Ataque

Bebeto desembarcou ontem no Rio dando total apoio ao técnico Carlos Alberto Parreira de escalar o Brasil com apenas dois atacantes. Segundo analisou, não há nenhum time ou seleção européia que esteja jogando com três homens no ataque, formação que considera frágil. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.445
Rio de Janeiro
Terça-feira, 8 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

Mercado

Bolsa dispara sem os estrangeiros

As Bolsas dispararam sem a presença dos fundos externos, que aguardam como ficará a economia com a URV - cotada hoje a CR$ 699,43. O IBV subiu 7%, com CR$ 20,5 bilhões, e o Ibovespa, em alta de 7,17%, negociou CR$ 216,9 bilhões. O BC comprou o comercial duas vezes e garantiu o preço em CR$ 677,320 - black foi vendido a CR$ 675. (Página 6)

Argemiro Ferreira

O consumismo e seus personagens

Os Estados Unidos são a Meca do capitalismo e do consumismo e, justamente por causa disso, têm uma voraz defesa do cidadão que vai à loja e compra um produto. Neste cenário, surgiu a incomum figura de Ralph Nader, que comprou brigas homéricas contra grandes conglomerados, como, inclusive, as fábricas de automóveis. (Página 10)

Carlos Chagas

Dividir é a melhor forma de enfraquecer

São Paulo deve chegar dividido novamente nas eleições deste ano. Isto porque, novamente, o Estado vem com um excesso de candidatos, algo que - por incrível que pareça - só faz dividir. Isso aconteceu na eleição passada, quando um representante de Alagoas levou o pleito. E por que não algo semelhante não ocorreria agora? (Página 3)

Lindolfo Machado

Servidores atentos aos efeitos da URV

Os servidores estão se mobilizando desde o dia 1º contra os efeitos da URV sobre os salários. Várias assembléias estão sendo realizadas, reunindo servidores onde são explicados os prejuízos causados pela conversão dos vencimentos em URV. E já estão sendo feitos cálculos para amenizar as perdas. (Página 8)

Hélio Lemos

A defesa do país está acima de tudo

Um dos mais brilhantes oficiais generais, sempre se voltou única e exclusivamente para a defesa do interesse nacional. Na verdade, os militares são defensores do interesse nacional por obrigação e também por convicção. É o que está claríssimo neste artigo. (Página 3)

BIS

Viúva de Nélson revela segredos

No Dia Internacional da Mulher, a TRIBUNA traz à cena d. Elza Bretanha Rodrigues (foto), a viúva do dramaturgo cujas peças não saem dos palcos cariocas: Nélson Rodrigues. Em entrevista exclusiva, ela conta detalhes de sua vida íntima com o autor de "Vestido de noiva" e nega que ele fosse machista e que gostasse de bater nela. (Página 1)

Bate-bola com impressionismo

Este ano o futebol brasileiro completa 100 anos. Para comemorar a data, o pintor impressionista Sylvio Pinto empresta seu talento ao esporte e retrata o jogo mais popular do país em 17 telas a óleo. A inspiração para a série chegou num "toque de bola" através do técnico Carlos Alberto Parreira, que dá título a uma das obras. (Página 6)

Contratos que não estiverem em URV podem ter deflator

Dallari ameaça os empresários

BG

Odacir (C) recebe de Paim (D) emendas em que pede o gatilho para os salários

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Mílton Dallari, avisou aos empresários, em reunião realizada ontem na Firjan, que, na hora da conversão do cruzeiro real para o real, os contratos que não estiverem em URV "estarão sujeitos a um deflator" - ou até mesmo uma tablita do governo. Isso representa "desembutir a inflação futura dos contratos, pois os preços serão convertidos pela média dos últimos quatro meses de 1993". E o senador Odacir Soares (PFL-RO), presidente da comissão especial que analisa a MP 434, recebeu várias emendas sobre preços e salários. (Página 7)

Fleury pensa em apoiar Quércia e ataca Simon

O governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), de São Paulo, já pensa seriamente em dar apoio ao ex-governador e mentor político Orestes Quércia na sua pretensão de disputar a Presidência do país. Isto porque ele se diz irritado com a cúpula do partido, sobretudo com o líder do governo no Senado, Pedro Simon (RS), que chegou a cogitar apoio a Fleury caso ele quisesse disputar a indicação do partido. (Página 3)

PT e PSDB tentam acerto, apesar das acusações

O PT e o PSDB ainda procuram se acertar, apesar das recentes críticas trocadas entre Luís Inácio Lula da Silva e Tasso Jereissati. O ex-governador do Ceará, aliás, se disse surpreso com a reação dos petistas e alega que "nós é que estamos sendo rejeitados". Do outro lado, o deputado José Fortunati, líder do PT na Câmara, reafirmou que "queremos e vamos insistir na aliança para o primeiro turno". (Página 2)

Barelli não convence sindicalistas

AFP

Em meio à insegurança de Hebron, meninos brincam sem se preocupar com os soldados israelenses. E o emissário de Yithzak Rabin se negou a fazer concessões à OLP (Página 10)

Seis milhões de meninas violadas por ano no país

O Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap) e a Unicef lançam hoje, Dia Internacional da Mulher, a campanha "Miss Brasil 2000 - Prêmio nenhum vale tanta dor". A principal razão do movimento são os números da violência contra as jovens: o Ceap estima em 6 milhões por ano o número de meninas vítimas de violência sexual e em 3 milhões o total de menores grávidas em todo o país. E um estudo da Organização Mundial de Saúde mostra que devido às condições desiguais e ao stress as mulheres sofrem mais de problemas mentais do que os homens. (Páginas 5 e 11)

O ministro Walter Barelli, do Trabalho, passou uma tarde inteira tentando convencer líderes sindicais de que, até dezembro, o salário mínimo terá aumento real de 50%. Estiveram presentes representantes da CUT, das duas CGTs (Confederação e Central Geral dos Trabalhadores) e da Força Sindical, que, separadamente, se reuniram com Barelli e não esconderam a decepção ao final. Os sindicalistas levaram quatro reivindicações - que foram para a comissão do Congresso que analisa a MP que implanta a URV - e não foram aceitas pelo ministro. (Página 6)

Leonel Brizola: uma vida e 72 anos de lutas e convicções

Há dias, falando ao Jornal do Brasil, o governador Leonel Brizola foi mais ousado do que o normal e afirmou: **"Chego a pensar que será possível questionar tudo, vencer por fora e ainda fazer maioria."** Aos 72 anos de idade, com o título inigualado de três vezes governador eleito pelo voto direto em dois estados diferentes, candidato a presidente da República e se preparando para nova campanha, Leonel Brizola tem o direito de dizer o que quiser. Conquistou esse direito, com uma vida de incríveis peripécias. O que não faltou na vida de Brizola foi movimento, foi ação, foi convicção.

É lógico que Leonel Brizola pode ser questionado, discutido, até mesmo polemizado ou negado. Mas ninguém pode negar que ele, como ninguém, pode dizer repetindo o apóstolo Paulo: **"Lutei sempre o bom combate."** Consolidador do cristianismo, chamado de panfletário, o apóstolo Paulo explicou toda sua ação apenas com uma frase. Brizola pode dizer o mesmo, e aí ninguém poderá contestá-lo. Pois veio de longe, não recebeu nada de ninguém, suas conquistas foram sempre sofridas, duras, obtidas com as mais terríveis lutas. Nada caiu do céu para esse gaúcho de 72 anos, que vai disputar a sucessão presidencial com muito mais credencial do que os adversários.

De todos os candidatos **(ou assim chamados)**, ninguém pode apresentar o seu currículo. Aos 30 anos já era prefeito de Porto Alegre, foi subindo na escala política e eleitoral, logo depois era governador do Rio Grande do Sul. Estava então na metade do caminho, tinha exatamente 36 anos, hoje tem 72. Em 1962, terminando seu mandato de governador do Rio Grande do Sul, vinha disputar um mandato de deputado federal aqui na Guanabara. E teve votação espantosa, de cada 5 eleitores, 1 votou nele. Era mais do que alguém já fizera.

Sozinho, deu posse a um presidente da República, cujo mandato era contestado. Organizou a Liga da Legalidade, convenceu o comandante do III Exército, mudou a História, obrigou a uma experiência com o parlamentarismo, única forma de conciliar as coisas naquele momento. Disseram que fez isso porque o candidato contestado era seu cunhado. Foi um equívoco e um erro de apreciação. Pois a posse do cunhado só prejudicou seus planos de chegar a presidente da República no limite dos 40 anos. Não foi beneficiado pelo cunhado, não utilizou o caminho livre do palácio.

•••

Logo depois surgia o movimento de 1964 **(que vai completar 30 anos no final deste mês)**, e o alvo principal era o próprio Leonel Brizola. Alguns dizem que o movimento era contra João Goulart, o presidente da República. Outro equívoco. Quem assustava a muitos, era esse homem agora com 72 anos, dos quais passou quase 18 no exílio. Um exílio duro, nada confortável. Foi o único condenado a um **"exílio dentro do exílio"**, pois o governo brasileiro pediu punição para ele por ter falado no Uruguai. Foi exilado então em Atlântida, onde ficou do início ao fim da punição.

Em 1982 retomava a caminhada política, que não abandonara nos 18 anos de exílio. Sempre acreditou que voltaria. Não importa que o tempo fosse correndo, que amigos e inimigos, adversários e correligionários fossem morrendo. Sabia que seu destino não seria truncado. E não foi mesmo. Resistiu o quanto pôde, voltou em 1982, foi eleito governador da Guanabara. Ainda aí teve que contrariar a ordem natural das coisas. Todos que giravam em torno dele, achavam que deveria sair candidato a governador do Rio Grande do Sul, onde ganharia sem fazer um comício ou um discurso.

Mas teve a intuição ou a premonição, de que seu destino estava na luta e na polêmica, e que a luta e a polêmica estavam na candidatura a governador da Guanabara e não do Rio Grande do Sul. Era verdade. O Rio, apesar de não ser mais capital, ainda era o centro do Brasil. E foi aqui que Brizola veio buscar novo mandato, e a verdadeira ressurreição. Quem na História do Brasil resistiu a 18 anos de exílio?

Brizola tem a experiência e a convicção que falta a todos os candidatos. Aí sem exceção. Ele tem a experiência administrativa que exerceu desde moço. Tem a vivência humana que só se obtém com a adversidade. E adversidade é o que não falta na vida e na trajetória política de Leonel Brizola. E tudo por causa da obstinação com que defende os interesses nacionais, luta que coloca acima de qualquer coisa.

Como prefeito e como governador do Rio Grande do Sul, já identificara os verdadeiros inimigos do progresso e do desenvolvimento nacional, e já lutava contra eles. Brizola pode até mesmo, se quiserem, ser acusado de lutar demais. Nunca poderão dizer que lutou de menos, que se omitiu, que se escondeu para fugir das balas. Brizola sempre esteve de peito aberto e por isso era um alvo mais facilmente identificável. Mas isso não o assustava.

•••

PS - Brizola pode repetir como Bernard Shaw, socialista antes de teatrólogo: **"Posso garantir que paguei o preço exigido pelo meu direito de dizer a verdade. Ou o que eu pensei que fosse a verdade."**

PS 2 - Brizola se mostra lúcido e sem medo de nada, quando afirma: **"O Brasil é um barco que está fazendo água, e não pode ser conduzido por um marinheiro de primeira viagem."** Aí, com a mesma determinação de sempre, Brizola atinge a todos que estão no seu caminho, principalmente Lula e Fernando Henrique.

PS 3 - Quando era moço, Brizola sempre era acusado de caudilho. Agora, sabem que o que chamavam de caudilho, pode e deve ser identificado como carisma. Pois ninguém fica 50 anos na crista da onda, se não tiver carisma.

PS 4 - E Brizola não faz concessão. Quando dava a impressão de que chegaria à Presidência com 40 anos de idade, assustava aos que pensavam que ele só deixaria o poder com 80 anos. Agora, 5 anos bastam para que ele revolucione este país, que está sempre caminhando na contramão.

PS 5 - O próprio Brizola reconheceu que perdeu em 1989, que cometeu erros na campanha. Os principais: a falta de fixação em São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais do país. Agora, está atento, ele mesmo diz que não repetirá o que fez em 1989.

PS 6 - Se ninguém tem a sua experiência administrativa, a sua resistência ao sofrimento, a sua obstinação, também não tem a sua capacidade de fazer campanha. Principalmente agora que a legislação acabou com a sofisticação, colocou frente a frente os candidatos e o cidadão-contribuinte-eleitor.

PS 7 - Brizola está atingindo a suprema serenidade. Ele sabe que estão blefando quando falam em acordos e mais acordos. Como as eleições estaduais dependerão da eleição presidencial, e vice-versa, acordo só no segundo turno. E Brizola sabe que podem fazer todos os malabarismos, menos excluí-lo do segundo turno.

PS 8 - Brizola não se intimida com ninguém. E também não pretende poupar ninguém. Entre eles e os adversários, está o legítimo interesse nacional. E esse interesse nacional, o crescimento deste país-potência, não se mede em URV, nem se esconde simplesmente atrás da ignorância.

PS 9 - Aos 72 anos, Brizola quer ser presidente para fazer. Amadurecido pela própria luta, pode dizer como Neruda: "Confesso que vivi." Só que Brizola está em plena atividade.

Helio Fernandes

Fato do dia

Não tem festa

No século XIX, durante um movimento grevista, tecelães de Nova York cruzaram seus braços pacificamente. Indignados, os patrões fecharam as portas da fábrica e colocaram fogo no prédio, matando dezenas de mulheres. Assim, surgiu o Dia da Mulher, comemorado hoje, sem pompa nem circunstância, já que a condição feminina no mundo está cada dia pior, acompanhando o declínio de qualidade de vida geral.

De que adianta se louvar as poucas mulheres que ocupam cargos de poder, enquanto milhares sofrem com o analfabetismo, sem acesso a métodos de contracepção e sem condições mínimas de sobrevivência? De alto a baixo na pirâmide social, a mulher ainda sofre todo tipo de discriminação. É hora de transformar o Dia Internacional da Mulher numa grande festa, sem preconceitos.

Guardando segredo

Laboratórios americanos, franceses e alemães, por incrível que pareça, aguardam apenas resolver problemas de pagamento de royalties para revelar ao mundo a descoberta da vacina contra o vírus da Aids. Já está definido que a enzima T-4, que se julgava responsável pelo ingresso do vírus HIV no organismo, nada tem a ver com a história, mas sim a T-26. Uma boa notícia, mas nem tanto quanto aquela, é que os trabalhos desenvolvidos por cientistas brasileiros na obtenção da cura da Aids são considerados dos mais sérios no mundo, e com grandes avanços.

FRM em pauta

O deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) está na expectativa que o senador Humberto Lucena (PMDB-BA) encaminhe hoje ou amanhã à Procuradoria Geral da República o parecer dos auditores do TCU sobre as investigações feitas na Fundação Roberto Marinho.

O parlamentar espera que depois de analisar o parecer a Procuradoria solicite o relatório completo das investigações, determine que a Polícia Federal apure os ilícitos encontrados e suspenda todos os contratos da FRM até que sejam concluídas todas a investigações.

Pedindo o boné

O senador Amir Lando (PMDB-RO) pode deixar a relatoria da CPI da privatização esta semana. Ele quer a quebra do sigilo bancário de muita gente e caso não seja atendido deverá pedir o boné.

Discussão para elite

Enquanto a elite discute o plano, as perdas, a nova moeda, o povo amarga nas filas para conseguir vaga nas escolas, nos hospitais. Não tem o "micro" e não entende o "macro".

Defesa difícil

A Federação das Associações de Militares e Pensionistas das Forças Armadas e Auxiliares está conclamando seus associados e outras entidades funcionais a se unirem na luta pela derrubada dos dispositivos da MP 434 que aviltam ainda mais o salário dessas categorias.

Em carta enviada aos presidentes do Congresso, senador Humberto Lucena, e da Câmara, Inocêncio de Oliveira, os militares alegam estar com dificuldades de manter, entre seu pares, a defesa do Congresso.

Esperando Denys

Os funcionários do DNER estão aguardando ansiosos a posse do novo ministro dos Transportes, Bayma Denys, prevista para hoje, na expectativa de que seja definitivamente autorizada a conclusão da mudança da sede para o Rio. Hoje 50% já efetuada.

Devia se mancar

A insistência do brigadeiro Ivan Frota (PL) em concorrer à Presidência da República não está agradando nem aos militares. Segundo uma fonte na área, Frota deveria se "mancar", pois os militares estão estigmatizados. "Deveria voltar para casa e assumir que erramos durante muitos anos. Deveria deixar a poeira baixar".

Metrô vai parar

O metrô do Rio, à míngua de peças de reposição, quase todas importadas, deverá fechar nos próximos dias o trecho da Linha 1, entre as estações Glória e Botafogo. Só não o fez ainda, como aconteceu com boa parte da Linha 2, porque a repercussão política seria igual a um terremoto pré-eleitoral. Mas a decisão está tomada. A verba destinada ao Metrô, no Fundo de Participação de Estados e Municípios, foi toda ela negociada para terminar a Linha Vermelha. É o único Metrô do mundo que encolhe, em extensão de linha e em número de passageiros.

Empada sem camarão

A presidente da Federação das Donas-de-Casa do Rio, Graciete Santana, lança hoje no Lamas uma carta-manifesto denominada "Acorda Brasil", onde conclama as donas-de-casa a serem "fiscais do Itamar", já que considera que, sem fiscalização, os preços continuarão subindo.

Graciete Santana tachou o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso de "empada sem camarão, pastel sem recheio".

Via Fax

A Universidade Gama Filho realiza toda quarta-feira, até o dia 18 de maio, o projeto "Filosofia 18h30", que tem como objetivo discutir questões atuais como corrupção, o Poder Judiciário e a democracia, a impunidade etc.

A Fiat Automóveis resolveu investir pesado na área de cartões de crédito. Lançou no último dia 4 o Fiat Mastercard International, que dá dupla utilidade aos cartões de crédito. Além de poder ser usado para fazer compras, oferece um bônus para a compra de um Fiat 0 Km.

A Confraria do Garoto homenageia o Dia Internacional da Mulher com um protesto festivo, onde mostrará às donas-de-casa os produtos que não devem ser boicotados por elas.

A falta de estatística e de interesse da Polícia em desvendar casos que envolvam a população de baixa renda é impressionante. Graças ao trabalho do Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente hoje está evidente a ligação entre 21 casos de violência sexual entre crianças de nove a 12 anos, na Zona Oeste do Rio.

O presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, explica hoje os detalhes da parada do Sistema Guandu, no próximo dia 10. Segundo o presidente da empresa, a parada vai suspender, por 12 horas, 80% do abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio, o que trará prejuízos ao abastecimento desses municípios por cerca de 48 horas.

A Fiocruz abre seu ano letivo com uma Jornada Científica de Pós-Graduação, onde serão apresentados cerca de 200 trabalhos científicos que estão em andamento em Manguinhos. O evento acontece de hoje até quinta-feira, no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública.

"Os donos do Congresso. A farsa na CPI do Orçamento". Este é o livro que Gustavo Krieger, Fernando Rodrigues e Elvis Cesar Bonassa estão lançando pela Editora Ática, na Livraria Timbre, hoje.

Mauro Braga e Redação

PT e PSDB trocam acusações, mas ainda procuram aliança

BRASÍLIA - Apesar dos estragos provocados pelas últimas declarações de Tasso Jereissati (PSDB) e Luis Inácio Lula da Silva (PT) - críticas que dificultam ainda mais um aliança PT-PSDB -, os dois partidos garantem que as negociações não estão encerradas e admitem retomar o diálogo. Mas há ressentimentos. O PSDB reclama a falta de apoio do PT ao plano econômico de Fernando Henrique Cardoso e o PT critica os acenos tucanos ao PFL.

Tasso Jereissati se disse surpreso com a reação do PT as suas declarações favoráveis a uma ampla aliança política em torno de um programa social-democrata e devolve a questão aos petistas. "Nós é que estamos nos sentindo rejeitados pelo PT", afirmou, acrescentando que o PSDB não descarta a aliança com o PT.

Para o líder do PT na Câmara, José Fortunatti (RS), que articula em nome do grupo não radical do partido, apesar das aparentes resistências das cúpulas dos partidos, a coligação para a eleição poderá ser fortalecida nas bases. Ele lembra que em Estados como Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina já existem alianças praticamente fechadas entre PT e PSDB. As maiores dificuldades estão no Rio de Janeiro e em São Paulo. "Queremos e vamos insistir na aliança para o primeiro turno, o que proporciona coligação em cima de programas de governo", disse o deputado.

Fortunatti entende que a coligação em segundo turno é apenas apoio. Com as folhas das últimas votações do Congresso à mão, Tasso queixa-se da falta de apoio do PT ao plano econômico de Fernando Henrique Cardoso que, segundo ele, "é a linha-mestra da proposta tucana". "Em que bases o PT quer uma aliança conosco? Ele não votou o plano. O Lula está baixando o porrete no plano", argumenta o presidente nacional do PSDB.

Além disso, lembra que a direção do PT impediu a bancada de participar da revisão constitucional. "O que faço é constatar que o PT caminha noutra direção", resume Tasso. O presidente do PSDB observa, entretanto, que ainda há oportunidade de o PT mostrar que quer aliar-se aos tucanos: na votação da medida provisória que criou a URV. "Se o PT estiver disposto a rever estas posições, vamos correndo para uma aliança com ele. E ainda pedimos desculpa por ter feito juízo errado".

Fortunatti identifica as resistências do PSDB: Fernando Henrique Cardoso, Tasso Jereissati, Ciro Gomes e José Serra. Mas prefere não citar os nomes dos contrários à aliança em seu partido. "São os grupos ortodoxos, radicais". Para justificar a união com o PSDB, volta às origens do partido. "O PSDB foi criado para ser contra o fisiologismo e o nepotismo do PMDB, é um partido de origem progressista, mais aliado com a linha do PT do que de qualquer outra legenda", defendeu.

Tasso estranha oposição de Lula a 'uma ampla aliança social-democrata'

Tasso afirma que o PSDB mantém a antiga tese de formar uma aliança o mais ampla possível, capaz de bancar um projeto de mudanças com base num programa fundamentado nos princípios da social-democracia, lançando candidato próprio. "Com essa diretriz não teremos preconceito para conversar com qualquer partido. Mas não vamos transigir no combate ao fisiologismo, clientelismo e ao atraso", disse o presidente do PSDB.

Ele garante ser esta uma posição definida pelo partido em reunião da executiva nacional. E informa: não houve até hoje uma única conversa formal com o PFL para se tratar de aliança com vistas à sucessão presidencial. Mas pode haver.

Terceiro lugar não empolga FHC

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, em São Paulo, que só é candidato à execução do plano de estabilização econômica. "Não sou homem de me encantar com as pesquisas eleitorais". Cardoso referiu-se à pesquisa publicada pelo jornal "O Estado de S.Paulo" que o coloca em terceiro lugar na preferência dos eleitores, perdendo apenas para o presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, com 30,9%, e o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (12,6%). O ministro da Fazenda ficou com 10,3%.

Cardoso disse que tem acompanhado apenas pelos jornais as negociações para a formação de alianças políticas. Disse que considera normal as conversações entre os partidos. Não rejeita sequer uma aproximação entre o PSDB e o PT, pois o apoio desse partido seria "valioso" em muitas disputas regionais, declarou.

Garcia - O governador de Minas Gerais, Hélio Garcia (PTB), defendeu no final de semana a candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República e trabalha com a perspectiva de deixar o governo para candidatar-se ao Senado em outubro. A posição não é definitiva, mas a assessoria do Palácio da Liberdade informa que a hipótese está sendo examinada. Até então Hélio Garcia acenava com a disposição de cumprir seu mandato na íntegra.

Sobre Fernando Henrique, o governador disse não "existir nome melhor para o Brasil".

Prazo de desincompatibilização deve diminuir a partir de 97

Quase todos os partidos são contra a redução para já

BRASÍLIA - O Congresso Revisor define esta semana se os governadores poderão ficar mais tempo nos cargos, mesmo concorrendo às eleições. As lideranças políticas estão mobilizando as bancadas para a votação da pauta de reformas políticas feita pelo relator-geral da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS). Depois de ouvir os líderes partidários, Jobim fixou o novo prazo de desincompatibilização em três meses, mas só a partir de 1997. Os governadores estarão no Congresso para garantir a aprovação de uma emenda que torne as novas regras válidas para 94.

A medida é rejeitada por parlamentares de quase todos os partidos. Os líderes do PSDB no Senado, Mário Covas (SP), e na Câmara, José Serra (SP), comunicaram oficialmente a Jobim que suas bancadas são contra qualquer mudança nas regras eleitorais este ano. O PMDB está dividido, mas o vice-líder, deputado Germano Rigotto (RS), anunciou em plenário que a maioria é contra a proposta dos governadores, chamada de "causuísmo". O PT, estreando oficialmente na revisão agora, não quer nem a votação da medida.

O PPR vai votar contra a proposta dos governadores. Ao prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, não interessa que o governador Luiz Antonio Fleury Filho (PMDB) continue no cargo além de 2 de abril - prazo desincompatibilização. As lideranças do PPR avaliam serem grandes as chances de o PMDB convencer o governador Fleury a disputar a convenção nacional em maio com o ex-governador Orestes Quércia. O PFL é o partido menos dividido. Votarão a emenda que reduz o prazo de desincompatiblização para este ano os aliados dos governadores da Bahia, Antônio Carlos Magalhães; do Maranhão, Edison Lobão; de Pernambuco, Joaquim Francisco, e do Sergipe, João Alves

O relator Nelson Jobim passou o dia em reunião com assessores para concluir todos os pareceres sobre as matérias a serem votadas na revisão, que prometeu divulgar até o dia 23. À tarde, Jobim encontrou-se com representantes do Judiciário para discutir as propostas sobre a área. O ponto mais polêmico é o sobre o controle externo da magistratura. O relator preparou uma proposta criando o Conselho Superior de Justiça, órgão de fiscalização, e a figura de um corregedor-geral para dirigi-lo. O conjunto de propostas sobre o Poder Judiciário será divulgado por Jobim ainda nesta semana.

Lucena vai descontar faltas dos gazeteiros

BRASÍLIA - O presidente do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiu ontem cortar os salários dos senadores que faltarem às sessões da Revisão. Medida similar foi anunciada pelo presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), no início de fevereiro. Lucena vai pôr em prática um Decreto Legislativo do Congresso, aprovado em 1990, que prevê o desconto de um trinta avos dos subsídios dos parlamentares por sessão em que estiverem ausentes.

Os vencimentos dos senadores, em fevereiro, foram de CR$ 2,59 milhões. Para cada falta terão desconto de CR$ 86,4 mil. Lucena afirmou não ter usado antes Decreto Legislativo por haver um parecer da assessoria do Senado que o considera inconstitucional. "O decreto está em vigor e não acredito que algum senador vá recorrer contra a decisão", afirmou.

Ele considera o corte nos salários dos faltosos uma das formas mais eficazes de impedir a falta de quórum, pois "a maior parte dos senadores vive dos subsídios que recebe na Casa". A partir da próxima semana, anunciou Lucena, o Congresso Revisor vai se reunir para votar de segunda a sexta-feira. O trabalho durante toda a semana deveria ter começado ontem, mas os líderes convenceram o presidente do Congresso a adiar o início para o dia 14, alegando que muitos parlamentares já tinham compromissos assumidos em suas bases.

Ontem a sessão da Câmara foi aberta com apenas 57 deputados, número que cresceu para 107 até o final dos trabalhos. A sessão não foi deliberativa. No Senado, a sessão contou com 39 parlamentares.

Crise de depressão adia depoimento de PC

BRASÍLIA - O empresário Paulo César Farias adiou para o final da semana o depoimento que prestaria ontem ao delegado Paulo Lacerda, da Polícia Federal, sobre o inquérito que investiga o esquema de corrupção na Central de Medicamentos (Ceme). A justificativa apresentada foi uma crise de depressão. O pedido de adiamento, encaminhado à PF pela advogada Maria do Carmo Prado, da equipe de defensores do ex-caixa de campanha de Fernando Collor, foi acatado por Lacerda, que prefere ouvir PC em bom estado emocional.

"Depois que perdeu a esperança de sair da prisão, ele entrou em depressão profunda, agravada após tomar conhecimento das denúncias feitas por empresários no caso Ceme", explicou o delegado. O inquérito Ceme, concluído há um ano por Lacerda, é a mais forte peça de acusação contra o Esquema PC, que recebeu cerca de US$ 3 milhões em propina para liberar recursos devidos a empresários do setor.

O depoimento será feito por solicitação do Ministério Público. O delegado, que em maio completa dois anos de investigação do Caso PC, disse que está impressionado com a quantidade e a qualidade das provas contra o esquema, obtidas com base em depoimentos de vários empresários. PC passou este último final de semana recebendo informações sobre o processo, e isso provocou nele um abatimento sem precedente desde que foi preso em dezembro do ano passado, segundo informações dadas à PF por Maria do Carmo.

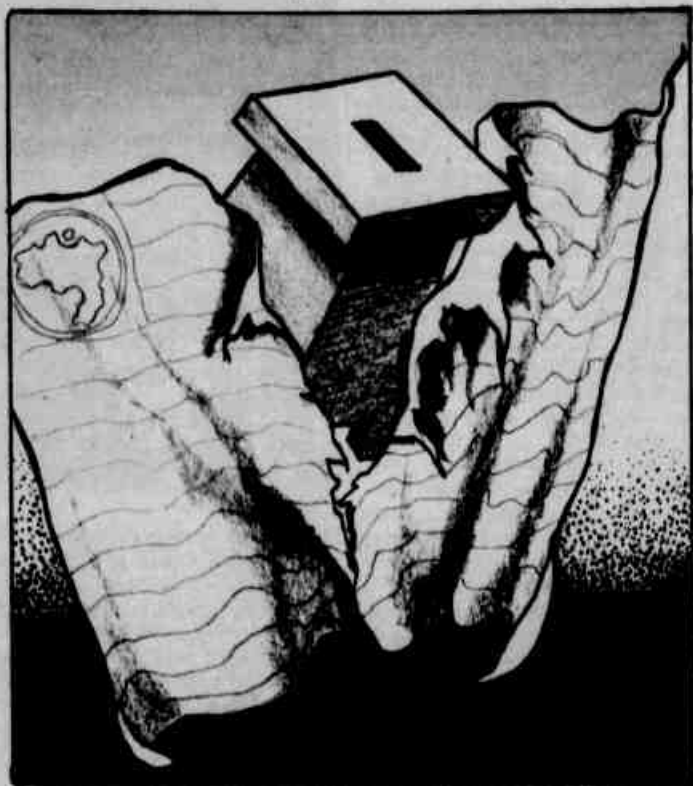
Ministros tomam posse em cerimônia reservada

BRASÍLIA - Os ministros das Comunicações, Djalma Morais, e do Bem-Estar Social, Leonor Franco, tomaram posse ontem em solenidade reservada no gabinete do presidente Itamar Franco. Hoje, às 11 horas, o presidente dará posse aos novos ministros da Integração Regional, Aluízio Alves (PMDB-RN), e do Planejamento, Beni Veras (PSDB-CE). Às 14 horas, será a vez dos ministros dos Transportes, general Rubens Bayma Denis, e das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, tomarem posse no gabinete do presidente Itamar Franco.

A agenda do presidente estará carregada nesta terça-feira. Às 12 horas, o presidente recebe a psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz, de 39 anos, que esteve presa durante um ano no Chile, onde afirma ter sido torturada e estuprada. Tânia Vaz foi libertada na sexta-feira passada e no mesmo dia embarcou para o Brasil. Ela vai a Brasília agradecer pessoalmente ao presidente Itamar Franco os esforços do governo brasileiro para libertá-la. Na quinta-feira, às 9h40, o presidente Itamar Franco embarcará para Santiago, a fim de participar da solenidade de posse do novo presidente, Eduardo Frei.

Denis - O novo comandante militar do Leste, general-de-Divisão José Enaldo Rodrigues Siqueira, ex-comandante da 4ª Divisão do Exército de Belo Horizonte, tomou posse ontem no Palácio Duque de Caxias. O novo comandante assumirá interinamente o cargo até o final de abril, quando terminará o tempo de cargo de general Rubens Bayma Denis, que assume hoje o Ministério dos Transportes. A partir de maio, a chefia do Comando Militar do Leste passará ao atual responsável pelo Departamento de Pessoal do Exército, general-de-Exército Edson Alves Mey.

Carlos Chagas

Mais uma vez São Paulo vai dividido para a eleição

Tudo indica que a situação se repetirá. Aliás, faz anos que acontece. Décadas, até. Arriscam-se os paulistas a perder a eleição presidencial, à medida que, dividido, o Estado eleitoralmente mais populoso do país passa a valer pouco para cada um de seus candidatos. Em 1989, só para ficarmos na eleição mais recente, disputavam a Presidência por São Paulo Ulysses Guimarães, Guilherme Afif Domingos, Mário Covas, Paulo Maluf e o Lula. Resultado: ganhou um alagoano.

Agora, pelo jeito, vamos para o mesmo rumo: Orestes Quércia, Paulo Maluf, Fernando Henrique Cardoso, Luís Antônio de Medeiros e o Lula. Por enquanto.

Não se traçam, hoje, perspectivas nem ilações a respeito da possibilidade de cada um e nem se aceita, no extremo oposto, o raciocínio de que "agora será diferente". Pode até ser, tendo em vista a estratégia de todos, mas o risco é o mesmo. Pulverizados, os paulistas não têm chegado lá, por mais distintas correntes em que se dividam seus postulantes. Quando chegaram - no longínqüo 1961, já que, mesmo matogrossense, Jânio Quadros era paulista - as coisas deram no que deram.

Ninguém quer abrir mão

A paulicéia desvairada não se emenda. Talvez por representar um denominador comum do Brasil, com contingentes nordestinos, mineiros, goianos e sulistas, o Estado vem perdendo sua dimensão bairrista e provinciana. Fica difícil, assim, unir-se. Mas, desunido, poderá outra vez seguir o caminho da vaca, ou seja, ir para o brejo. União paulista, mesmo, nem na estratosfera. A última vez, ocorreu em 1932.

Muitos dirão que agora inexistem candidaturas potencialmente fortes fora da realização paulista. Pode ser que sim, pode ser que não. Eleição é sempre surpresa, desde que se inventou o voto secreto, a televisão é desgraça social, capaz de eleger qualquer um.

Quem abriria mão, dos paulistas naturais ou naturalizados? Lula, de jeito nenhum. Nem Fernando Henrique. Por que Orestes Quércia, então? Ou Paulo Maluf? Até o Luís Antônio Medeiros ensaia vôo alto, pelo PP.

Depois vão lamentar, ainda que não se saiba direito a propósito de quem. Fora de São Paulo, é claro, tem correntes esfregando as mãos de satisfação. Porque o Estado reúne de longe a liderança do processo econômico e até dos processos artísticos, cultural, universitário, da medicina, da engenharia e da gastronomia. Caso ocupasse a liderança política nacional, também, mais aumentaria a diferença com o restante do país. A locomotiva, se não deixaria para trás os vagões, já que o separatismo anda fora de moda, determinaria uma espécie de diferenciação prática. Poderiam existir os paulistas e os não paulistas, incluídos na primeira categoria os que nasceram e os que vivem no território.

Fora do banquete

Tempo há para os paulistas refluírem, pensarem e, se puderem, tomar uma decisão. Mas conseguiriam? Os candidatos citados, por exemplo, aceitariam sentar ao redor da mesa e imaginar uma composição? Mas qual? Fernando Henrique para presidente, Lula para vice-presidente, Quércia para governador, Maluf continuando como prefeito, mas com a promessa de ser o candidato presidencial na próxima, ao tempo em que Medeiros teria garantido daqui a quatro anos o Palácio dos Bandeirantes? Nem pensar. Trata-se de sonho de noite de verão, se alguém for capaz de sonhar um pesadelo desses. Afinal, não vestem a mesma camisa ideológica, doutrinária, política ou até futebolística.

Por tudo, a conclusão evidente: outra vez São Paulo vai dividido para as urnas nacionais. Outra vez, arrisca-se a não participar do banquete do poder. Outra vez, do lado de fora, perguntamos: por quê?

Fleury já admite dar apoio a Quércia e faz críticas a Simon

SÃO PAULO - Irritado com a liderança nacional do PMDB, o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), demonstrou ontem sua mágoa ao falar do apoio à candidatura do seu padrinho, o ex-governador Orestes Quércia, à Presidência da República. Fleury disse que voltará a conversar com Quércia e que o relacionamento dos dois poderá vir a ser de aliados. "Quércia terá o meu apoio se a escolha do PMDB for pelo seu nome". No seu novo discurso de aliado, Fleury aproveitou para atacar o principal adversário de Quércia dentro do PMDB: o senador gaúcho Pedro Simon. "Precisamos saber até que ponto o Simon está no PMDB", atacou.

O governador revelou estar em sintonia com o deputado estadual Barros Munhoz, pré-candidato ao governo do Estado, que tem declarado interesse pelo apoio de Quércia. "Estamos devidamente sintonizados", contou Fleury. O governador defende o lançamento de candidato próprio pelo PMDB. Foi por isso, segundo ele, que colocou seu nome à disposição do partido sexta-feira passada, quando inaugurava obras no interior de São Paulo.

Como o senador José Sarney (AP), com sérios problemas de coração, declarou não ser candidato, e o deputado federal Antônio Britto (RS) foi escolhido candidato do PMDB ao Rio Grande do Sul, resta ao partido escolher entre os nomes de Fleury e Quércia, pois o governador do Paraná, Robertão Requião, abre mão de disputar a convenção em favor do governador paulista.

Outro sinal de Fleury na direção de uma candidatura quercista tem nome: Pedro Simon (PMDB-RS), o líder do governo no Senado. O governador anunciou que não disputará a convenção contra Quércia e tornou pública sua diferença com o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), um dos maiores desafetos de Quércia. Segundo Fleury, ele pretende ter uma conversa com Quércia para avaliar as declarações do senador favoráveis à candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Jorge Reis

Fleury fraquejou e praticamente abdicou de ser o candidato do PMDB

Segundo o governador de São Paulo, na terça-feira passada, quando jantou com mais de 20 senadores do PMDB na casa do senador Ronan Tito (MG), em Brasília, o líder do governo afirmou que apoiaria sua candidatura caso deixasse o cargo. "O Pedro Simon precisa definir o que quer", disse. "Num dia ele me apóia, no dia seguinte o candidato é o ministro?". "Confirmo e sustento o que disse ao Fleury no jantar da semana passada", assegurou Pedro Simon ontem à tarde, em Porto Alegre. O líder do governo afirmou que, se quiser, Fleury se lança candidato e ganha a convenção do partido. Pelo raciocínio do senador gaúcho, Quércia estará tentando dividir o PMDB se mantiver sua disposição de disputar a convenção do partido contra Fleury.

"O Quércia pode ser candidato ao governo do Estado e o Fleury não", argumentou Simon. "Além do mais, disse e repito que o Fernando Henrique tem de arregaçar as mangas e enfrentar os oligopólios para que o plano dê certo". Entre os dias 20 e 25, Fleury pretende anunciar seu futuro político. Fez questão apenas de acentuar que, esse futuro, pode ser qualquer um: "Não estou lançando plano econômico". Para ele, Fernando Henrique Cardoso deve continuar no cargo. Também falou que não participará de uma aventura e lembrou a campanha do ex-deputado Ulysses Guimarães, à Presidência da República em 1989.

Mesmo assim, defendeu a tese de que o partido deve ter candidato próprio, embora o de vice esteja vago. Mas ressaltou: não acredita em coligação no primeiro turno. O governador paulista sustentou que está à disposição do partido, no entanto, lembrou que pode ficar no cargo até o final do mandato. "É um ano de colheita e se eu quiser tenho mais de uma inauguração por dia para fazer até o fim do governo". Sua decisão passará pela opção que o PMDB fizer de lançar ou não candidato próprio para a Presidência.

Vivaldo diz que Alencar 'está desesperado'

O presidente regional do PDT, o deputado federal Vivaldo Barbosa, rebateu, ontem, as acusações do ex-prefeito Marcello Alencar ao governador Leonel Brizola feitas no jornal "O Globo" de anteontem. "Marcello Alencar está desesperado por causa de sua queda vertiginosa nas pesquisas, de 40% para 20%, segundo o Ibope, e por isso mente reiteradamente nessa entrevista dada a um jornal suspeito. Ele é que terá de dar, em breve, explicações sobre as aplicações financeiras duvidosas da prefeitura carioca sob sua gestão, quando a municipalidade recebeu taxas menores do que o mercado pagava normalmente", atacou.

Segundo Vivaldo, o Banco Central tem um dossiê grave contra o ex-prefeito e a Procuradoria da República prossegue em uma investigação sobre o caso. O PDT teve acesso a alguns desses documentos e mesmo que não haja denúncia criminal contra Alencar antes de 3 de outubro, o possível escândalo será denunciado durante a campanha eleitoral, promete Vivaldo.

O deputado pedetista aproveitou para lançar um desafio aos adversários: "Quem tiver algum dossiê contra Brizola, que o apresente". Ele lembrou que a ditadura militar instaurou vários inquéritos policiais-militares (os IPMs) contra o governador fluminense e nada de irregular foi descoberto.

O deputado pedetista disse que Marcello Alencar abraçou o mais "feroz antibrizolismo de direita, igualando-se a Amaral Netto e Sandra Cavalcanti. Mas Marcello será rejeitado por eles, porque a direita não costuma aceitar transfugas da esquerda". Incisivo, Vivaldo chamou Alencar de "mal-agradecido, pois Brizola confiou nele e foi quem o indicou para a presidência do Banerj e posteriormente para a prefeitura carioca". E perguntou: "Como é que ele tem então a petulância de afirmar que Brizola não confia nas pessoas?".

Ignácio Ferreira

Vivaldo: Alencar é igual a Amaral

Deputado aponta vantagem de Garotinho

Ao anunciar os planos do PDT para a próxima campanha eleitoral, o deputado Vivaldo Barbosa, presidente regional do partido, sinalizou com o avanço da candidatura de Anthony Garotinho entre os dirigentes pedetistas que, segundo ele, estão recebendo o impacto da popularidade do ex-prefeito de Campos nas pesquisas de opinião. Vivaldo afirmou, porém, que tanto Jorge Roberto da Silveira, ex-prefeito de Niterói, como Noel de Carvalho, ex-prefeito de Resende, prosseguem na disputa da indicação partidária à sucessão do governador Leonel Brizola.

O deputado pedetista assegurou que o postulante que for derrotado apoiará com certeza o vencedor na convenção que acontecerá em 15 de maio, mas acenou com a possibilidade de uma negociação evitar uma disputa de chapas: "Podemos chegar à convenção com um candidato já escolhido". Quanto à luta pelas duas vagas ao Senado, Vivaldo contou que umas delas pode ser cedida aos industriais progressistas do Rio, provavelmente para o presidente da Firjan, Arthur João Donato: "Os partidos europeus fazem isso usualmente".

A outra vaga está destinada a alianças com outros partidos - PV, PC do B ou PTB. A vaga de vice-governador ficará com um dos pré-candidatos derrotados na convenção.

Brizola propõe a Donato vaga ao Senado

O presidente da Federação das Indústria do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, confirmou ontem ter recebido convite do governador Leonel Brizola para ser candidato ao Senado pelo PDT. O empresário, dono do estaleiro Caneco, no entanto, preferiu ser cauteloso e ainda não se acha candidato. "Fiquei muito honrado com o convite, pelo fato de ser um dos eventuais candidatos a disputar uma vaga no Senado", disse Donato.

Ontem mesmo, o empresário já obteve dois apoios dentro do partido. Os deputados federais Luiz Alfredo Salomão e Paulo Ramos consideram o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) um excelente nome para a disputa das duas vagas de senador pelo Rio.

Para Salomão, Donato conseguiu um feito surpreendente, que o credencia para sair candidato ao Senado. "Ele conduziu a bancada do Rio, suprapartidariamente, a lutar pelos projetos do interesse do Estado". Para o deputado, o presidente da Firjan conhece bem os problemas econômicos por sua experiência como empresário.

Paulo Ramos concorda com a avaliação do seu colega de partido sobre as qualidades de Donato, mas acha que ainda há um longo caminho para que ele seja mesmo um dos candidatos pedetistas ao Senado. "O nome dele ainda precisará ser consolidado nas bases do partido", ponderou Ramos.

Neoliberalismo-protecionismo-nova ordem

Hélio Lemos

Liberalismo econômico é a doutrina segundo a qual existe uma ordem natural para os fenômenos econômicos, a qual tende ao equilíbrio pelo livre jogo da concorrência e da não-intervenção do Estado (Aurélio).

A Lei da Oferta e da Procura decorre, evidentemente, do liberalismo econômico e vice-versa. Sua aceitação e conseqüente aplicação dependerá de vários fatores como da igualdade de oportunidades e de condições entre os competidores. Excluídas essas primaciais imposições, o equilíbrio do comércio entre as partes interessadas não se realizará, "pelo fato de, as grandes empresas ou as grandes nações sufocarem" os interesses das pequenas empresas ou das nações ainda em nível incipiente de desenvolvimento.

Neoliberalismo é uma forma moderna de liberalismo que "permite uma intervenção limitada do Estado" no plano jurídico e econômico (Koogan-Larousse). A política neoliberal, atualmente em moda, vem sendo insistentemente divulgada, "por asseclas do FMI e do Banco Mundial", sob o eufemismo de "A magia do mercado", com o propósito, segundo nosso entender "de adulterar o verdadeiro sentido do neoliberalismo", conduzindo assim ao entendimento de que, nessa nova forma moderna, não se justifica a existência de empresas estatais, quando a definição acima prova o contrário. Nada mais correto, portanto, do que, com o neoliberalismo, "barrar essa corrida desvairada pela privatização de tudo", comprovadamente.

"Nada de abertura total" de comércio, para não acabarmos de ser engolidos pelas nações do 1º mundo porque, "nem elas adotam tal política liberal" e ainda se utilizam do "protecionismo" em suas transações internacionais, pois, o protecionismo não deixa de ser uma forma de "participação do Estado" no setor privado. Algumas nações, como a Venezuela, o México, a Argentina e o Chile, que adotaram o neoliberalismo, "com abertura total", estão obtendo resultados muito desfavoráveis em suas economias, além de ocorrências de convulsões internas e queda do poder aquisitivo de suas populações.

É evidente que o neoliberalismo - "com a concepção distorcida de abertura total do comércio" - é incompatível para os países menos desenvolvidos por que, ainda não podem eliminar completamente os subsídios, nem dispensar a participação do Estado no processo econômico e não devem adotar a total liberação dos preços para se defenderem do mercado internacional opressor. Tal comportamento justifica-se plenamente nos países do 3º mundo, porque torna-se imprescindível, também, considerar o CUSTO SOCIAL decorrente do processo econômico. Esse custo social só pode, no caso, ser atendido pelo Estado, oferecendo empregos e produtos a preço de custo.

Uma nação em desenvolvimento também não pode se dar ao luxo de partir para a elevada produtividade, através da automação generalizada e indiscriminada em suas empresas porque concorrerá para a diminuição das ofertas de emprego, necessárias à sobrevivência de sua população. O neoliberalismo, mesmo como "a magia do mercado" não deve significar abertura total do comércio mas, sim, ao contrário, a promoção de um desenvolvimento equilibrado com a participação do Estado na economia, como consta de sua definição.

Uma política econômica liberal de um lado, conjugada ao Estado participante, de outro lado é que possibilitará harmonizar a verdadeira política econômico-social, adequada aos países em desenvolvimento. Nessas condições o Brasil já se encontra em situação favorável à sua marcha como país de vocação como futura grande potência mundial, "apesar de estar sendo, por isso mesmo, obstado, sob todas as formas por algumas das atuais grandes potências".

Querem transformar o Brasil em país apenas como fornecedor de matérias-primas, colocando-nos como colonias ou "way of life" das grandes potências. Querem nos empurrar para o buraco como já fizeram com a Venezuela, México, Argentina e Chile, mas não vamos permitir, desde que o povo brasileiro se conscientize sobre as pressões a que estamos submetidos, para que os governos acordem.

"A nova ordem que as grandes nações impuseram ao mundo" tem que ser modificada para outra "nova ordem", baseada no princípio da igualdade entre as nações e respeito às soberanias de cada uma, bem como aos direitos inalienáveis do ser humano.

"Nem capitalismo liberal", "nem socialismo marxista". Impõe-se que a primeira mudança terá de ser "uma nova ordem monetária interancional", excluída a moeda de qualquer que seja o país. Tem-se que voltar ao economista Lord Keynes e "excomungar a moeda impingida em Bretton Woods", razão de ser da pobreza do mundo atual. O desenvolvimento brasileiro tem que se voltar para o mercado interno, para poder obter o capital de que necessita, com urgência, e o modelo exportador atual tem que ser substituído pelo "projeto nacional com base na biomassa dispensando o petróleo importado" e continuando consumir o petróleo nacional complementado pelo o "pró-álcool". Este é o caminho que os patriotas já escolheram. Para segui-lo falta o governo motivar a consciência nacional para que possa contar com o apoio de toda a sociedade. "Brasil acima de tudo - custe o que custar"

General Hélio Lemos, presidente do Movimento Nativista

CARTAS

Transformista

Perguntado sobre o que faria para conservar a economia de seu país, certo candidato a presidente da República surpreendeu a platéia, respondendo: "Meu desejo é ser visto como um grande equilibrista, capaz de atravessar a mais famosa queda d'água de meu país, carregando nos braços todas as riquezas do povo".

Comparou as dificuldades econômicas ao leito rochoso do rio e o mandato presidencial ao comprimento do cabo de aço. O povo, apreensivo, tudo faria para vê-lo vencer o obstáculo.

No Brasil, o povão já perdeu a conta dos equilibristas que apareceram, de poeta a atleta, cada qual mais ou menos pateta. E tem mais o contrapeso da classe política, que se pendura no cabo, para aumentar o balanço.

Agora, para surpresa geral, o novo candidato a equilibrista vem do partido que mais balançou o cabo de aço em passado recente, e hoje posa de transformista paranormal, candidato a domador do dragão inflacionário. Ora se veste de plebe, ora de rude ou até de economista, só para ser equilibrista.

Ao curioso, posso contar: o país é EUA; o candidato, Abraão Lincoln; a queda d'água, Niagara Falls, nos Grandes Lagos da fronteira com o Canadá.

Já o candidato brasileiro a equilibrista e seu partido, você que descubra.

Décio Fernandes Guimarães Neto - DF

Competência

Ensinam as escrituras que Jesus Cristo, o próprio filho de Deus feito homem, estabeleceu um nítido limite de competência entre o Poder Temporal (material) e o Poder Divino (espiritual) com a célebre expressão: "Dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César".

O procurador-geral da República, por duas vezes, mostrou que bem assimilou a lição de Cristo, ao recusar-se a aceitar, uma no governo Collor e outra, recentemente, no governo Itamar, interferência em assuntos nos quais, por lei, a decisão era sua, e, assim, fez valer os seus direitos inerentes ao cargo. Intervenção, nem pensar! Aceitando ser ultrapassado na sua autoridade, aí sim, seria o caso de substituí-lo como procurador-geral por não corresponder às responsabilidades do cargo que exercia.

A imprensa de todo o país chegou a noticiar que o presidente da República promoveu o capitão Sérgio ao posto de brigadeiro, temendo uma intervenção por deixar de cumprir sentença do Judiciário, embora o direito de decidir a referida promoção fosse uma prerrogativa sua, na forma da lei.

O Grupo Guararapes acha que seria melhor sofrer intervenção do que abrir mão da autoridade. E, ademais, intervenção por quê? Deus, a lei e as Forças Armadas estariam ao lado do presidente. Intervir com o respaldo de quem?

Presidente, cumpra o seu dever, anule seu ato se já o praticou.

Estamos vivos!

Grupo Guararapes - PE

Revisão

Mais do que oportuno, é necessário realinhar a federação em bases consentâneas com o atendimento das demandas públicas. A Escola Nacional de Administração Pública - Enap, como escola de governo, tem realizado estudos, pesquisas e debates sobre assuntos atuais em diversas áreas públicas. Uma dessas discussões foi o Seminário "Administração Pública e Revisão Constitucional", que reuniu, em setembro passado, técnicos, professores e especialistas de diversas tendências e origens em torno das propostas que devem ser discutidas, neste tema, pelo Congresso revisor. As principais proposições foram sintetizadas em três documentos, assim divididos: "Gestão de Recursos Humanos no Setor Público e Relações de Trabalho e Direitos Sociais dos Servidores Públicos", "Descentralização/Pacto Federativo" e "Redefinição do Papel do Estado".

No documento sobre o Pacto Federativo, a Enap chama a atenção para a oportunidade de se iniciar um processo de reestruturação da federação brasileira, gerando as condições institucionais para montagem de um novo padrão de relações intergovernamentais. No texto, ainda, é destacado que, apesar dos princípios estabelecidos pela Constituição de 88 neste tema, a nova redistribuição de recursos não foi acompanhada de uma redistribuição de competências entre os entes federativos, nem foi definida a maneira como seriam pagas as antigas dívidas das unidades subnacionais com a União, que hoje contabilizam cerca de US$ 57 bilhões. Também é mencionado que a regionalização do Orçamento não se efetivou de fato. Isto antes mesmo da instalação da CPI sobre as irregularidades no Orçamento e da crise política gerada por suas denúncias.

Entre as conclusões do trabalho, foram relacionadas diretrizes para a revisão constitucional, como a definição clara das competências dos componentes federativos, o estabelecimento da hierarquia de cooperação federativa, a criação de elos de ligação intergovernamentais, a vinculação das transferências verticais à descentralização dos serviços públicos, a definição dos fundos de compensação financeira horizontal, a revisão do papel no Senado, dando-lhe o formato de fórum federativo, e a alteração da desproporcionalidade entre os estados, mas mantendo o equilíbrio federativo.

O documento admite que a resolução destas propostas enfrentará fortíssimas resistências políticas, seja do próprio Congresso que reluta em abrir mão de parte dos poderes, seja de políticas regionais ou mesmo da tradição centralizadora da União.

Finalizando, o texto organizado pela Enap aponta mudanças que teriam boas chances de serem aprovadas, como a definição mais apurada das competências federativas, principalmente nas políticas públicas de educação e saúde, o fortalecimento de figuras jurídicas intermediárias, como consórcios, a passagem do ITR aos municípios, a instituição de algum tipo de fundo de transferência horizontal, a diminuição da desproporcionalidade da representação dos estados no Congresso, a permissão para que os municípios possam, por meio de uma organização nacional, propor ações de inconstitucionalidade e mudanças nas leis eleitoral e partidária.

Og Roberto Dória - presidente da Enap - DF

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Willy

Opinião

Considerações sobre a privatização

Ernani Martinho D'Oliveira

Parece-me que a matéria da privatização das empresas estatais, e, em especial, os debates em marcha no Congresso para revisão do art. 177 da Constituição que assegura o monopólio do petróleo à União, interessam a todos os brasileiros. É evidente que o alvo último da derrubada do monopólio do petróleo é a privatização da Petrobrás, a gema mais preciosa de todas as nossas estatais.

Por isso, embora não sendo economista, nem filiado a qualquer partido político, não posso me furtar, no exercício de minha cidadania, a expressar minha singela, mas amadurecida opinião sobre esse assunto crucial para o destino do Brasil.

Logo, à primeira vista, sobressai a colocação excessivamente monetarista por aqueles que, em tom agressivo, pugnam pela privatização do maior número possível de estatais, inclusive a cobiçada Petrobrás. Embora as razões dessa posição venham muito bem apresentadas, com números, gráficos e estatísticas e mereçam atenção e estudo, o certo é que parte das empresas que pretendem abocanhar, com moeda podre, não constituem apenas um acervo patrimonial da União, mas também um significado estratégico e um valor histórico e simbólico inestimáveis a se identificar com a história e a imagem do Brasil, como é o caso da Petrobrás e o era da Siderúrgica Nacional barganhada a preço vil.

Tem-se, pois, que atentar para esses importantes aspectos ao equacionar o problema das privatizações. Uma nação não é apenas o seu território, o seu povo, e os seus poderes constituídos. É também, suas instituições, suas fábricas, as suas usinas, seus hospitais, suas escolas, suas rodovias, seus portos, todos os equipamentos que traduzem a capacidade realizadora de seu povo, de seu esforço no caminho da afirmação. E entre nós, destaca-se, em primeiro lugar, a Petrobrás. Gigantesco empreendimento, resultado da ousada e persistente iniciativa de Getúlio Vargas, que conseguiu até o apoio de seus mais radicais adversários, a começar por Carlos Lacerda. Vislumbraram todos a importância vital e estratégica de o país se lançar no esforço da prospecção do seu próprio petróleo, de forma a conseguir a auto-suficiência, o que deverá ser atingido no início do próximo século. Paralelamente, haveria, desde logo, o refino do petróleo importado e a sua distribuição. É também a criação de empresas correlatas no setor petroquímico. Tudo isso foi concretizado. Uma das maiores realizações da Petrobrás foi a descoberta dos campos petrolíferos submarinos da costa fluminense. Uma das plataformas no Campo de Marlin tem seis récordes mundiais de extração de petróleo em águas profundas. Como informa Márcio Moreira Alves, em artigo em 11/02, no "O Globo": "A tecnologia desenvolvida pela Petrobrás ganhou no Texas o equivalente ao Prêmio Nobel da Indústria Petrolífera e é vendida a grandes empresas internacionais, como a British Petroleum, por exemplo." As tais realidades e sucessos opõem os privativistas os tão conhecidos argumentos dos resultados financeiros negativos das estatais; do inchamento do quadro de seus funcionários e da remuneração excessiva dos diretores e altos funcionários; da distração dos esforços do estado com atividades que não lhe são inerentes, etc.

Ora, apesar da orquestrada repetição dessas pseudorazões, não são elas convincentes. São facilmente contestáveis. Não é verdade que todas as empresas estatais dêem prejuízo. No exercício findo, para só citar três, a Petrobrás deu um lucro líquido de CR$ 219,13 bilhões, correspondente a US$ 673 milhões e suas coligadas à Petrobrás Distribuidora (BR), CR$ 35,8 bilhões e a Braspetro, CR$ 7,7 bilhões. O problema do quadro de funcionários excessivo e por demais oneroso, e também da eventual baixa produtividade deriva exclusivamente da má escolha dos dirigentes dessas empresas que, por sua vez, escolhem também mal sua diretoria. Não é uma falha intrínseca às empresas, mas a uma causa externa a elas, saudável a partir do momento em que o país tenha um Executivo à altura de sua grandeza. Passaríamos então, a ter presidentes e diretores das estatais à altura das grandes responsabilidades que lhes impõem, pois escolhidos com critério e competência por ministros com os mesmos atributos e sob a rígida fiscalização do presidente da República. A dilatação da área de atuação do Executivo em virtude da existência das estatais não nos parece argumento consistente: esse incoveniente é satisfatoriamente compensado pelo controle pelo Estado de setores vitais da economia e da segurança nacional.

Há, assim, que se mobilizar a opinião pública contra a investida do capital estrangeiro camuflado que já contaminou parte de nossa imprensa e parte do Congresso, no sentido de derrubar o art. 177 da Constituição. A Petrobrás é hoje uma das maiores realizações nacionais, testemunho da competência de nossos técnicos, dirigentes e operários. Não poderemos, pois, consentir que ela, por preço nenhum caia em mãos estrangeiras, mesmo através os conhecidos "testas-de-ferro" e assim venham a interferir na nossa segurança e soberania. Diversos exemplos dos nefastos resultados da presença das multinacionais no cotidiano de nossa vida, se apresentam a cada passo.

Os preços distorcidos, despropositados, sem correlação com o valor real da mercadoria que cobram dos consumidores os supermercados, as cadeias de "fast-food", as fábricas de automóveis, e muitos outros setores dominados, infiltrados ou influenciados pelo capital estrangeiro, são eloqüentes exemplos da sua presença malsã.

É tempo, pois, de nos mobilizarmos para derrotar a ofensiva, ora em curso, de derrubada do monopólio do petróleo e da privatização danosa de nossas estatais.

Ernani Martinho D'Oliveira é advogado

Será Roma de Nero e Calígula?

Januário Tenório Cavalcanti

O sábio padre-mestre Antônio Vieira disse: "Tempo houve em que os demônios falavam e o mundo os ouvia mas, depois que ouviu os maus políticos, ainda é pior o mundo." Passadas as bacanais (festas pagãs do deus Baco), dos festejos carnavalescos, na festa genial do povo brasileiro, o maior espetáculo da Terra, as provas da genialidade da gente brasileira, da nossa criatividade e afastadas as marginalidades dos exploradores e bandidos, ficam os nossos aplausos.

Saibam que um bailarino, do balé clássico-erudito, estuda 30 anos para depois ser considerado um bailarino ou bailarina de alto nível. Os brasileiros já nascem bailando, dançando, cantando, gingando, com o Carnaval, o samba, o frevo; as Escolas de Samba (viva a Mangueira, injustiçada e perseguida!) Os ranchos; os blocos, as bandas e todas as diversas criatividades brasileiras.

Bons tempos, quando o Carnaval era do povo brasileiro, era Carnaval de rua, dos coretos, das praças, das avenidas, dos bairros, dos desfiles carnavalescos, da alegria contagiante, sadia e bela, da felicidade nossa, genuinamente brasileira. Que saudades dos bons tempos! Agora, "privatizaram" tudo e a roubalheira, o marginalismo, o banditismo, os tóxicos, o contrabando, o tráfico de sangue humano (os que vão desfilar, são obrigados a doar sangue e pagar 10% do que ganham mensalmente) parece cópia do FMI - Fraudes, Manipulações, Inflações, em todas as áreas.

Os degenerados, os monstros, os traficantes, os bandidos, doentes, lombrosianos (cientista italiano Lombroso, estudioso dos criminosos-degenerados), os tarados do lenocínio, dos filmes imorais e horripilantes, as revistas de bestas humanas (de mafiosos da promiscuidade, da prostituição, dos tóxicos), fabricam cenas bestiais para venderem venenos que destroem a mocidade e as famílias.

O exibicionismo doentio, horripilante, pederasta, homossexuais, degenerados, tarados, monstros, imorais e amorais, verdadeiros Neros, Calígulas, Otão, Vitelo escandalizam o Brasil (royalties para o genial jornalista Helio Fernandes, que denunciou, com grande sabedoria, as monstruosidades do Sambódromo, ou Sodoma). Os ignorantes, os estúpidos, os anormais se deslumbram com as taras, as cenas deprimentes. Até uma jovem bela de corpo, porém de alma e espírito podres, destruídos, cancerosos e aidéticos, uma vítima da miséria, da fome, das tragédias, tal qual um demônio amestrado, horroriza, escandaliza e deprime a beleza pura das mulheres amadas, queridas; das belas jovens das nossas queridas mães.

Já se vive Sodoma e Gomorra, no século das viagens espaciais, da ciência e sabedoria. Novamente o padre-mestre Antônio Vieira, o santo, sábio e gênio luso-brasileiro, disse: "Coisa que mais mude os homens do que o descer e o subir, e o subir muito mais do que descer." Somente os Neros, os Calígulas (aquele do cavalo-senador Incitatus, que subiu as escadarias do Senado romano foi "diplomado", recebeu altíssimos vencimentos mensais e até foi adepto da Revisão Constitucional ou mesmo Reforma Constitucional, era defensor das privatizações e do FMI), será possível tanto banditismo junto?

Para onde vamos? Com tantas falcatruas, roubalheiras, degradações, imoralidades, "dirigidos" e "gerenciados" por monstros, degenerados, tarados, mercenários do FMI - Feras, Monstros, Infernais (e o gringo Alexandre Kafka, é o Satanás, que há 25 anos, inferniza o sofrido e guerreiro povo brasileiro, e saquearam, em 40 anos uns 100 quintrilhões de cruzeiros verdadeiros e o martírio do glorioso presidente Vargas, e de todos os outros presidentes honrados, honestos e patriotas) mostram a nossa escravização bestial, degradante, cruel, horripilante. Os brasileiros, honestos, dignos, honrados, trabalhadores, cumpridores dos seus deveres, os patriotas, as famílias brasileiras, católicas-cristãs, honestas, trabalhadoras a sadia sociedade brasileira grita enfurecida, encolerizada (não é o Collera morbus e outras epidemias fabricadas pelos bandidos para destruírem) que já chegou a hora do vai ou racha, do dente por dente, olho por olho, das vinganças.

O vulcão estronda diariamente. O banditismo é mais venenoso que os vulcões. Não é possível, tanto mal, por tanto tempo. Será que os 150 milhões de brasileiros já morreram, enlouqueceram ou se auto-escravizaram? Deus, ó Deus? Salvai-nos. Avante guerreiros, das santas cruzadas brasileiras. Basta de tiranias.

Januário Tenório Cavalcanti é advogado

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Etelvino sofre metamorfose e agora defende democracia

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 08 de março de 1954: "Etelvino desconfia de Vargas em carta a JK". Até o começo de 1945, Etelvino Lins era secretário de Segurança Pública em seu estado, quando fora promovido a interventor federal da ditadura no Estado Novo em Pernambuco, por escolha pessoal do presidente-ditador Getúlio Vargas, no lugar de outro interventor, Agamemnon Magalhães, que também fora promovido a ministro da Justiça. Algum tempo depois, Etelvino - que, antes, tanto no período de secretário de Segurança Pública quanto no período em que fora interventor federal - mandava prender e "baixar o pau" nos jovens estudantes pernambucanos que pediam "democracia, no lugar da ditadura de Vargas (lembrai-vos do assassinato do acadêmico de Direito Demócrito de Souza Filho, fuzilado pela polícia de Etelvino, em 1945)" e eram perseguidos e caçados até "debaixo das saias de suas mamães", de repente, sofrera uma metamorfose kafkaniana e passara a posar de defensor da Democracia. E, como o brasileiro sempre demonstrou não ter boa memória, Etelvino Lins terminou sendo eleito governador do mesmo estado onde ocupara os cargos de secretário de Segurança Pública e de interventor federal do Estado Novo.

Etelvino Lins

Como a eleição para a presidência da República estava prevista para o ano seguinte, ele manifestava-se "contra os acordos políticos estaduais de outros partidos com o PTB, contra a deturpação política imposta por Getúlio Vargas", antes seu guru. E, segundo ele, "prevendo o caos", o governador pernambucano escrevera uma longa "Carta aos pessedistas mineiros", mas, dirigida pessoalmente ao governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, de Minas Gerais, pedindo-lhes que se definissem sobre o "esquema Etelvino", que pugnava pela união dos dois estados, Minas e Pernambuco, e pela antecipação da escolha de candidatos à presidência da República, de pelo menos seis meses. A certa altura da carta, depois de dizer estar agindo "por incontrolável impulso de patriotismo", Etelvino dizia: - "Pressinto a mais grave conjuntura para o regime e para o país. Não me animando qualquer sentimento de prevenção contra o presidente Vargas, entendo que não se conciliam seus reiterados propósitos de união nacional com as tentativas que o PTB vem fazendo no sentido de separar as nossas duas mais ponderáveis forças partidárias (Minas e Pernambuco) - aquelas que, juntas, poderão conter a alarmante ameaça do caos político que se aproxima a passos largos". E acrescentava: - "Insisto na necessidade imperiosa de ajustarmos nossos pontos-de-vista, para que Minas e Pernambuco se entendam, enfrentando, com decisão e coragem cívica, o denso nevoeiro que envolve o ambiente político nacional".

Cidade só tem vaga para uma entre cinco crianças nas escolas

"Em cada cinco crianças, só uma pode estudar" - De cada cinco crianças em idade escolar, a rede de ensino primário da prefeitura da Cidade só dispunha de vaga para uma, no ano letivo de 1954. Como nos anos anteriores, milhares de pais e mães chegaram a dormir nas filas, nas calçadas das escolas, em todos os bairros e subúrbios das Zonas Norte e Sul da cidade, sofrendo todo tipo de humilhações, a fim de poderem matricular seus filhos naquele ano. Mas, das 175 mil crianças inscritas nas 236 escolas primárias, apenas 36 mil tiveram a sorte de conseguir matrícula.

"UDN define-se hoje" - A semana parlamentar seria aberta, na Câmara dos Deputados, com o muito esperado discurso do líder-interino da UDN, Ernani Sátiro, sobre a situação política nacional. O discurso - adiado, por recomendação do brigadeiro Eduardo Gomes, líder natural do partido, para "não agravar a crise militar" - analisaria o "memorial dos coronéis" e outros asssuntos político-militares; nomeação de Zenóbio da Costa para o ministério da Guerra (Exército) e demissão de João Goulart do ministério do Trabalho (assuntos interligados; responsabilidade do presidente Getúlio Vargas no fabrico da crise; advertência ao governo: "nada de golpes", e; a posição da União Democrática Nacional face ao momento político.

"Americanos interessados no túnel Rio—Niterói" - Segundo Djalma Nunes, presidente do Comitê Pró-Construção do Túnel Rio—Niterói, 13 empresas dos Estados Unidos já tinham manifestado seu interesse na construção do túnel submarino que ligaria as duas capitais. Os americanos propunham construir o túnel sem nenhum ônus para o governo brasileiro: seria cobrado um pedágio a ser ainda fixado. O término das obras estava previsto para 1957, o percursso seria feito em menos de 20 minutos, nos mesmos moldes do Lincoln Tunel, de Nova York, tendo mão e contramão, quatro pistas para veículos e duas para pedestres. Para início das obras faltava somente a assinatura do presidente da República liberando o crédito de Cr$ 8 milhões, para os estudos preliminares; o Tribunal de Contas já se pronunciara favoravelmente à imediata abertura do crédito.

Empresas dos EUA querem construir túnel entre Rio e Niterói

"Coronel do "manifesto" promovido a general" - O coronel de Cavalaria Amaury Kruel, ex-combatente da FEB e um dos líderes do "Manifesto dos Coronéis", fora, finalmente, promovido a general-de-brigada, depois de ter sido preterido por várias vezes na promoção.

"PTB vai lançar Jânio Qaudros" - Depois de afirmar que "o PTB paulista não apoiará Cunha Bueno, pois o partido é das massas e não pode acompanhar os conservadores", Barjas Filho, presidente regional do partido, anunciava que, "dentro de 30 dias, o PTB escolherá candidato próprio, cuja campanha dará ênfase a três ítens: sindicalização rural, reforma agrária e salário-mínimo". Dentro dessa informação, estava embutida outra: Jânio Quadros fora escolhido pelo PTB para disputar a sucessão do governador Lucas Garcez, depois de vários encontros, marchas e contramarchas, entre João Goulart (leia-se PTB) e o deputado monsenhor Arruda Câmara (leia-se PDC).

Sidarta, o primeiro a reconhecer a verdadeira dignidade da mulher

Antônio Carlos Rocha

Justiça seja feita. Hoje, dia 8 de março, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher e, neste ano em que a Campanha da Fraternidade da CNBB propõe uma reflexão sobre a família, nada melhor do que destacarmos a figura ímpar da mulher, verdadeiro esteio, baluarte da família. O mundo moderno tem demonstrado a sua importância e competência nos mais variados níveis e campos de atividade. A crise econômica que atravessamos, há muitos anos, tem comprovado que, não raro, a mulher é a cabeça do casal. Sustenta filhos, marido desempregado, ajuda parentes etc. Acertadamente a Igreja Católica colocou na proa de sua embarcação a excelsa Maria de Nazaré.

Mundo moderno tem demonstrado a sua importância

Mas, falemos de Sidarta Gotama, o Buda, aquele ex-príncipe que renunciou ao trono para seguir o caminho da espiritualidade. Foi ele, no século VI AC., o primeiro que a história registra a reconhecer o lugar e a dignidade da mulher. Enquanto a sociedade da época não aceitava a figura feminina como devidamente deve ser aceita, Sidarta afirmou que todos os seres vivos têm latente o estado de Buda, portanto, homens e mulheres são iguais na senda do nirvana, independente de sua classe social todos os homens e mulheres estão fadados ao paraíso, aliás, ele não aceitava o sistema de castas. Sua pregação revolucionária estendia o estado de Buda aos párias, aos mais humildes. A luz era e é para todos.

Foi o próprio Sidarta que ainda em vida aceitou na ordem monástica a mulher, ordenou a ex-esposa, a tia-mãe e outras. Novamente, justiça seja feita, foi Ananda, o seu primo-irmão e fiel discípulo quem recomendou, sugeriu e deu força para que as mulheres fossem admitidas na ordem.

Ao longo de 2.500 anos de história búdica, inúmeras mulheres, leigas e monjas, tornaram-se iluminadas e são reverenciadas como tais. A complexa teologia budista tibetana reconhece, há séculos, a existência das "Taras", emanações femininas que provêm do próprio Deus Criador. Não por acaso, em português, falamos das nossas taras. Energias, ímpetos, libidos, tesões e desejos. Só que, no Ocidente, interpretou-se tais forças primordiais como desvios de comportamento. As "taras" budistas são "mães", "santas" que regem esse ou aquele aspecto da nossa personalidade.

Todo esse processo de autoconhecimento culminou no culto a Kwan Yin, iluminada que protege e ampara os seres aflitos, há milênios.

Gashô mulher, namo budaya!

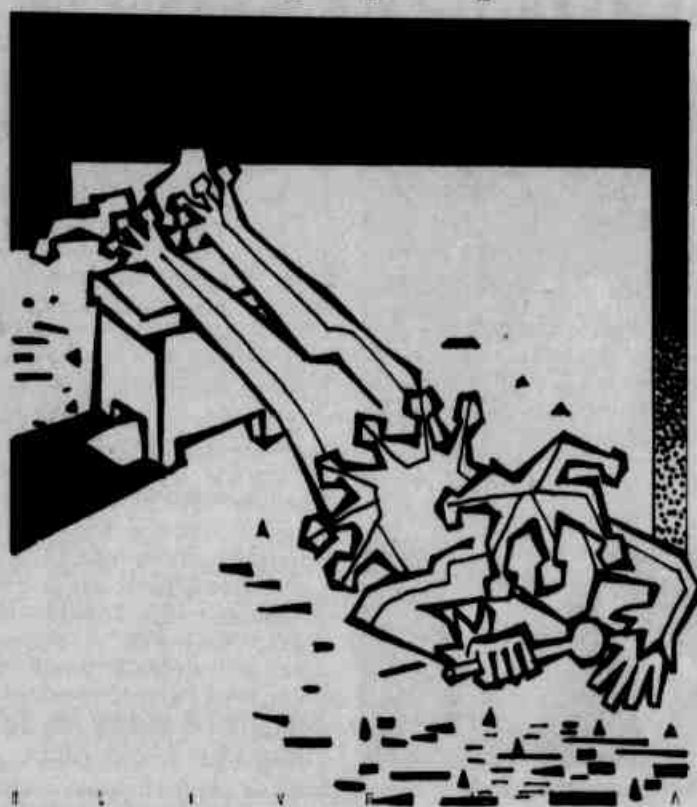
(tradicional forma de reverência que significa "Buda em mim saúda Buda em ti").

Gashô, namo budaya, mulher!

Antônio Carlos Rocha é autor, entre outros livros, de "A Sabedoria de Sidarta - O Buda".

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

A pedra no caminho de FHC é o próprio partido

BRASÍLIA - Magalhães Pinto era candidato à Presidência da República contra o general Figueiredo, em 1978. Ia disputar a convenção da Arena e no Colégio Eleitoral. O MDB decidiu apoiá-lo, para termos um civil no governo. Bastavam 35 votos da Arena para ele derrotar Figueiredo. Uma tarde, recebeu a visita de um emissário do Palácio do Planalto, que lhe propôs desistir:

- O senhor poderia aceitar a vice-presidência da República.
- Sou candidato à Presidência. Não gosto de ser vice.
- Então, não haverá acordo. Vamos lutar contra o senhor.

Depois do Colégio Eleitoral, Magalhães me contou o resto da história:

- De repente, apareceu o general Euler como candidato do MDB, que o lançou sabendo que não tinha a menor chance e que eu tinha todas. E o Palácio do Planalto conseguiu afinal garantir o general Figueiredo. O general Euler foi a pedra que o Geisel e o Golbery puseram no meu caminho, sem nenhuma poesia.

Para quem não se lembra, o general Euler foi uma miragem que fascinou e cegou a esquerda do MDB, os "autênticos" liderados por Marcos Freire, Roberto Saturnino e outros, que achavam que "antes um militar nosso do que um civil dos outros." O Euler era um boneco de Geisel e Golbery, para barrar Magalhães. Na véspera da convenção do MDB, retirou a candidatura e se escondeu no "Sítio do Pica-Pau Amarelo", no Rio, dando uma rasteira nos "autênticos".

As porcentagens de cada um

A "esquerda" do PSDB e os "éticos" do PMDB estão fazendo com Fernando Henrique o que os "autênticos" fizeram com Magalhães Pinto (e com o país): ficam brincando de Lula, em cuja candidatura não acreditam, e acabam elegendo Maluf presidente. Não é uma frase, é uma previsão lógica:

1. - Depois de seis anos candidato, Lula continua um pintor sem escada: seguro na brocha dos 30%. Não sobe nem desce. Até desabar no segundo turno;

2. - Quércia, não e candidatura é teimosia. O PMDB na hora H, vai para o candidato capaz de derrotar os inimigos dele;

3. - Sobram Fernando Henrique e Maluf. Nenhum dos dois se elege só com seus partidos. O PSDB é um partido de dois Estados (São Paulo e Ceará). Numa eleição casada, isto é, fatal. O PPR é um partido de três cabeças. (Maluf, Amin e, Passarinho.) Maluf é Lula a 50%: não sai dos 15%. Sem o PFL, Maluf não disputa.

A ironia da história coloca o PFL como o fiel da balança das próximas eleições. Não por causa do PFL em si, mas pela competência de alguns costureiros porque, numa eleição tão ampla e complexa, atrás da grande aliança trabalhada pelo PFL só não irão os que queiram morrer. PP, PTB e as amostras grátis partidárias vão necessariamente engrossar a grande frente que o PFL está costurando (para isso reúne hoje em Brasília todos que têm mandatos, nacionais ou estaduais). O PFL, que era Geny, virou Lílian.

Por que o PFL prefere aliar-se ao PSDB e apoiar Fernando Henrique? Porque sabe que este é o sopro nacional. O vento da social-democracia do centro-esquerda, vai ajudar todos. Com PFL, PP, PTB, os "óticos do PMDB, Fernando Henrique fica imbatível. Por maiores que sejam as dificuldades do Plano, da URV, do Real, a Nação sabe que é o mais sério e viável projeto que temos hoje à vista.

E se a "esquerda" (e o "atrás") do PSDB conseguissem impedir o apoio do PFL, do PP, do PTB e do PMDB "ótico" a Fernando Henrique? Aí, fica valendo a história de Euler Bentes com Magalhães Pinto. O PFL acabaria aliando-se a Maluf, que iria para o segundo turno com Lula. E salve-se quem puder.

A pedra no caminho, o Euler Bentes de Fernando Henrique, chama-se PSDB.

Perdas, movimento e PT

Está todo mundo falando nas "perdas de fevereiro". Força Sindical, CUT, CGT. Houve, sim, para a maioria dos assalariados, perdas em fevereiro, para uns mais, outros menos. Só não entendo por que ninguém reclamou, ao menos como devia, das "perdas", estas, sim, enormes, quando a inflação subiu de 22%, quando Collor saiu, para 40%, quando Itamar fez um ano. É que o PT se sentia meio-dono do governo Itamar. Agora, Fernando Henrique é o grande inimigo. Porque vai tirar o mingau da boca de Lula.

Os bancos estão chiando porque "de acordo com estudo de um grande banco, eles perderão US$ 10,4 bilhões com a queda das taxas da inflação, quando for adotada a nova moeda, o real, em abril. Os bancos vão perder dinheiro, por exemplo, com os títulos do governo, que teriam um rendimento menor, a previsão é de que, com o real, a inflação caia para cerca de 2% ao mês, já em maio" ("O Globo"). No Plano Cruzado, Funaro mandou pegar boi no pasto. Fernando Henrique vai mandar pegar banqueiro na Paulista?

É o grupo "Tortura Nunca Mais", que tantos serviços prestou à anistia e à democracia, está com sede, no Rio, em frente ao Cemitério São João Batista. É a sede sádica. Basta atravessar a rua.

No Rio, em dezembro de 68, no AI-5, o Zózimo protestou, com bravura e competência, contra a censura, não deixando o censor perceber, e foi preso. Quando chegou ao quartel, um velho comunista sectário surpreendeu-se: "A Revolução está liquidada. Eles começaram a prender eles mesmos." A Executiva Nacional do PT foi obrigada a liberar a bancada. Mas estão se comendo uns aos outros.

Violência sexual atinge seis milhões de meninas no Brasil

Ofendidas, agredidas e humilhadas. Este é o perfil das meninas de baixa renda no Brasil traçado pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap) e pela Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência, na campanha "Miss Brasil 2.000 - Prêmio nenhum vale tanta dor", que será lançada hoje, Dia Internacional da Mulher. Com base em números da Secretaria do Menor de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Pediatria, o Ceap estima em 6 milhões por ano o número de meninas vítimas de violência sexual e em 3 milhões o total de menores grávidas em todo o país.

Um dos relatórios que a partir de hoje será enviado a entidades de direitos humanos do Brasil e do exterior revela que o número de assassinato de meninas já representa 21% de todos os homicídios de menores registrados no ano passado. Em alguns estados, como Minas Gerais, as meninas já são maioria (52%) entre a população de 0 a 17 anos, vítima de assassinatos, de acordo com pesquisa realizada pelo próprio Ceap em oito estados. "A menina carente é uma vítima invisível da ausência de políticas públicas voltadas para a sexualidade, violência, saúde, educação e mercado de trabalho", define Ivanir dos Santos, secretário-executivo do Ceap. Apesar de grave e de atingir números assustadores, Santos considera que a prostituição é apenas a parte visível dos problemas enfrentados por meninas e adolescentes. "É quase o final da linha, uma conseqüência da miséria e do abandono", afirma.

O secretário do Ceap disse que não espera um efeito imediato para a campanha e que o objetivo dos 10 mil cartazes e resumos dos relatórios sobre a situação das meninas no Brasil é chamar a atenção para o problema. Ele admite que as denúncias "devem repercutir no exterior", mas garante que não está preocupado com isso. "O Itamaraty não pode ficar preocupado apenas com as exportações ou com as relações comerciais do Brasil", disse. "É hora de se preocupar com os prejuízos provocados pela falta de políticas sociais".

O Ceap vem mantendo contatos com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos para tentar transformar os cartazes em out-doors, como forma de dar maior destaque à foto da menina Daniele dos Santos, 12 anos, que aparece envolta em um cobertor, com uma faixa e um pão simbolizando os troféus de uma miss. "Para as meninas carentes, esse é o futuro que se pode esperar", frisou Santos.

Reprodução

Miss Brasil 2.000
Prêmio nenhum vale tanta dor.
CEAP
unicef

A faixa e o pão simbolizam em Daniele dos Santos os troféus de uma miss

Mulheres comemoram Dia Internacional hoje

CURITIBA - A Federação Internacional de Mulheres de Negócios e Profissionais, com sede em Londres, e mais de 100 países filiados, ativará hoje uma rede de mensagens via fax, ao redor do mundo, para comemorar o Dia Internacional da Mulher. A rede será integrada no Brasil pela empresária curitibana Maria Cecília de Leão Rosenmann, presidenta da Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil.

Ao primeiro minuto de hoje, Carole Boydell enviou da Câmara dos Comuns, em Londres, uma mensagem a Pat Harrisson, na Austrália. Ela acrescentou a sua e remeteu um fax para Hatsue Ando, no Japão, e esta, com mais uma mensagem, para Margareth Lessin, em Pretória, na África do Sul. Ainda hoje a mensagem deverá chegar ao Brasil.

Maria Rosenmann acrescentará a mensagem brasileira às demais recebidas e as enviará para a presidenta internacional da IFBPW (International Federation of Bussiness and Professional Women), Livia Ricci, na sede da ONU, em Nova York. Livia remeterá então sua mensagem final e todas as outras para Carole Boydell, que as lerá numa emissora de rádio de Londres.

A mensagem das brasileiras

"Nós, da Federação Brasileira, unidas nesta data às mulheres de todos os continentes, expressamos nossa certeza de que através do trabalho que desenvolvemos, podemos efetivamente contribuir para o aperfeiçoamento da mulher como profissional e empreendedora, a conscientização de sua cidadania e a valorização de seu papel na família e na sociedade como transmissora de valores morais essenciais ao estabelecimento da paz que tanto almejamos".

Emendas à revisão restringem direitos

SÃO PAULO - As brasileiras comemoram o Dia Internacional da Mulher com preocupação. "Das 18 mil propostas apresentadas na revisão constitucional, quase mil querem, de alguma forma, restringir os direitos da mulher", alertou Sílvia Pimentel, coordenadora do Comitê Latino-Americano para a Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem), no Brasil. "Mas é também uma data para comemorar, principalmente a nossa capacidade de articulação durante a revisão, que vai evitar que abusos sejam aprovados". Segundo ela, um dos pontos mais polêmicos é a questão do aborto.

Há seis projetos que consideram que uma vida está formada e deve ser preservada já a partir do momento da concepção. "Se aprovado, derrubaria um direito adquirido desde 1940 de a mulher poder abortar em caso de risco de vida ou estupro", explicou Sílvia, que também é membro do Conselho Diretor da Comissão de Cidadania e Reprodução (CCR). A advogada comemora, no entanto, duas vitórias na Justiça. "O Poder Judiciário permitiu que duas mulheres, uma do Paraná e outra de São Paulo, abortassem por um terceiro motivo, há muito tempo reivindicado: anomalia fetal grave e irreversível".

Sílvia estudou toda a legislação existente e os projetos em andamento durante um ano para concluir a monografia Direitos Reprodutivos e Ordenamento Jurídico Brasileiro: Subsídios a uma Ação Político-Jurídica Transformadora. "Deu para perceber que a questão dos direitos de reprodução humana ainda é desconhecida de muitos brasileiros, especialmente daqueles responsáveis pela legislação". Para o trabalho, executado a pedido da CCR, Sílvia estudou também as constituições estaduais e constatou, por exemplo, que apenas nos estados de São Paulo e do Tocantins há preceitos referentes à orientação quanto à sexualidade. "Também apenas no Amapá e na Bahia as constituições vetam expressamente a exigência de apresentação de atestados de esterilização e testes de gravidez," afirmou.

Na maioria do país, no entanto, os exemplos do Amapá e da Bahia, são ignorados. Muitas empresas, grandes ou pequenas, exigem tais testes das candidatas a empregos a fim de selecioná-las de modo a evitar, no futuro, o pagamento de licença maternidade, e, ao mesmo tempo, evitar ônus com a manutenção de creches, por exemplo. Infelizmente, são raros os casos de mulheres que resolvem entrar na Justiça contra esse tipo de discriminação, e, mais grave, é muito grande o número das que sequer sabem que têm tais direitos.

Daniele, a musa: uma garota decidida

Inteligente, muito viva e curiosa: estes são alguns dos predicados de Daniele dos Santos, 11 anos, escolhida para simbolizar a campanha "Miss Brasil 2.000 - Prêmio nenhum vale tanta dor", do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas.

Ela mora em Realengo, na Zona Oeste do Rio, junto com a mãe, Jucélia dos Santos, 41 anos (viúva), e com uma irmã, de 16 anos. Daniele estuda em escola pública, perto de casa. Jucélia contou que está emocionada e orgulhosa por Daniele, uma verdadeira aquariana, muito decidida, pois apesar da pouca idade sempre sonhou em ser modelo, e parece que a oportunidade chegou com a campanha para representar as meninas pobres do Rio, que lutam com dificuldade para viver. Jucélia espera que a filha tenha uma vida bem melhor do que a dela.

Isso porque a mãe mal sabe ler e escrever. Trabalhou desde cedo como faxineira, e só há quatro meses arrumou emprego, de carteira assinada, no Ceap, onde serve cafezinho. Disse ainda que nos últimos dias Daniele quase nem dormiu.

Anistia saúda criação de cargo na ONU

LONDRES - A Anistia Internacional saudou ontem a criação pelas Nações Unidas de um cargo de relator especial para as violências praticadas contra as mulheres, mas denunciou a falta de ação dos governos cujos agentes ou tropas são culpados dessas violências. Em comunicado publicado em Londres, a organização de defesa dos direitos humanos qualifica de "gesto positivo" a criação de um cargo de relator, mas estima que tudo dependerá do apoio que os governos derem a este.

A Anistia denuncia os países acusados de violências contra as mulheres e que não adotaram medidas contra seus agentes ou militares acusados de "seqüestro, tortura ou assassinatos de mulheres". A organização estabelece um informe sobre as violações dos direitos humanos no mundo, quer se trate de militantes de direitos humanos, de mulheres "desaparecidas" ou mortas em conflitos, ou de vítimas pelo único fato de estarem ligadas a opositores.

Nas zonas de conflito, as violações se transformaram na forma mais habitual de atropelo aos direitos da mulher, destaca a Anistia, recordando que as três partes do conflito bósnio são culpadas do delito. A Anistia cita, entre outros, o caso de violações de mulheres em algumas regiões da Índia por policiais, no Peru e Djibuti, por militares.

Refere-se também ao Afeganistão, onde as mulheres diplomadas ou que exerçam profissões qualificadas são o alvo prioritário de algumas facções e "são obrigadas a fugir do país as centenas".

As mulheres e a política

Islândia — Vigdis Finnbogadottir
Noruega — Gro Harlem Brundtland
Irlanda — Mary Robinson
Bangladesh — Khaleda Zia
Nicarágua — Violeta Chamorro
Turquia — Tansu Ciller
Paquistão — Benazir Bhutto
República Dominicana — Mary Eugenia Charles

■ Chefe de Estado
▲ Primeira-ministra (monarquias excluídas)

Mulheres no Parlamento (em porcentagem)

País	%
Finlândia	38.5
Noruega	35.7
Suécia	33.8
Alemanha	20.5
Espanha	14.6
Itália	8.1
Portugal	7.6
EUA	6.4
França	5.8

Fonte: ONU

AFP infografia - Laurence Saubadu

Telerj usa bloqueador telessexo

O presidente da Telerj, José de Castro, anunciou ontem como "medida moral" da empresa o lançamento de um serviço destinado a bloquear as ligações internacionais diretamente nas centrais telefônicas. Com o novo sistema, que começa a funcionar hoje, a Telerj espera oferecer aos usuários a possibilidade de evitar as ligações indesejadas feitas de seus próprios aparelhos para o "telessexo", um serviço de mensagens eróticas com tarifas internacionais criado há cerca de um ano.

O telessexo tem sido um pesadelo para a Telerj, que mensalmente recebe um grande número de queixas de usuários inconformados com o valor das suas contas telefônicas. Na maioria dos casos, as ligações são feitas por crianças, sem o conhecimento dos pais, ou por funcionários de repartições públicas. A empresa faturou, somente no mês passado, CR$ 1 bilhão em ligações internacionais para o serviço de mensagens eróticas. "Vamos abrir mão dessa receita, porque o aspecto moral está acima da questão financeira", afirmou Castro.

Com o bloqueio ao serviço telefônico na Central o usuário poderá sustar ligações internacionais automáticas (DDI) e manuais (feitas com ajuda da telefonista) pelo período que desejar. O serviço deverá ser solicitado através do Código 104, seguido do telefone do interessado (Capital) e 104 (interior), a uma tarifa mensal de CR$ 5.446,15. "É uma taxa irrisória perto do que as pessoas deixarão de gastar com as ligações", explicou o presidente da Telerj.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara mesmo sem estrangeiro e CDB sobe

Os mercados financeiros e de capitais trabalharam ontem ainda com os reflexos da situação política, a partir dasinterpretações diferentes sobre como fica a economia brasileira depois da aprovação da Medida Provisória 434 pelo Congresso.

Analistas entendem que o mercado de ações será beneficiado, com certeza, pois sofrerá pouco as conseqüências da URV, e porque o governo só taxará o capital estrangeiro na terceira fase do Plano FHC. Outros técnicos acreditam que não só a URV vai prejudicar o fluxo de caixa das empresas, como o governo terá que taxar o capital externo para impedir a expansão da base monetária - quando for converter moeda forte em cruzeiros reais ou em real. E isso prejudicará o mercado de ações.

As Bolsas de Valores dispararam, mesmo sem a presença dos Fundos externos. Foram operadas principalmente pelos investidores institucionais, que concentraram negócios nas blue-chips, atentos às empresas que lançam ADRs no exterior, como a Vale do Rio Doce, por exemplo. O IBV subiu 7,%, com CR$ 20,5 bilhões (US$ 29,710 milhões). O Ibovespa avançou 7,17%, movimentando CR$ 216,9 bilhões (US$ 315,225 milhões).

O preço do dinheiro na renda fixa subiu, em função de uma inflação projetada em 41,30% para março, segundo o IGP-M futuro, negociado na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). Os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) e os Certificados de Depósito Bancários (CDBs) de 30 dias de prazo e 20 saques foram transacionados na média de 6.000% ao ano, com over de 51,83%. Hoje, o Banco Central oferece 5 bilhões de BBCs de cinco vencimentos, mas o mercado só se interessou pelos 2,8 bilhões com 29 dias de prazo que foram cotados na média de 51,75%.

No mercado de câmbio, a autoridade monetária comprou dólar comercial duas vezes para impedir a queda do ativo, que fechou com deságio de 1,23% sobre o black, vendido a CR$ 675. O grama de ouro subiu 1,04% na BM&F.

BC oferece 5 bi

A cada dia o Banco Central encontra mais dificuldade para executar sua política monetária e por isso vem aumentando a oferta de títulos com vencimento curto, de 28 dias de prazo. Hoje, do total de 5 bilhões oferecidas no leilão formal das terças-feiras, o BC aumentou para 2,8 bilhões o volume dos papéis com resgate em 06/04, aliás os únicos que estão interessando ao mercado. Isto se pagar algo entre 51,77% e 52,10%, nível em que foram cotados ontem.

No dia-a-dia do mercado aberto, a autoridade monetária fez duas intervenções, as duas de manhã. Logo na abertura, tomou recursos a 48,92%, sem cortes, e voltou ao sistema às 10h10, tomando dinheiro a 48,91%, também sem cortes. O dinheiro ficou livre o resto do dia e oscilou entre 40,90% e 40,92%. Às 17h30, na zerada habitual, o BC informou ao sistema que tomava recursos a 48,42% e doava a 49,22%.

Na renda fixa, CDIs e CDBs foram negociados na média de 6.000% ao ano (30 dias de prazo e 20 saques). Isso significa taxa efetiva de 40,85% e over de 51,83%. Os DIs over fixaram-se ontem entre 48,92% e 48,94%, nível da reserva de hoje.

Câmbio vende mais

O mercado de câmbio operou relativamente nervoso, com forte pressão vendedora no black, no flutuante e no comercial. O Banco Central fez dois leilões informais de compra no comercial, às 15h06, a CR$ 688,330, e às 15h43, no preço de CR$ 688,315. Isso porque a cotação da moeda caiu dos CR$ 688,400 da abertura para CR$ 688,320, preço de fechamento. O ajuste foi de 1,558% no dia.

O comercial ficou 1,23% mais caro do que o black, negociado na média de CR$ 655 (compra) e CR$ 675 (venda) no fechamento, atingindo CR$ 680 entre alguns cambistas. Na abertura, o black foi cotado, por meia hora apenas, a CR$ 690, com maior pressão de compra pelos cambistas - afinal, empresas e pessoas precisaram de cruzeiros para atender a compromissos financeiros. O flutuante caiu para CR$$ 681 com CR$ 681,50 no fechamento, depois de abrir a CR$ 683,50 com CR$ 684, "desagiado" em 0,90% do comercial.

Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 921,021, projetando desvalorização de 42,929%. O ajuste de maio ficou em CR$ 1,3 mil, estimando queda de 41,15%.

Ouro valoriza 1,06%

O grama do ouro no mercado à vista da BM&F (spot) subiu 1,04%, com 12.485 contratos novos de 250 gramas (3,12 toneladas) e movimento financeiro de CR$ 25,798 bilhões. O metal abriu a R$ 8.280, fez a máxima de CR$ 8.285, a mínima de CR$ 8.230, para encerrar o pregão cotado a CR$ 8.230.

No exterior, a onça-troy (31,1g) do metal caiu 0,4% no futuro de abril da Comex (US$ 376,90) e 0,35% no mês presente (US$ 375,99). Na fixing de Londres, o ouro valorizou-se 0,36%, cotado a US$ 377. No mercado de opções do metal (compra) na BM&F, março/01 negociou 4.539 contratos novos, ajustando o prêmio em CR$ 35.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa, totalizaram CR$ 1.400,930 bilhões, fixando a taxa DI over de abril em 51,05%, com efetiva de 44,55% para março. O ajuste de maio ficou em 55,77%, com efetiva de 45,90% para abril. O futuro do Ibovespa subiu 4,66%, com 18.965 pontos e volume de CR$ 234,268 bihões.

Bolsas disparam

As Bolsas de Valores dispararam ontem, mas com volume inferior ao de sexta-feira passada no Rio. O IBV subiu 7%, com CR$ 20,450 bilhões, dos quais CR$ 17,060 bilhões à vista (85,7% do Senn) e CR$ 3,321 bilhões em opções. O Ibovespa valorizou-se 7,17%, movimentando CR$ 216,976 bilhões, sendo CR$ 163,554 bilhões à vista e CR$ 42,147 bilhões (19,42%) em opções de compra.

O mercado foi calmo nas duas instituições. No Rio, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), em alta de 5,92% e volume de CR$ 5,334 bilhões. A Eletrobrás (bn) subiu 13,10% no dia e transacionou CR$ 3,616 bilhões, à frente da Petrobrás (pn), com valorização de 6,72% e total de CR$ 1,507 bilhões. Em São Paulo, a Telebrás (pn), em alta de 7,3%, negociou CR$ 70,821 bilhões, concentrando 42,90% das operações à vista da Bopvespa. A Petrobrás (pn) foi a segunda, subindo 6,7% e totalizando CR$ 18,098 bilhões. A Eletrobrás (pnb) subiu 12,5% no dia e somou CR$ 9,955 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,548%
Dia (01)	CR$ 699,13

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	20.450	7,00%
Ibovespa	216.976	7,17%
SENN (pregão nacional)	23,859	7,1%

MAIORES ALTAS

Paranapanema (pn)	16,92%
Telepar (pn)	13,78%
Eletrobrás (bn)	13,10%
Eletrobrás (on)	11,45%
Caemi Mineração (pn)	10,91%

MAIORES BAIXAS

Samitri (pn)	5,30%
Banespa (pne)	0,23%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 45.296,63

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	655,00	685,00
Comercial	688,315	688,320
Turismo	655,00	675,00

OURO

CR$ 8.230,00	ND

OVERNIGHT

BBC	1,04%a/d	ND
CDB	40,86%a/m	6,002%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (08/03)	38,17%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (28/02):	38,56%
(01/03):	38,17%
(02/03):	37,61%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	
Dia (8):	CR$ 393,75

Ministro ignora reivindicações dos trabalhadores para amenizar perdas salariais

Posição de Barelli sobre perdas decepciona sindicalistas em SP

SÃO PAULO - Até dezembro, o salário mínimo terá aumento real de 50%. O ministro do Trabalho, Walter Barelli, garantiu isso ontem, durante encontro com sindicalistas em São Paulo. Segundo ele, este foi o compromisso assumido pelo executivo com a comissão que estuda o salário minimo. Barelli é o presidente desta comissão. O anúncio não foi suficiente para transformar a reunião com dirigentes em sucesso. Representantes da Central Única dos Trabalhadores, da Confederação e da Central Geral dos Trabalhadores (as duas CGTs), e da Força Sindical saíram decepcionados das reuniões, em separado, que ocorreram durante toda a tarde.

Barelli não conseguiu convencer sindicalistas sobre aumento do mínimo

Os sindicalistas levaram quatro reivindicações - as mesmas que foram encaminhadas à comissão mista do Congresso que analisa a medida provisória que instituiu a URV. Nenhuma foi aceita por Barelli. As reivindicações são: reposição de perdas de até 35% para a maioria das categorias (o cálculo é do Dieese), salário mínimo de US$ 85 em março com aumento real de 5% ao mês; gatilho salarial após a criação do real e vinculação das aposentadorias. "O encontro foi muito ruim", avaliou Paulo Pereira da Silva, diretor da Força Sindical. "O governo quer que nós saiamos dos encontros defendendo o plano na sua totalidade mas não vamos fazer isso". Ele chegou a propor reposição gradual das perdas até a data base de cada categoria, mas o ministro sequer reconhece perdas.

De acordo com Barelli elas só serão conhecidas após o pagamento do primeiro salário, em abril, portanto. O problema é que até lá, argumentam os sindicalistas, a medida provisória já terá sido votada. O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores, Francisco Canindé Pegado, também saiu desanimado do encontro. De acordo com ele, Barelli declarou que "o plano está olhando pra frente e o movimento sindical está olhando para trás". Para Pegado, "não houve negociação". O ministro, em entrevista à imprensa, defendeu a reposição de possíveis perdas por meio da livre negociação. Mas não reconheceu os calculos até hoje apresentados. "O salário é o único preço protegido nesse plano", afirmou. Em relação a proposta de gatilho salarial, após criação do real, foi categórico: "Não é possivel que a economia caminhe aos saltos". Sobre a negociação de ontem, disse que foi apenas um exercício de diálogo.

Meneguelli lamenta crença em Papai Noel

SÃO PAULO - "O Barelli está acreditando em Papai Noel", foi esta a reação do presidente da CUT, Jair Meneguelli, ao anúncio de que o salário mínimo terá aumento real de 50% até dezembro. Meneguelli também criticou a recusa do ministro em reconhecer perdas salariais: "Como ex-diretor do Dieese, ele deveria saber que os trabalhadores perderam muito", afirmou. O presidente da CUT e o ministro tiveram um contato muito rápido ontem. Eles voltariam a conversar, informalmente, à noite, na posse da nova diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Prisão de depositários infiéis deve acontecer esta semana

BRASÍLIA - O secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, enviou ontem para a Procuradoria Geral da República mais 66 pedidos de prisão de diretores de 33 empresas consideradas depositárias infiéis, por não terem repassado aos cofres da União os US$ 14 milhões referentes ao Imposto de Renda e o IPI que arrecadaram. Osíris acredita que a Procuradoria anunciará ainda nesta semana as primeiras prisões. O secretário já havia mandado para a Procuradoria processos contra 44 diretores de empresas.

Osíris Lopes Filho explicou que a Procuradoria só não divulgou as primeiras prisões de depositários infiéis porque os processos necessitaram de informações adicionais. A Receita Federal teve de entregar os nomes dos diretores responsáveis pelo não pagamento dos impostos recolhidos em nome da União e ainda informar o endereço atual dessas pessoas.

A nova lista inclui três empresas de Campinas, duas de Campo Grande, uma de Curitiba, três de Fortaleza, duas de Guarulhos, quatro de Maceió, duas de Limeira, três de Novo Hamburgo, quatro de Natal, uma de São Paulo, duas de Osasco, duas de Porto Alegre, duas de Recife e outras duas de Sorocaba. As empresas de Maceió são de cimento, cerâmica e de construção. Estão também na mira da Receita uma cervejaria em Campinas, uma indústria têxtil e uma metalúrgica em Fortaleza.

Osíris anunciou ontem que a arrecadação de impostos em fevereiro irá superar a meta inicial de CR$ 3,4 trilhões (mais de US$ 5 bilhões). O secretário, que prometeu divulgar os números ontem, assegurou mais uma vez que a Receita não perderá com a implantação da Unidade Real de Valor (URV). Admitiu, entretanto, uma redução de US$ 100 milhões mensais somente na arrecadação de Imposto de Renda de pessoa física. Segundo ele, esta perda se repetirá até a criação da nova moeda, o real. Mas o secretário garantiu que a diminuição na arrecadação de Imposto de Renda será compensada pelo combate à evasão. Osíris está convencido de que a arrecadação da Receita neste ano irá superar os US$ 60 bilhões, quando no orçamento estavam estimados US$ 56 bilhões.

Meridional lucrou US$ 57 milhões no ano passado

PORTO ALEGRE - Uma das instituições incluídas no plano de privatização do governo federal, o Banco Meridional teve um lucro líquido de US$ 57,2 milhões durante 1993. Em 1992, este total foi US$ 14,1 milhões. A direção do banco anunciou ontem que, com esta performance, o patrimônio líquido do Meridional ascendeu a US$ 262,8 milhões, um avanço de 28,42% na comparação com o ano anterior. A avaliação do Meridional é que este crescimento ficará bem acima da média do sistema bancário do país, que provavelmente se situará em torno dos 14%.

"Tivemos um crescimento de 32,6% na carteira comercial", explicou o diretor adjunto de controle do Meridional, Luís Carlos Rosseto, lembrando ainda bons desempenhos no leasing (90,5%) e repasses (33,5%). Houve um aumento da participação no mercado, em termos de depósitos, de 5,6%. Isto foi mais evidente nos depósitos interfinanceiros e na poupança.

Privatização da Renault pode ser adiada para 95

PARIS - A privatização do grupo Renault, a maior empresa automobilística francesa e que deverá render aos cofres públicos cerca de 35 bilhões de francos (pouco mais de US$ 6 bilhões), inicialmente prevista para 1994, poderá ser adiada para meados do ano que vem, logo após as eleições presidenciais francesas. A decisão definitiva ainda não foi tomada, mas o governo francês está dividido sobre a melhor ocasião para deflagrar o processo. Enquanto alguns ministros são favoravéis a essa privatização, logo após à da UAP (empresa de seguros), no segundo semestre deste ano, o primeiro-ministro Edouard Balladur está mais inclinado a deixar para mais tarde, mesmo porque a privatização da Renault não mais é considerada como "orçamentariamente indispensável em 1994", em razão dos resultados obtidos com as anteriores - BNP, Rhone Poulenc e Elf-Aquitaine. Como se sabe, a privatização da Renault foi concebida diante da previsão da fusão com a Volvo sueca, o que não mais vai ocorrer por desinteresse dos acionistas do grupo sueco.

Entre os motivos citados para o congelamento provisório da idéia de privatização do grupo Renault, citam-se as dissensões que ocorrem no interior do próprio governo. O ministro da Indústria, Gerard Longuet, há 15 dias havia confirmado a privatização ainda este ano, tendo revelado que seu presidente atual, Louis Schweitzer, deveria conduzir o processo. Sua posição vinha sendo apoiada pelos ministros da Economia e do Orçamento.

A oposição nasceu no próprio gabinete do primeiro-ministro e conta com o apoio do ministro do Interior, o influente Charles Pasqua, ambos preferindo que essa importante privatização ocorra após o pleito presidencial, previsto para maio de 1995. Isso na perspectiva de uma eleição de Edouard Balladur, que inauguraria seu "reinado" com a privatização de uma empresa estatal símbolo do país, o que corresponderia, no Brasil, à privatização da Petrobrás. Com essa iniciativa, o novo presidente da República mostraria à opinião pública que as mudanças seriam bem mais profundas do que se pode imaginar. Outro aspecto diz respeito ao atual presidente da Renault, Louis Schweitzer, um bom administrador, mas que dirigiu o gabinete do primeiro-ministro socialista, Laurent Fabius. Sua saída imediata alimentaria as especulações sobre caça às bruxas que já tem atingido o atual primeiro-ministro. Mas permitir que ele opere a privatização valorizaria ainda mais um homem "indesejável" para alguns setores do poder atual. O melhor seria esperar um pouco mais, utilizando esse prazo de um ano, até as eleições presidenciais, para afastá-lo sem grande drama ou comentários.

O governo teme também reações sociais indigestas numa fase pré-eleitoral, pois os sindicatos sempre foram contrários a esse projeto de privatização. Dessa forma, essa empresa, que sempre foi vítima de uma excessiva "politização", não está conseguindo se livrar desse pesado fardo que pode prejudicar seu futuro desenvolvimento.

Indústria demite em dois meses mais do que em 93

SÃO PAULO - Somente nos dois primeiros meses do ano, a indústria paulista demitiu 23.379 trabalhadores, praticamente cinco vezes a mais do que o saldo que havia sido obtido durante o ano de 1993, de 4.908 contratações. Conforme pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em fevereiro foram fechados 11.440 postos de trabalho, o que corresponde a uma variação negativa de 0,49%. Para Horácio Lafer Piva, diretor do Departamento de Documentação, Pesquisas e Estudos (Depea), há perspectiva de uma relativa estabilização do nível de emprego nos próximos meses.

"Ainda estamos diante de muitas dúvidas, mas os empresários em geral estão com um otimismo cauteloso em relação ao plano, o que deve frear um pouco a necessidade de mais ajustes", comentou Piva. Desde outubro do ano passado - quando tiveram início os sucessivos resultados negativos da pesquisa de nível de emprego -, já foram dispensados 57.249 trabalhadores. Segundo Piva, houve nesse período a diminuição da atividade industrial, a retração de pedidos do comércio e a expectativa sobre o plano. "Agora o cenário é mais claro do que nos meses anteriores", observou.

Nos últimos 12 meses, o saldo da pesquisa é de fechamento de 28.501 postos de trabalho, equivalentes a uma queda de 1,21%. Dos 46 sindicatos pesquisados pela Fiesp, 11 contrataram em fevereiro, enquanto 30 demitiram e apenas 5 permaneceram estáveis. Entre os que contrataram estão calçados, bebidas em geral e aparelhos elétricos de iluminação. Lideram a lista dos que demitiram os setores de congelados e supercongelados, vidros e cristais planos e ocos, e produtos químicos.

Dallari ameaça empresários com o uso de deflator de preços

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, disse ontem a empresários, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), que no momento da conversão do cruzeiro real para o real, os contratos que não tiverem adaptados para a URV "certamente estarão sujeitos a um deflator", ou ainda a outros instrumentos que o governo poderá lançar mão, como a tablita. Isso significa, explicou ele, que haverá necessidade de "desembutir a inflação futura dos contratos pois os preços serão convertidos pela média dos últimos quatro meses de 93".

Dallari pediu uma dose maior de responsabilidade aos empresários na conversão dos preços pela média e fez ameaças veladas de congelamento e tabelamento por intermédio do Congresso Nacional. "Se todos quiserem ganhar, todos perderão e é necessário que se perca um pouco, mas não se trabalha com a hipótese de congelamento, entretanto existe um grupo parlamentar muito atuante que pressionou pelo tabelamento e pelo congelamento de preços e apresentou emendas à medida provisória nesse sentido", disse Dallari.

Segundo Dallari, cabe aos empresários "mostrar que o tabelamento e o congelamento não são necessários". Ele anunciou que o governo vai publicar uma portaria ministerial na quinta-feira regulamentando as vendas à prazo da indústria para o comércio e também em relação aos cartões de crédito. Para os cartões de crédito a idéia e que funcionem nos mesmos moldes dos cartões internacionais. Dallari explicou que as dificuldades que o governo não está encontrando para a regulamentação deverão ser resolvidas com uma reunião extraordinária do Confaz ou com a intervenção do ministro Fernando Henrique Cardoso junto aos governadores para uniformizar a cobrança de ICMS.

Dallari defende que a incidência do ICMS ocorra como em São Paulo, onde o imposto é calculado em cima do valor à vista e não com os custos financeiros como em outros estados. No caso do ICMS "cheio" a alíquota de 12% acaba se transformando em 13,5% ou 14,5%, disse Dallari. O assessor especial do Ministério da Fazenda entende que para regulamentar as vendas à prazo, a incidência do ICMS terá de ser uniforme e com base no valor à vista e não no valor cheio das operações. Para ele, será preciso também que a Receita Federal defina o mesmo critério para a cobrança do PIS e Cofins. Com isso, explicou Dallari, será possível regulamentar as vendas a prazo que terão não mais embutidas as expectativas de inflação futura, mas a inflação real. "Todos terão de se adaptar a vendas pós-fixadas", disse.

Milton Dallari acredita que a conversão dos preços para a URV será feita a curto prazo e o governo vai induzir esse procedimento por meio de negociação. Ele não acredita que possa haver preços abusivos em URV e, se isso for constatado, disse, "o governo vai chamar os empresários para uma conversa para que justifiquem os aumentos". Segundo Dallari o governo poderá usar da Lei da Livre Concorrência para promover a negociação e reduzir os preços. Ele lembrou que os preços agrícolas, exceto o leite, cairão até junho por causa da safra.

Irredutibilidade só vale para o valor nominal

BRASÍLIA - Assessores do Ministério da Fazenda informaram ontem que os empresários não devem se preocupar com o dispositivo constitucional que prvê a irredutibilidade de salários como o lançamento da Unidade Real de Valor (URV), que converteu pela média dos últimos quatro meses a remuneração paga aos trabalhadores da iniciativa privada.

Estes técnicos recordam que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao anunciar a conversão dos salários ao novo padrão monetário, disse que eles não poderiam sofrer redução nominal. Essa irredutibilidade, no entanto, só prevalece na data do pagamento, que varia de 30 do mesmo mês ao quinto dia útil do mês seguinte. Os técnicos lembraram que o valor dos salários em cruzeiros reais, convertidos em URV, podem ser menores no dia 1º de março.

Tomam como exemplo o salário mínimo (64,79 URVs) que dia 1º de março valia nominalmente CR$ 41.951,52 abaixo dos CR$ 42.800,00 pagos em fevereiro. Com a correção diária da URV, no entanto, quando o pagamento for efetuado, as projeções indicam que o mínimo chegará a CR$ 58 mil, superando nominalmente o valor do mês anterior. No caso dos trabalhadores diaristas, o assessor especial do Ministério

da Fazenda, Milton Dallari disse que vale a lei da irredutibilidade. As empregadas diaristas, por exemplo, têm direito no Distrito Federal a 10% do mínimo por dia trabalhado, o que equivale a 6,47 URVs. Como 6,47 URVs, no dia 1º, estavam abaixo do que era pago em fevereiro, deve-se manter o valor do mês passado. A partir do dia 2 de março, 6,47 URV já passarão a valer na hora do pagamento pelo serviço prestado.

União fica com 20% do controle da Embraer

O leilão de privatização da Embraer foi adiado do dia 24 deste mês para o dia 20 de maio, às 14h, na Bolsa de Valores de São Paulo. A União vai ficar com 20% das ações e uma Golden Share, que dá direito a veto, em caso de mudança de planos e da atividade essencial da empresa.

Quem fez o anúncio do modelo final de venda foi o presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND), André Franco Montoro Filho, acrescentando que desta vez o preço mínimo fixado em US$ 295,3 milhões para 60% do capital total, não vai exigir dinheiro vivo na liqüidação.

Todas as moedas de privatização (podres) estão valendo para quitar o leilão da Embraer e o novo controlador (ou controladores) terá que levar junto, uma dívida de US$ 215 milhões mais o compromisso de aderir a aumento de capital no valor de US$ 30 milhões. O valor econômico da totalidade da empresa foi fixado em US$ 510,3 milhões.

Montoro Filho disse que o Ministério da Fazenda concordou que o Ministério da Aeronáutica ficasse com o projeto CBA-123, avaliado em US$ 224 milhões e, após a privatização, a Embraer receba "royalties" de 1% sobre os resultados operacionais do projeto. O Ministério também vai realizar uma pré-identficação seletiva para evitar conrrência desleal com a Embraer, após a privatização.

Pelo modelo apresentado ontem, a empresa vai leiloar 60% do capital; deixando 20% para a União, mais a Golden Sahre; 10% serão reservados para os empregados; e 10% serão distribuidos em oferta pública através da rede bancária credenciada pela Comissão Diretora do PND. O Ministério da Aeronáutica terá um membro no Conselho de Administração da futura Embraer.

As principais dívidas que ficam para o novo controlador são com o Banco do Brasil, Export Nottes, impostos e tributos. Esses compromissos podem ser renegociados com mais facilidade depois do leilão, segundo Montoro Filho. Para ele, a eficácia do leilão foi definida em 85% do total da oferta (60%) das ações a serem leiloadas, que dá 51% do capital votante da empresa

FHC admite abuso no reajuste de tarifas

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, criticou ontem, em São Paulo, os reajustes das tarifas de energia elétrica impostos por algumas empresas estatais federais e estaduais. Em entrevista ao jornal 60 Minutos, da TV Cultura, Cardoso disse que houve abusos. E acrescentou: "Alguns setores do governo agem contra o país e contra o próprio governo; isso não pode ocorrer". O ministro informou que já pediu explicação aos ministro de Minas e Energia, Israel Vargas, e ao ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko.

Fernando Henrique se referiu aos reajustes das tarifas de energia feitos pelas estatais com autorização do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), órgão subordinado ao Ministério das Minas e Energia. No primeiro dia de vigência da Unidade Real de Valor (URV), a Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, por exemplo, elevou suas tarifas em 56,6%. Com isso, o custo do megawatt chegou a US$ 75. A empresa alegou que sofria perdas por causa da distância entre as datas da emissão das contas e seu pagamento no banco, e acrescentou ainda que precisaria cobrar mais US$ 4 para equilibrar seu orçamento.

Outras estatais também elevaram as tarifas em níveis elevados. A Companhia de energia Elétrica de São Paulo (Cesp) aumentou suas tarifas em 48,89%. A Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), em 43,2%. As empresas estatais das regiões Norte e Nordeste, cujos custos são mais elevados, tiveram autorização para efetuar reajustes mais modestos. Em Rondônia, Amazonas e Mato Grosso, o reajuste foi de 39,91%, e no Pará, as tarifas de energia elétrica aumentaram 36,82%. Empresas estatais federais, como Furnas e a Light do Rio, aumentaram as tarifas em 42,11%.

O ministro informou que o governo também está preocupado com a alta dos preços do setor privado, e anunciou que estuda medidas para punir as empresas que reajustaram os preços em níveis acima da inflação nos últimos dois meses. Uma das alternativas seria a redução das alíquotas de importação. Fernando Henrique adiantou que não pretende revelar, por enquanto, as conclusões desses estudos e quais os instrumentos que utilizará para punir os empresários, porque conta com o "fator surpresa" para alcançar o objetivo. "Temos longa experiência e sabemos que a especulação terá fôlego curto se o governo mostrar pulso".

O secretário especial do Ministério Fazenda, José Milton Dallari, já está tomando providências, segundo Cardoso, que acrescentou: "Se necessário, o próprio ministro entrará em ação". Mas o ministro se mostra esperançoso de que os preços retornem para níveis considerados aceitáveis. "Temos a nosso favor o início da safra agrícola".

Cardoso rejeita qualquer proposta, por parte do Congresso, que inclua salvaguardas para os salários em Unidade Real de Valor (URV). Para ele, a indexação dos salários em URV já é um "supergatilho", porque repõe automaticamente todas as perdas proporcionadas pela alta dos preços. "Queremos nos livrar da inflação e não queremos criar mecanismos de convivência com a alta dos preços". O ministro da Fazenda acrescentou que aguarda sugestões do Congresso, mas espera que os parlamentares "trabalhem com mais afinco" na revisão constitucional, porque a estabilização da economia depende de reformas estruturais.

Bancos se preparam para a troca de moedas

SÃO PAULO - Os bancos começam a se preparar para a operação de guerra do Dia D - o dia da troca do cruzeiro real pelo real de uma só vez, como quer o Banco Central. Ela está prevista para os próximos 60 ou 90 dias - mais provavelmente, no primeiro dia útil de maio ou de junho. O equivalente a dois bilhões de dólares, ou CR$ 904,2 bilhões a valores do final de janeiro, deverão ser trocados pelas 17.194 agências e 13.326 postos de serviço bancários em todo o país, perfazendo 30.520 pontos. Um total de 245 instituições bancárias, conforme dados da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), relativos a dezembro, deverão participar da operação.

O Dia D não assusta os bancos. "Os reais deverão ser enviados aos bancos com alguns dias de antecedência, com enormes requisitos de segurança, e as coisas serão mais fáceis conforme a troca seja entendida pela população", afirma Antonio Hermann Dias Menezes de Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABBC). Grandes usuários de numerário, como supermercados, poderão receber um atendimento especial, para evitar dificuldades.

Aepet acusa governo de dar lucro a distribuidoras

O presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Fernado Siqueira, disse ontem que enviou carta ao presidente Itamar Franco, acusando o favorecimento mensal de US$ 60 milhões às distribuidoras de combustíveis. A denúncia se baseia na alteração da esturutura de preços dos derivados.

Siqueira demonstra, na carta ao presidente, que entre 8 de dezembro do ano passado e 24 de fevereiro deste ano, a inflação medida pelo índice da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) foi de 155%, as distribuidoras receberam, no mesmo período, inflação acumulada de 223%. A Petrobrás recebeu inflação acumulada de 141%, diferença de 82 pontos percentuais e 68 pontos acima da inflação do IGP-M.

Para a Aepet, que anexou estudo do comportamento dos preços no período, o consumidor foi o mais lesado, já que pagou inflação acumulada de 161% na bomba de combustíveis. Ele demonstrou que a remuneração da Petrobrás nesse caso ficou 14 pontos percentuais abaixo da inflação de 155%. Alerta o dirigente que se a diferença continuar, o lucro mensal adicional de US$ 60 milhões, das distribuidoras, se anualizado, vai ser de US$ 720 milhões.

Na denúncia feita ao presidente Itamar Franco, a Aepet comenta que os aumentos de preços dos derivados ocorridos até aqui, acima da inflação, "não foram para recompor os preços da Petrobrás, mas para garantir lucros adicionais às distribuidoras, talvez para se precarem contra eventuais perdas de reajustes pela média", diz o presidente da Aepet, Fernando Siqueira.

Maioria das emendas trata de preços e salários

BRASÍLIA - O relator da medida provisória que cria a Unidade Real de Valor (URV), deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), afirmou ontem que o governo deve bater forte contra o abuso de preços, já que está apoiado por uma reserva de mais de US$ 35 bilhões. Ele não soube, no entanto, de que forma isso será feito. "O governo deve chamar o Dallari (José Milton Dallari, assessor de preços do Ministério da Fazenda)", disse. "Nós precisamos de um xerife".

Gonzaga Motta defendeu a necessidade de uma providência imediata. Segundo ele, as emendas apresentadas à MP 434 tratam, em sua maioria, de preços e salários. "A maioria dos parlamentares está preocupadíssima com o aumento abusivo de preços", afirmou. As emendas indicam que o governo terá de fazer uma negociação difícil com o Congresso para preservar o plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Entre as cerca de 300 emendas apresentadas, não faltam propostas capazes de desfigurar o plano de combate à inflação.

"É inevitável que o Congresso faça modificações nesses dois aspectos", disse o senador Odacir Soares (PFL-RO), presidente da comissão especial que analisa a medida provisória. Ressureição do gatilho salarial, fixação do salário mínimo em 100 URVs, conversão de preços para URV pelo mesmo critério de conversão dos salários, multas estratosféricas para os empresários responsáveis por abusos nos preços são as principais mudanças defendidas nas emendas pelos parlamentares, que, em muitos casos, ignoraram as diferenças ideológicas para defender propostas iguais.

A defesa da volta do gatilho salarial, por exemplo, uniu PT e PPR. Cunha Bueno (PPR-SP) e Paulo Paim (PT-RS) apresentaram emendas que reinstituem esse mecanismo para correção dos salários. Pela proposta de Cunha Bueno, os salários teriam correção quadrimestral ou, então, seriam automaticamente reajustados, toda vez que a inflação em URV chegasse a 5%. Já uma das seis emendas apresentadas por Paim junto com integrantes da Comissão de Trabalho da Câmara propõe que o gatilho de reajuste dos salários dispare automaticamente se a inflação em real, que substituirá a URV, chegar a 5%.

Corporações se mobilizam por mudança

RURALISTAS - Querem que a URV substitua a TR nos contratos de crédito rural.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS - Querem que a conversão do salário pela média dos últimos quatro meses inclua o reajuste de 48% em 1º de março devido pela lei salarial anteriormente em vigor, a recomposição do valor original dos salários em janeiro e a unificação da data de pagamento dos funcionários do Executivo, Legislativo e Judiciário no dia 22 do mês trabalhado.

CENTRAIS SINDICAIS - Querem a recomposição das perdas salariais provocadas pela diferença entre a conversão da média salarial dos últimos quatro meses e a conversão pelo pico. Querem a recomposição do resíduo inflacionário, na troca de cruzeiro real por real. Querem vincular o reajuste do salário mínimo ao aumento dos preços da cesta básica. Não querem dois salários mínimos diferentes para aposentados e trabalhadores ativos. Querem a conversão obrigatória dos preços para a URV e indenização de dois salários para os trabalhadores demitidos sem justa causa.

BANCOS - Querem a supressão do artigo 36, que expurga a correção monetária em todos os índices de inflação, após a emissão do real.

ESTATAIS - Querem um gatilho de reajuste para as tarifas e preços públicos toda vez que a inflação em URV chegar a 5%.

EMPREITEIRAS - Querem retirar a obrigatoriedade de os contratos em URV poderem ser reajustados apenas no prazo de um ano. Querem um gatilho para reajustar os contratos públicos toda vez que a inflação em URV chegar a 5% ou 10%. Querem que os contratos possam ser reajustados sempre que houver aumento nos custos com mão-de-obra e insumos.

■ **PROCESSO** - O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e a comissão de antigos funcionários da Engesa de Barueri processarão criminalmente o antigo presidente da Engesa, José Luiz Whitaker, e o ex-síndico da massa falida, o pastor evangélico Elizier Trindade, por corrupção. Segundo o sindicato, o agente indicado pela Justiça para realizar o inventário dos bens da empresa recebeu US$ 3,2 milhões nos últimos anos da direção da Engesa para dificultar o andamento dos processos de concordata e falência.

O juiz da 1ª Vara Cível de Barueri, Núncio Theóphilo Neto, destituiu o pastor na última semana por irregularidades após comprovar denúncias feitas por ex-empregados. A Justiça deverá indicar um novo síndico ainda nesta semana e apressar o levantamento dos ítens pertencentes à massa falida. Elizier Trindade, que também é juiz classista na Justiça do Trabalho em Barueri, foi investigado nos últimos meses e teve seu sigilo bancário quebrado. Ficou comprovado a presença de três depósitos realizados pela Engesa Química S/A, todos entre setembro de 91 e março de 92.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Servidor se mobiliza contra efeitos da URV

Os servidores públicos federais, segundo a deputada Maria Laura (PT-DF), estão se mobilizando desde o dia 1º, dia do anúncio da medida provisória. Várias assembléias estão sendo realizadas nos órgãos da Esplanada dos Ministérios, reunindo dezenas de servidores, onde são explicados os prejuízos causados pela conversão dos salários pela URV. Maria Laura tem participado ativamente dos debates, levantando as perdas e a insuficiência do abono concedido pelo Executivo para amenizar as perdas decorrentes da conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses, pois, segundo ela, a regra estabelecida ignora o fato de os servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, e de empresas estatais, recebem seus salários por volta do dia 20, enquanto os do Executivo até o quinto dia útil do mês seguinte, havendo já aí, segundo ela, perdas diferenciadas - sendo necessário adotar uma data única para a conversão em URV e evitar prejuízos a todos os servidores.

Para Maria Laura as perdas resultantes da conversão em URV, são agravadas por dois fatores perfeitamente distinguíveis: a conversão feita pela média dos últimos quatro meses dilui a reposição integral das perdas de 93 feitas em janeiro (data base), consolidando um valor em URV que é de 40% menor ao da data base. A revogação da regra de reposição salarial em vigor expurga a inflação de janeiro e fevereiro, e que seria parcialmente reposta a partir do próximo dia 15 com a antecipação de 47,94%.

Segundo Maria Laura, as perdas poderiam ser atenuadas pela utilização de uma regra que considerasse não os últimos 4 meses, mas os últimos 12 meses, o que reduziria a perda para 25,59%. Se fosse adotada, de acordo com ela, a regra de conversão da média em 12 meses mais a da URV do dia 23, a perda se reduziria para cerca de 15%, em comparação ao valaor da URV na data base.

Cumprindo a lei

Em exposição de motivos ao presidente Itamar Franco, o ministro Romildo Canhim manifestou-se favoravelmente a que o governo determine o pagamento do percentual de 28% aos servidores civis da administração direta, autarquias e fundações, já que esse acréscimo foi aplicado aos militares a partir de janeiro de 93. O ministro Romildo Canhim - informaram setores ligados ao Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público - , com a exposição de motivos, tenta evitar uma enxurrada de novas ações na Justiça, que inclusive baseadas na Constituição, serão inevitavelmente ajuizadas para garantir aquele recebimento.

Até porque, em decisão administrativa em julho do ano passado, o Supremo Tribunal Federal, de acordo com o critério conmstitucional da isonomia, estendeu os 28% a todo os integrantes do Poder Judiciário, bem como a todos os seus servidores. O Tribunal de Contas da União, com base no STF, adotou o mesmo procedimento. A Câmara e o Senado, como não podia deixar de ser, trilharam o mesmo caminho. Agora, só falta o presidente Itamar Franco estender o percentual ao Poder Executivo. Inclusive, com a URV diária, não adianta nem o governo tentar adiar o pagamento. Existe um débito que terá que ser quitado com a respectiva correção monetária.

Inflação na URV

Além da disparada dos preços e da queda dos salários, a inflação diária continua embutida na URV. Todos os dias o valor da Unidade Real de Valor está sendo reajustada em 1,54%. Como então dizer que não há taxa inflacionária com a URV? Absurdo! A inflação segue firme e forte e daqui a pouco, vamos ver, ela estará se projetando tanto em cruzeiros reais, como já está - e além disso na própria URV. Estamos no Brasil; a inflação não pára por decreto: se parasse, não havia problema no mundo.

Crediário

Não apenas quanto ao salários e giro da dívida interna junto aos bancos, que não aceitam o real como parâmetro para seus ganhos. Veja-se o exemplo do crediário: com a URV, acabam os juros reais, pois a correção já está embutida no valor da unidade. Mas o comércio não vai - é claro - abrir mão dos juros reais que cobra. É só examinar os ofertas de crédito para que se veja qual o peso da correção e qual o peso dos juros.

A MP 434 esqueceu o mercado de crédito das lojas. Deveria ter focalizado o problema; não focalizou. Criou confusão. E agora como o comércio vai proceder, especialmente depois do dia 15 quanto os contratos novos têm que ser fixados em URV? O crediário de aparelhos eletrodomésticos, por exemplo, é um contrato; o governo Itamar Franco esqueceu isso. Esqueceu também as transações entre a indústria e o comércio atacadista e entre o comércio atacadista e o varejo. Há prazos de comercialiazação e pagamento entre todos esses setores. Como equacionar os problemas e, sobretudo, impedir que os efeitos negativos sejam repassados ao consumidor? A questão está ainda em aberto.

Previdência

Enquanto o ministro Sérgio Cutolo sustenta, errôneamente, que a Previdência Social não pode suportar um salário mínimo superior a US$ 65, o presidente Itamar Franco constitui comissão especial, presidida pelo ministro Walter Barelli, para, até o final deste ano, fixar o salário mínimo em US$ 100. O ato do presidente da foi divulgado. O ministro Sérgio Cutolo, assim, terá que mudar de posição - ou então o ato de Itamar Franco não é para valer, o que é pior ainda. Com a oscilação do salário, ao contrário do que diz o ministro da Previdência, a receita do INSS evolui, não regride. Isso porque, como dissemos sempre, os empresários contribuem à base de 20% sobre a folha de salários sem limite - são responsáveis por dois terços da arrecadação.

Os empregados contribuem com até 10% sobre 10 salários mínimos, ou seja, pagam por mês, no máximo, um salário mínimo. Enquanto isso, as aposentadorias e pensões estão hoje limitadas a pouco mais de nove salários mínimos. Como pode o aumento do mínimo prejudicar as finanças do INSS? A Previdência Social, agora, com base na MP 434, inclusive, vai arrecadar em função da URV diária e também vai reajustar mais rapidamente os 14 milhões de aposentados e pensionistas.

Mas quanto mais arrecadar antecipadamente no mês, melhor para ela, uma vez que faz aplicações no overnight. Com a atualização diária das contribuições, vai dispor, dentro dos 30 dias do mês, de maior volume de recursos para aplicar no mercado financeiro à taxa diária de 1,54%. Diante de todas essas circunstâncias, como pode a Previdência registrar deficit? Só se não cobra corretamente dos contribuintes ou então continua pagando indenizações milionárias de US$ 88 milhões por acidente de trabalho. Não há outra explicação.

Umas & Outras

* O presidente Itamar Franco assinou decreto dando nova regulamentação à promoção de oficiais da ativa do Exército.

* Já no próximo mês, os trabalhadores vão receber seu tíquete-refeição em URV. Claro: se os preços vão estar fixados na nova moeda, por quê não os tíquetes? É preciso, porém, uma forte fiscalização, pois alguns restaurantes e lanchonetes estão fixando, desde já, seus preços com um acréscimo embutido de 50%, fora a gorjeta do garçom.

* É preciso também que o Ministério do Trabalho faça sua parte. Milhares de firmas, hotéis e consultórios médicos insistem em não registrar seus funcionários. Os trabalhadores não denunciam temendo perder o emprego. Os fiscais do Ministério poderiam começar, como quem não quer nada, iniciar essa fiscalização, pelo Centro da cidade, por exemplo. Existem hotéis no Centro que além de não registrar o funcionário, ainda descontam a refeição feita no restaurante do hotel. Quem reclamar, rua!!

Viva Rio quer mudar Orçamento para dar recursos ao setor naval

Marcelo J. Bernardes

O movimento Viva Rio conseguiu, ontem, reunir empresários e trabalhadores para debater um objetivo comum: fazer com que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reinclua no Orçamento da União os US$ 294 milhões que foram desviados do setor naval para o Fundo Social de Emergência (FSE). Caso contrário, segundo os organizadores do encontro, o setor naval vai amargar mais uma demissão em massa, estimada em oito mil trabalhadores qualificados.

Várias propostas foram tiradas do encontro, que contou com a participação dos seguintes parlamentares federais: Paulo Ramos (PDT), Luiz Alfredo Salomão (PDT), Benedita da Silva (PT) e Paulo de Almeida (PSD), além dos vereadores petistas Jorge Bittar e Chico Alencar e da deputada estadual Lúcia Souto (PC do B) e mais o presidente regional do PPR, Técio Lins e Silva. O secretário estadual da Indústria, Ciência e Tecnologia, Jorge Leite (PDT), compareceu representando o governador Brizola. Pela Petrobrás, falou o diretor de Transporte, Aurilio Lima.

A proposta que mais obteve apoio de todos os presentes, no sentido de mobilizar a bancada do Rio no Congresso para pressionar o governo, foi a do sociólogo Herbet de Souza, Betinho. Ele sugeriu que os mentores do movimento façam uma convocação pública nominal, através dos meios de comunicação, dos parlamentares fluminenses, para que compareçam ao encontro que provavelmente acontecerá no próximo dia 18 (sexta-feira), no auditório da Petrobrás, na Avenida Chile, no Centro da cidade. Antes, porém, no dia 13 (domingo) o movimento Viva Rio irá promover uma "naviata com apitaço" pela Baía de Guanabara. "Acho muito importante uma luta para manter e ampliar empregos. O setor naval está com a sua capacidade ociosa, cerca de 60%. Queremos reativar o setor, reempregar os demitidos, a manutenção dos empregos e expandir o setor para que o Rio não seja marcado pela crise, mas sim pelo desenvolvimento", disse Betinho, revoltado com a situação do setor de construção naval, que já empregou 50 mil trabalhadores no fim da década de 80 e hoje só conta com 12 mil.

Betinho: chamada pública nominal

Por isso, ele acredita que a convocação nominal pública é um forte apelo para que os 46 deputados federais e mais três senadores, que formam a bancada fluminense, entrem na luta em defesa dos interesses do estado.

Salomão sugere modelo americano

O líder pedetista na Câmara, Luiz Alfredo Salomão, revoltado, disse que o governo usou dois pesos e duas medidas. Primeiro, decidiu emprestar cerca de US$ 200 milhões para a construção naval. Depois resolveu cortar US$ 294 milhões que foram alocados no FSE. "O que é mais grave é que o governo ainda vai apresentar um outro orçamento `úrverizado'", disparou.

Para ele, o presidente Itamar Franco, como o ministro da Fazenda, têm que se espelhar no presidente norte-americano, Bill Clinton, que aprovou, recentemente, uma lei subsidiando a construção de navios.

Já o deputado Paulo de Almeida, presidente da Liga Especial das Escolas de Samba, colocou a entidade à disposição dos organizadores do evento para qualquer manifestação pública.

O vereador Jorge Bittar, candidato a candidato ao Governo do Rio, enfatizou que o Rio vive uma crise de esvaziamento econômico há cerca de duas décadas. Isso sem mencionar os problemas estruturais como a violência, segurança, transporte, dentre outros que afligem a população.

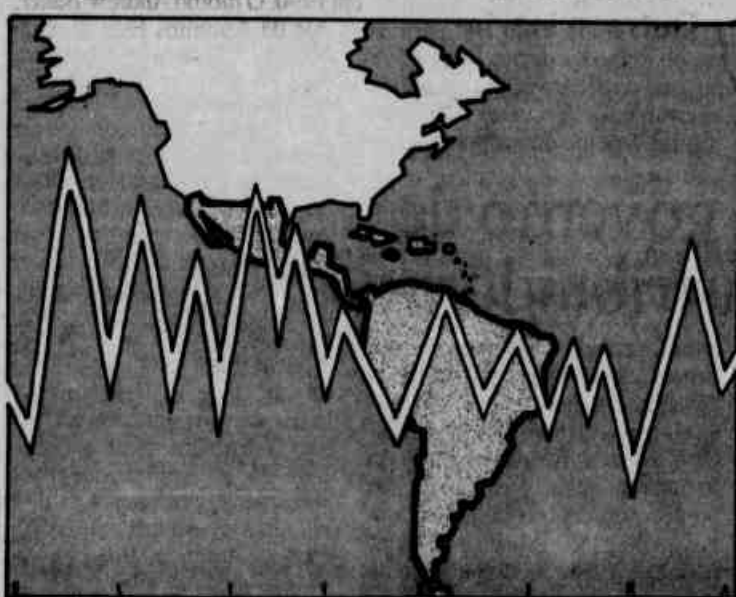
Para ele, a transferência da capital, a fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara e a falta de um governo sério, forte, contribuíram muito para o empobrecimento do estado. "A iniciativa do Movimento Viva Rio de reunir empresários e trabalhadores foi excelente. A nossa bandeira de luta agora é pressionar o governo para que os recursos que foram cortados voltem ao seu lugar de origem. O setor da construção naval e o transporte marítimo não podem continuar como estão", lamentou.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio e coordenador da Câmara Setorial da Cosntrução Naval, Miguel Moraes, enfatizou que um dos objetivos do encontro é encontrar uma maneira de pressionar o governo a fazer com que coloque no seu orçamento a mesma previsão do ano passado para o Fundo da Marinha Mercante, cerca de US$ 565 milhões. Essa previsão, segundo ele, foi reduzida para este ano em 52%. "Precisamos reaquecer o setor naval para atender a demanda.

Temos 21 navios em construção, cada um avaliado em torno de US$ 60 milhões", esclareceu, ressaltando que é preciso aprovar o Projeto 3.324, do deputado petista Carlos Santana - ausente no encontro - que duplica o adicional de frete, principal fonte arrecadadora de recursos do Fundo da Marinha Mercante para a construção de navios. "Precisamos do engajamento da Petrobrás, como principal armador do país, para lutar em defesa do setor, além de mobilizar a sociedade para que pressione o ministro da Fazenda a alterar o Orçamento da União deste ano.

Desemprego na América Latina tem leve queda: 0,5% em 3 anos

WASHINGTON - A economia da América Latina e do Caribe mostrou certa melhoria em 1991 e 1992, e o desemprego urbano na região como um todo declinou levemente, informa um relatório da Organização Internacional do Trabalho, divulgado ontem em Washington. "A economia geral da região cresceu 3%, em 1991; e 2,2%, em 1992, e, apesar de ainda baixo, esse índice representa uma melhoria sobre o crescimento médio de 1,2% durante os anos oitenta", indicou a OIT.

"Para a América Latina como um todo, o desemprego urbano baixou de 7,9% em 1990 para 7,4% em 1992", acrescenta o relatório. "Houve um grande crescimento do setor urbano informal, a chamada economia clandestina, de 26% em 1980 para 32% em 1992". A pesquisa da OIT mostrou que o desemprego aumentou na Argentina para 6,7% e para 8,7% na Venezuela, enquanto o desemprego urbano no México subiu para 3,2% em 1993 e para 4,9% no Chile. "Os salários reais mínimos declinaram 6% no Brasil entre 1991 e 1992, e 14% na Argentina durante o mesmo período", indicou o informe. Entretanto, "a erosão dos salários mínimos ocorrida durante os anos oitenta em outros países latino-americanos reduziu-se", segundo a OIT.

"A população economicamente ativa tem crescido consideravelmente mais rápido que a população total, em parte devido ao grande número de jovens na América Latina, e em parte pelo incremento contínuo da participação feminina na força de trabalho", prossegue o relatório. De acordo com o informe, no começo deste ano, aproximadamente 30% da força de trabalho do mundo, isto é, 820 milhões de pessoas, estavam desempregados e subempregados na pior crise global do emprego desde a Grande Depressão dos anos trinta. "Os trabalhadores têm suportado de maneira desproporcional a carga que muitas nações acumulam enquanto avançam para economias de mercado livre nos últimos 15 anos, o que se reflete no alto número de pessoas desempregadas e subempregadas", disse o diretor-geral da OIT, Michele Hansenne. "Estes dados demonstram por que qualificamos a situação do emprego como uma crise global, muito mais séria que os problemas econômicos dos anos oitenta", disse Hansenne. "Pela primeira vez, desde a Grande Depressão, os países industrializados, como aqueles em desenvolvimento, enfrentam o desemprego a longo prazo e persistente."

Grã-Bretanha deve ampliar o comércio com o Brasil

Para se interar quanto ao programa brasileiro de privatização, o ministro do Tesouro Nacional da Grã-Bretanha, Michael Portillo, começou, ontem, no Rio uma viagem de três dias pelo país. Acompanhado de cinco representantes de bancos e quatro empresários britânicos, Portillo revelou que os setores elétrico, de telecomunicações e de abastecimento de água são os que mais atraem o capital britânico. "Nestes setores, depois da privatização os serviços melhoraram de qualidade e baixaram de preços", afirmou. Hoje, o ministro vai a São Paulo, onde se encontra com o prefeito Paulo Maluf e o governador Luiz Antônio Fleury. Amanhã, Portillo estará em Brasília para conversar com vários ministros, entre os quais Fernando Henrique Cardoso.

Portillo pretende oferecer ao ministro da Fazenda a experiência dos bancos britânicos no processo de privatização brasileiro. Sua visita também faz parte de uma estratégia do Reino Unido de incrementar o comércio bilateral entre os dois países. Para isso, um plano de visitas já está traçado. Até julho, outros três ministros da equipe de John Major visitarão o Brasil. Apesar do país ser o maior mercado britânico na América Latina, Portillo acredita que o comércio bilateral ainda pode crescer muito.

"Os negócios entre nós bateram recorde histórico no ano passado. Exportamos para cá 415 milhões de libras (CR$ 415 bilhões) e importamos 903 milhões de libras (CR$ 903 bilhões). Mas apesar da boa performance, estas cifras são baixas se comparadas com as que alcançamos com outros países europeus".

Portillo classificou o contexto nacional como propício a uma maior aproximação. "Nossas relações políticas são muito boas. Apesar dos altos índices inflacionários, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 5% em 93. O Brasil tem uma enorme Economia que interessa muito a Grã-Bretanha", resumiu.

Diplomaticamente, Portillo fugiu de perguntas que relacionavam um possível medo britânico de negociar com um país submerso em escândalos de corrupção. "A corrupção é ineficiente, desmoralizante e inflacionária. Não faço comentários sobre a situação brasileira, mas aplaudo qualquer iniciativa que acabe com a corrupção", contemporizou. Portillo também revelou que empresas britânicas estão interessadas em participar na construção do gasoduto entre Bolívia e Brasil.

EUA podem vender satélite à Austrália

CAMBERRA - O Secretário de Estado norte-americano Warren Christopher disse ontem, durante visita à Austrália, como parte de sua atual missão pela Ásia, que o governo Clinton deverá aprovar a venda a uma empresa australiana de um satélite de comunicações no valor de centenas de milhões de dolares. A venda do satélite, que será lançado por um foguete chinês, tinha sido bloqueada como resultado das sanções impostas pelos Estados Unidos a Pequim por violar o tratado contra a proliferação de mísseis, ao vender componentes do míssil M-11 ao Paquistão. O chamado Regime de Controle de Tecnologia dos Mísseis, que a China concordou em acatar informalmente, busca evitar a proliferação dessas armas.

O presidente da Hughes Aircraft Corporation, Michael Armstrong, enviou uma carta ao presidente Bill Clinton, no ano passado, dizendo que seria forçado a demitir 4 mil empregados se a venda fosse cancelada. As sanções foram impostas pelos Estados Unidos há vários meses, proibindo as empresas norte-americanas de venderem equipamento com aplicações civis e militares à agência espacial chinesa. Como resultado, a Hughes e outra companhia, a Martin Marietta Corporation, foram incapazes de prosseguir com um lucrativo contrato para lançar sete satélites usando foguetes chineses. O preço do lançamento na China é significativamente menor do que o valor cobrado pelos concorrentes ocidentais. O governo Clinton posteriormente permitiu que a Martin Marietta vendesse dois satélites que não continham equipamento de codificação, o que evita a interceptação dos sinais retransmitidos. Mas a venda do satélites da Hughes, que carrega o aparelho, permaneceu suspensa. Atendendo a um pedido do comprador australiano, a Hughes removeu o codificador e pediu permissão para consumar a venda. Christopher disse que o pedido será processado rapidamente já que o satélite não carrega mais a peça de tecnologia sensível.

Sétimo corpo é descoberto na casa de empreiteiro britânico

LONDRES - Dando prosseguimento à investigação de assassinatos envolvendo o empreiteiro Frederick West, a polícia desenterrou ontem, em sua antiga casa, os restos de mais um corpo, totalizando a sétima vítima encontrada no local, que está sendo chamado pela imprensa britânica de "casa dos horrores".

A descoberta de mais restos mortais na casa de Cromwell Street, em Gloucester, no centro da Inglaterra, ocorreu ao mesmo tempo em que o empreiteiro Frederick West, de 52 anos, comparecia pela segunda vez frente à Justiça britânica. O tribunal decidiu depois de uma breve sessão manter West sob custódia policial. Ele está sendo formalmente acusado de ter matado sua filha de 16 anos, Heather, desaparecida há sete anos, assim como duas pensionistas, uma delas uma jovem de 18 anos grávida.

A polícia, utilizando equipamento de radar sísmico para ajudar nas buscas, desenterrou o sétimo corpo, encontrado no porão, onde três cadaveres já tinham sido achados na semana passada. Outros três corpos foram desenterrados no jardim da casa. A polícia revelou que parte de um campo aberto perto da cidade Kenpley, em Gloucestershire, foi colocada sob guarda policial em antecipação à possibilidade de se ampliar a procura de corpos em outros locais. Mas as autoridades afirmaram que não deixarão a casa de Cromwell Street até que estejam plenamente convencidas de que não há mais corpos. "Vamos continuar a busca", disse o inspetor-chefe da Polícia de Goucestershire, Colin Handy, à BBC. "Utilizamos um equipamento especial na semana passada, que nos indicou três lugares. Vasculhamos estes locais e encontramos três corpos. O equipamento apontou outros pontos e são estes lugares que iremos procurar a partir de hoje (ontem)". Handy informou que há, entretanto, diversos locais dentro da casa que ainda precisam ser averiguados antes que a polícia pense em mudar para outra área.

O patologista Bernard Knight visitou deverá visitar a casa ontem, para analisar os restos mortais encontrados. A Polícia informou que não teve condições de estabelecer imediatamente a identidade do sétimo corpo.

Pesquisa mostra que um em cada 5 alemães não gosta de judeus

BERLIM - Um em cada cinco alemães adultos tem sentimentos de hostilidade em relação aos judeus, revela uma pesquisa de opinião divulgada ontem pelo Comitê dos judeus norte-americanos, com sede em Nova York.

A pesquisa, realizada pelo Instituto Emnid da Alemanha, também descobriu que um em cada três alemães desaprova a construção de mais um museu sobre o holocausto em seu país, que iria se somar aos muitos museus do genero já existentes ali.

Dos 1434 alemães, com idade superior a 18 anos, entrevistados durante a pesquisa, cerca de 20 a 39% expressaram sentimentos negativos em suas atitudes em relação aos judeus. Trinta e nove por cento dos alemães concordam que "os judeus estão explorando o holocausto para seus propósitos". Vinte e dois por cento dos entrevistados dizem que preferem não ter judeus na vizinhança, enquanto 12% dizem que "gostariam" de ter vizinhos judeus. Cinquenta e nove por cento disseram que isso não importa e seis por cento não sabem.

Todavia, os alemães encaram outras minorias de modo muito mais desfavorável na questão da vizinhança. Enquanto 22% dos alemães preferem não ter vizinhos judeus, cerca de 68% não querem vizinhos ciganos, 47% rejeitam os árabes, 39% vizinhos poloneses, 37% não desejam vizinhos africanos, 36% não querem turcos e 32% não desejam morar perto de vietnamitas.

Os entrevistados que vivem na antiga Alemanha Ocidental expressam uma atitude ainda mais negativa em relação aos judeus do que os moradores da ex-Alemanha Oriental. Cerca de 24% dos alemães do Oeste acham que os judeus têm "demasiada" influência na sociedade alemã", em contraste com 8% dos alemães do Leste. Quarenta e quatro por cento dos alemães do Oeste acham que "os judeus exploram o holocausto para seus propósitos" contra apenas 19% dos entrevistados que compartilham da mesma opinião no Leste.

Outras minorias também sofrem algum tipo de discriminação

Quase todos os 41 mil judeus da Alemanha vivem na parte Oeste do país. A população total da Alemanha é de 81 milhões de pessoas. David Singer, diretor de pesquisa da Associação dos judeus norte-americanos, diz que ficou particularmente desapontado com as mudanças negativas de opinião entre a pesquisa atual e outra feita em 1990.

Cerca de 26% dos entrevistados em 1994 dizem que o anti-semitismo é "um problema muito sério" na Alemanha de hoje, contra 14% que tinham a mesma opinião em 1990. O rabino Andrew Baker, diretor de Assuntos Europeus da associação, disse que embora tenha se sentido desencorajado por saber que um número substancial de alemães ainda tem sentimentos hostis para com os judeus e outras minorias, a pesquisa foi positiva por mostrar a necessidade de buscar novos meios de abordar o anti-semitismo na Alemanha.

"A violência contra os estrangeiros e as ansiedades econômicas já provocam muita preocupação dentro da Alemanha, e existe uma grande receptividade entre os líderes políticos e outros para encontrar meios de combater a xenofobia e o anti-semitismo", disse Baker, acrescentando que o Comitê dos judeus norte-americanos vai procurar cooperar com eles".

Líder da oposição pede a renúncia de Hosokawa

TÓQUIO - O líder do Partido Liberal Democrático, o maior da oposição, Yohei Kono, pediu ontem que o primeiro-ministro Morihiro Hosokawa renuncie em virtude do que classificou de uma série de erros. Mas o dirigente japonês ignorou o pedido, afirmando que continuará lutando para abrir a economia do país ao comercio mundial.

"Uma série de erros dessa administração acabou com as esperanças até de algumas pessoas que acreditavam no senhor", disse Kono na Dieta, o Parlamento japonês, ao acusar o premier. "O gabinete Hosokawa encerrou agora sua missão", acrescentou.

Em seu pronunciamento, o líder oposicionista acusou o Gabinete de ter uma atuação fraca. Hosokawa chefia uma coalizão de sete partidos que várias vezes já torpedearam as tentativas de reforma política e econômica do próprio governo.

"As reformas econômicas e administrativas ora em curso são indispensáveis ao estabelecimento de uma sociedade econômica aberta ao mundo", respondeu Hosokawa, prometendo resolver o atrito comercial entre Japão e Estados Unidos e reduzir o superavit comercial.

A coalizão de Hosokawa chegou ao poder em agosto passado, derrotando o Partido Liberal Democrático, que ficou 38 anos no poder, em uma eleição que se concentrou na necessidade de eliminar a corrupção politica. Kono atacou Hosokawa dizendo que as pessoas estão preocupadas com o fato de o futuro do Japão estar nas mãos de um "homem forte nos bastidores" e por ter recuado em uma anunciada reforma ministerial.

O presidente do Partido Liberal Democrático não citou nomes, mas parecia referir-se a Ichiro Ozawa, um importante estrategista da coalizão, que deixou o PLD no ano passado.

Nos últimos meses o Japão tem sido abalado por uma série de escândalos de corrupção envolvendo dirigentes políticos conhecidos no país. Ao contrário de outras nações, a Justiça japonesa tem agido com eficiência e rapidez contra acusados de práticas administrativas ilícitas. Ou seja, apesar do crescimento de fatos relativos a corrupção, a impunidade não tem proliferado por lá..

Sinatra desmaia, vai para hospital mas recebe alta

RICHMOND (EUA) - O legendário cantor Frank Sinatra recebeu alta ontem de um hospital do Estado da Virginia, onde havia sido atendido após desmaiar quase ao término de uma apresentação na cidade de Richmond. Uma porta-voz do Medical College Hospital comunicou que Sinatra, de 78 anos, recebeu tratamento para vertigens, acrescentando que outras informações seriam divulgadas pela assessoria de imprensa do cantor.

Sinatra desmaiou às 22:20 de anteontem, horário local, no momento em que interpretava "My Way" para a platéia presente na casa noturna "The Mosque" e imediatamente foi retirado do palco, colocado em uma cadeira de rodas e levado para uma ambulância de prontidão. "Daria para ouvir se um grampo caísse no chão", comentou um espectador ao descrever o silêncio que se fez na platéia quando Sinatra, "The Voice", caiu no palco.

Pouco antes de desmaiar, Sinatra, que na semana passada compareceu à cerimônia de entrega do Grammy, em Nova York, para receber um prêmio especial por sua contribuição à música, pediu uma cadeira para o maestro de sua banda. Os sinais vitais de Sinatra foram estabilizados antes de sua chegada ao hospital e o cantor manteve-se consciente durante todo o tempo em que foi medicado. Ele recebeu alta duas horas após dar entrada no Medical College.

Helio Fernandes

Fleury, numa entrevista coletiva que deu ontem pela manhã, mostrou que é ainda mais omisso, indeciso e sem convicção do que o próprio Itamar. E na verdade, Fleury só disse bobagem. Perguntado pela sua candidatura, respondeu: **"Estou à disposição do PMDB."** Interrogado se lutaria contra Quércia, não teve dúvida: **"O PMDB não pode ter dois candidatos, portanto não haverá luta Fleury-Quércia."** Nova pergunta: **"O PMDB deve procurar o consenso ou ir para uma luta aberta na convenção?"** Resposta: **"O PMDB tem muitos candidatos bons, como Sarney, Antônio Britto, Pedro Simon."**

Hélio Garcia

É a grande incógnita de 3 de outubro. Pode ser candidato a presidente, ou ser vice de quem quiser. Mas ainda não decidiu coisa alguma. Se decidir pela vice, será fortíssimo.

Fleury não relacionou Quércia e os repórteres cobraram isso. Resposta do governador de Carandiru: **"O Quércia é tão badalado que não precisa ser candidato ou relacionado."** Depois, mostrando todo ressentimento, Fleury afirmou: **"Já estou farto desse negócio de me baterem nas costas, dizerem que eu sou o melhor candidato, mas na hora, não confirmam o que dizem."** Ha!Ha!Ha!

•

Como a entrevista era para anunciar suas obras, Fleury não levou mais do que 5 minutos. E Fleury estava em pânico que alguém lhe perguntasse qualquer coisa sobre as importações superfaturadas de Israel. Também ninguém falou em Luiz Gonzaga Beluzzo, outro pânico de Fleury. Finalmente o governador tomou coragem e deu ultimatum ao PMDB, dizendo: **"Só espero até o dia 20. Se o PMDB não se decidir, eu me decido."** O que significa isso?

•

Inocêncio aproveitou as 48 horas que passou como presidente da República, (Ha!Ha!Ha!) para conversar bastante sobre seu futuro. Ele considera que o acordo PSDB-PFL é irreversível, e que o PFL terá que dar o vice. Nesse caso, não podendo ser da Bahia, **(por motivos mais do que óbvios)**, só poderá ser de Pernambuco. E em Pernambuco, Inocêncio se considera único e absoluto.

•

Só que enquanto Inocêncio só olha para a Bahia, cresce um candidato a vice, na sua própria terra, Pernambuco. Esse candidato se chama Roberto Magalhães e sua única chance de disputar algum cargo é essa de vice. Governador ele não se elege. Senador é arriscadíssimo. E como FHC não ganhará de maneira alguma, acho engraçadíssimo alguém disputar o lugar de vice com ele.

•

Uma coisa Quércia já conseguiu: destroçar ao mesmo tempo Ciro Gomes e Tasso Jereissati. Aquele **"ladrão filho de ladrão"**, (frase audaciosa do ex-governador de São Paulo), ainda ecoa nos ouvidos de Ciro e de Tasso. Os dois garantem que Quércia errou de alvo, atirou num e acertou no outro.

•

De qualquer maneira, o PSDB não fará o presidente da República. Ainda se lançasse Mário Covas, poderia ter alguma chance. Mas com Fernando Henrique? Este é um candidato para matar o cidadão-contribuinte-eleitor de tanto rir. FHC não tem programa, não tem crédito, não tem convicções. Como ministro, ria o tempo todo. Como candidato não poderá continuar assim, pois o público não aceitará. Depois de perder a eleição, FHC ainda poderá ser embaixador? Acho difícil. Mas FHC já está tratando disso que não é bobo.

•

Esse Congresso que está aí, não tem o mínimo de condições para votar qualquer revisão da Constituição. Não tem credibilidade, não tem poderes Constituintes, não tem condições, pois está em fim de mandato. Além do mais, nunca existiu um Congresso tão desmoralizado quanto esse que está aí.

•

Ninguém sabe a razão de Nélson Jobim ter se declarado relator-ditador da revisão, e "descoberto" reformas que não eram cogitadas por ninguém. Em vez de fazer as reformas mais profundas, aquelas que modificariam inteiramente as viciadas estruturas do país, Nélson Jobim colocou na ordem do dia, coisas que não passavam pela cabeça de ninguém. Tolice e mais tolice.

•

De qualquer maneira, a revisão não sairá do papel. E Nélson Jobim, apesar de toda a publicidade ganha, pode até não se reeleger. Seria um golpe na Fiesp, que perderia um dos seus aliados. Mas seria bom para o Congresso, que não teria mais um desses "gênios" que não fazem coisa alguma.

•

Renato Archer lutou exaustivamente pelo Ministério das Minas e Energia. Chegou até mesmo a ir a Portugal buscar oxigênio, mas não foi recebido por quem poderia ajudá-lo. Renato Archer foi "queimado" por causa do título daquele filme que fez muito sucesso: **"O passado condena."** Renato já foi ministro uma vez, um absurdo. A segunda seria uma catástrofe. E eleição, não ganha.

•

Carreira rapidíssima está fazendo o mediocríssimo Stepanenko. Começou assim que Itamar tomou posse, como diretor do BNDES, sem nenhum prestígio. Depois foi nomeado ministro do Planejamento interino, logo em seguida era efetivado. Agora foi para Minas e Energia, sem conhecer nada de energia, e pensando que Minas é o seu próprio estado. Que República.

•

O Lago Norte precisa com urgência de um supermercado. Já tem até local reservado. Foi feita uma concorrência para a construção desse supermercado. Foi ganha por um grupo formado por Luiz Estevão, Paulo Otávio e Sérgio Naya. **(Nossa Senhora, que coisa.)** Prazo para o supermercado ficar pronto: 1 ano. Já se passaram mais de 2 e ainda nada está feito ou começado.

•

Agora que o Lago Norte é Região Administrativa, vão exigir uma definição dos ganhadores da concorrência. Ou começam a construção da obra, ou perderão direito a ele. Será aberta nova concorrência, e os três não poderão concorrer. O que é surpreendente, é que esse supermercado é um grande negócio e tem muita gente interessada. Por que Estevão, Naya e Paulo Otávio entraram na concorrência se não estavam interessados?

•

O curioso é que em 1998, Luiz Estevão e Paulo Otávio devem se enfrentar na disputa pelo governo de Brasília. Paulo Otávio seria candidato agora. Mas como sua sogra, Márcia Kubitschek, assumirá o cargo em 2 de abril, ele ficará inelegível. Estevão disputará agora um lugar de deputado estadual, pretende ser o mais votado, e ir para o governo em 1998. Sérgio Naya é candidato a senador por Minas. Mesmo com a força do dinheiro, não ganhará.

•

Sérgio Naya, que passou de suplente em 1986 para o mais votado em 1990 **(tudo por causa do dinheiro)**, diz que vai se eleger senador em Minas, e que não precisa nem ir ao estado. Afirma repetidamente: **"Terei mais votos que o Hélio Costa, candidato ao governo."** Mas pode ser que Hélio Costa não seja candidato ao governo, venha a ser vice na chapa com Brizola. O governador do Rio prefere Hélio Garcia. Mas aceita Hélio Costa.

•

Hélio Garcia não dá sinal de definição. Tem tantos convites para ser vice, que pode se atrapalhar todo. Mas o governador de Minas quer primeiro esgotar os convites para candidato a presidente, com chances. Presidente sem possibilidades de vencer, não lhe interessa. Então vai estudar a situação muito detidamente. E só então se definirá. Pela Presidência ou vice.

•

Enquanto não passar o 2 de abril é impossível fazer uma análise mais ou menos correta. Por enquanto só existem 3 candidatos certos e garantidos. Lula, Brizola e Fernando Henrique. Os dois primeiros com muita chance. Fernando Henrique com muito dinheiro, financiamentos fantásticos, e nenhuma capacidade para chegar ao Planalto. Mas sairá do ministério correndo para substituir Itamar. Coisa que já faz agora, abertamente.

Ur-gente

Leonel Brizola está nos Estados Unidos. Saiu daqui na quinta-feira, passou sexta, sábado e domingo em Nova Iorque. No domingo à meia-noite foi para Washington, no trem dos Congressistas. **(Saí de Nova Iorque à meia-noite, chega em Washington às 7 da manhã, numa viagem maravilhosa.)** O governador viajou apenas com Pedro Valente, secretário de Transportes e seu amigo de mais de 30 anos. Brizola deve estar no Rio, na quarta-feira.

Brizola foi fechar o acordo para obter as verbas necessárias para a imprescindível despoluição da Guanabara. Essa é uma das obras mais importantes, que o Rio estava exigindo há muito tempo. E agora, com o empréstimo do BID, a despoluição será feita com dinheiro praticamente a custo zero, ou seja, a 2 por cento ao ano. Em 20 anos estará tudo pago.

Assim que chegar, Brizola fará uma grande reunião para lançamento de sua campanha. Vai lançá-la no Brasil inteiro, numa viagem que já está sendo planejada, programada e preparada. Brizola irá a todos os estados, antes mesmo de ser candidato. O governador também está interessado em organizar um bom serviço de imprensa. Há mais de 3 anos sem assessor de Imprensa, Brizola vem se agüentando única e exclusivamente pelo carisma pessoal.

Brizola não está preocupado com os nomes que concorrerão à Presidência. Não quer cometer o erro de 1989, quando "esqueceu" de São Paulo e Minas. Agora quer se fortalecer nesses dois estados, que provocaram sua derrota em 1989. Seu vice ainda não está escolhido, mas já tem o perfil definido. Seria alguém como Waldir Pires, que perdeu uma grande chance ao deixar o partido. Waldir foi para o PSDB, que o hostiliza abertamente. Por ciúmes.

Não sei porquê o Botafogo quer vetar o Margarida. Teve falhas? É lógico que teve. Mas o próprio Botafogo falhou mais do que ele. André entregou o primeiro gol, numa jogada de desanimar o time inteiro. XXX Depois veio o lance do pênalti. Da maneira como Túlio se posicionou, estava quase visível que perderia o pênalti. Túlio é um excelente jogador. Mas deveria ser punido pela displicência. XXX Margarida não teve calma, estava muito agitado. E só por isso irritou muita gente. Mas deu o pênalti a favor do Botafogo. O que é que os botafoguenses queriam? Que ele fosse bater o pênalti? XXX Falavam tanto do futebol de São Paulo, da superioridade sobre o Rio. Pois apesar de uma porção de coisas, as rendas aqui são maiores do que as de lá. No domingo passado e ontem. Chuva houve lá e aqui. XXX O Bangu continua assustando o Flamengo. Tem um bom time, capacidade de reação, e o segundo artilheiro do campeonato, ao lado do badaladíssimo Waldir. XXX Já o Fluminense está em pânico com o Americano, time do Caixa D'Água. Podem dizer: **"Bem, o Fluminense está junto com o Botafogo."** Mas o Botafogo está jogando melhor. Os dois perderam para o Vasco, mas no resto o Botafogo vem se destacando. Está classificado. Quem não está garantido é o Fluminense. XXX O São Paulo é que não se conforma. Ganhando de 2 a 0 de um time **(o Corintians, que viajara 29 horas)** permitiu a virada do adversário. Quem não ficou nada satisfeito foi Telê Santana que diz que fará modificações radicais. XXX E o Cruzeiro fez o melhor negócio da vida, contratando Cerezzo, de 38 anos. O craque passeou em campo, e gostou de voltar para casa, depois de quase 10 anos jogando fora de Minas. O resultado da volta de Cerezzo: 68 mil pessoas pagaram ingresso. XXX

Argemiro Ferreira

A ação em defesa do consumidor nos EUA

NOVA YORK - Como uma espécie de meca do capitalismo, era natural que os Estados Unidos se tornassem também o palco de um dos mais vigorosos movimentos organizados de consumidores, a ponto de oferecer, na figura singular do advogado Ralph Nader, uma espécie de exemplo e símbolo aos consumidores de outros países. Embora no princípio as iniciativas de Nader fossem apenas individuais, com o tempo elas se ampliaram, graças aos voluntários (os "Nader Raiders") e às contribuições financeiras espontâneas recebidas. Hoje existe toda uma geração de advogados dos consumidores atuando em diferentes pontos do país, muitos formados pelo próprio Nader.

Em Nova York, o mais bem sucedido desses ativistas é Mark J. Green. Ex-voluntário de Nader, foi nomeado há quatro anos pelo então prefeito democrata David Dinkins para o cargo de Comissário dos Assuntos do Consumidor. E em novembro passado se elegeu, em votação direta, Advogado Público da cidade - cargo recém-criado. Cabe a ele nesse posto - "o segundo cargo eletivo mais importante da cidade", segundo afirmou ao tomar posse - atuar como "uma espécie de policial da qualidade de vida e patrulheiro do ritmo da burocracia". Promete trabalhar junto às comunidades e monitorar a assistência à saúde, o sistema educacional e até o tratamento de drogados.

Nenhum dos nomes acima

Mas nem sempre são amistosas as relações entre a política e a defesa do consumidor. Até 1992, Ralph Nader sistematicamente se recusou a se meter em política, apesar de seus elevados índices de popularidade. Nas primárias presidenciais daquele ano em New Hampshire, entrou na campanha, mas apenas simbolicamente, pois impôs condições insólitas. Nader não concordou com a inclusão de seu nome na cédula, exigindo que o eleitor o escrevesse, como alternativa fora do sistema - como se dissesse "nenhum dos candidatos acima". A expressão inglesa com tal significado, "None Of The Above", forneceu as iniciais (Nota) para o movimento criado então por ele, de reação à política tradicional.

Esse herói incorruptível dos consumidores está atualmente com 60 anos, mas seu alvo é o mesmo dos anos 60, quando desafiou a poderosa General Motors e provou a falta de segurança dos carros ("Unsafe At Any Speed" foi o título de sua tese acadêmica, depois transformada em livro): a ganância desenfreada das corporações. Depois das primeiras batalhas de Nader, os consumidores avançaram consideravelmente. Hoje dispõem de numerosas publicações (revistas e catálogos que testam os produtos e oferecem os resultados), organismos oficiais que investigam queixas recebidas e programas especiais de rádio e TV que defendem seus interesses.

O promotor e a independência

O discutido colunista William Safire, do "The New York Times" vai ter de engolir algumas de suas colunas. Ele vinha sugerindo, com teimosa insistência, que o promotor Robert Fiske, nomeado para nomear o caso Whitewater, é "especial", mas não "independente". Segundo a tese de Safire, Fiske foi imposto por um bagrinho da Casa Branca - Webster Hubbell, ex-sócio de Hillary Clinton na Rose Law Firm de Little Rock - talvez com a missão específica de não deixar o caso fugir ao controle. Alguns republicanos também se comportavam como se isso fosse de fato verdade.

As ações de Fiske, no entanto, parecem apontar agora em outra direção. Embora tenha sido nomeado pela administração Clinton (pelo simples fato de que na ocasião não estava em vigor, por culpa dos republicanos, a lei sobre a nomeação de promotor independente por um painel de juízes), ele se comporta com total independência, exatamente como prometera ao aceitar o cargo. Antes mesmo de intimar 10 altos funcionários da Casa Branca e do Departamento do Tesouro, o atento promotor Fiske já tinha pedido a um juiz federal que impedisse, por enquanto, a liberação do relatório policial sobre o aparente suicídio do advogado da Casa Branca Vince Foster Jr. Isso porque reabriu a investigação, no âmbito do amplo mandato que recebeu.

Quatro Cantos

* Por falar nele: o terceiro (ou segundo) homem do Departamento de Justiça - Webster Hubbell, que a imprensa diz mandar mais do que a própria procuradora-geral Janet Reno - está às voltas com acusação, de comportamento anti-ético ao tempo em que trabalhava na Rose Law Firm, na qual era sócio da primeira dama Hillary Clinton.

* A suspeita é de que estava trabalhando ao mesmo tempo para a defesa e a acusação, num mesmo caso, envolvendo o governo. É suspeito ainda de ter cobrado dinheiro a mais de clientes e usado dinheiro da firma para despesas pessoais. A revelação, feita primeiro pelo "Washington Post", parece bem insólita para alguém encarregado de fazer a lei ser cumprida.

* Os cientistas e as universidades envolvidos nas experiências de radiação com seres humanos vivem momentos difíceis para explicar porque o permitiram. Algumas das universidades mais respeitadas do país estão sendo questionadas pelas autoridades que investigam os casos.

* O presidente Clinton acusou nos últimos dias a indústria da saúde de reduzir temporariamente seus preços abusivos para derrotar o plano de reforma do governo. Se elas derrotarem o plano, diz, haverá uma "súbita inflação" nos preços. Como se vê, essa gente da área de saúde (os laboratórios, em especial) é igual em toda parte.

* Clinton também atribui a queda na popularidade de sua reforma de saúde (que era apoiada esmagadoramente pela população e agora é criticada pela maioria dos americanos) à campanha milionária da indústria, que bombardeia o público com sofisticados comerciais de televisão.

* Pode ser. Mas os comerciais são grandemente ajudados pelo declínio da imagem aos olhos da opinião pública da primeira-dama Hillary Clinton, principal autora do plano. Ou seja, o desdobramento do Caso Whitewater também destrói a reforma da saúde. Uma pena.

Croatas e muçulmanos começam a entregar armamentos pesados

MOSTAR (Bósnia-Herzegovina) - As tropas croatas e do governo da Bósnia começaram ontem a colocar suas armas pesadas sob o controle da ONU, em cumprimento ao acordo de cessar-fogo mediado na última segunda-feira pelos Estados Unidos.

Na região cercada pelos croatas no Leste de Mostar, na Bósnia-Herzegovina, as tropas do governo começaram a conduzir suas armas para a ONU, afastando-as dos croatas e levando-as em direção às posições sérvias.

O prefeito de Mostar, Smail Klaric, advertiu, no entanto, que enqüanto os sérvios da Bósnia não assinarem o acordo de paz, nem os croatas nem os muçulmanos estarão a salvo. Autoridades da ONU na região de Mostar não estavam disponíveis para comentários, mas em Sarajevo o major Rob Annink, da ONU, disse que o cessar-fogo estava progredindo "perfeitamente".

O comandante das tropas do governo bósnio na região, general Ramiz Drekovic, disse que a expectativa é de que todas as armas pesadas sejam entregues à ONU até o fim do dia, ao longo dos 350 quilômetros da linha de frente entre as forças croatas e as forças do governo. Pouco antes da quatro da tarde de ontem, tropas espanholas das Nações Unidas visitaram o primeiro ponto de reunião de armas no lado Leste de Mostar, dominado por muçulmanos.

Três morteiros no aeroporto destruído da cidade foram voltados para Leste para enfrentar os sérvios que se encontram apenas 4,5 quilômetros do outro lado de uma cordilheira pedregosa.

O capitão espanhol que inspecionava as armas perguntou às tropas do governo no local se possuíam as coordenadas corretas das posições sérvias. Ele checou o alinhamento dos morteiros com um aparelho de medição do alcance da artilharia.

Uma patrulha espanhola permanecerá vigiando as armas. Em janeiro, os croatas atiraram 1.400 bombas no Leste de Mostar e as tropas do governo da Bosnia responderam com 75 bombas, de acordo com estatísticas da ONU. Estes dados levaram as tropas da ONU a concluir que o governo tenha apenas cerca de dez peças de artilharia na área.

O bolsão de Mostar dominado pelo governo da Bósnia tem somente poucos quilômetros de profundidade, e com os sérvios tão próximos, os muçulmanos e os croatas concordaram em apontar suas armas para os sérvios de modo a assegurar que o bombardeio sérvio da cidade não comece de novo.

AFP

Capacetes azuis suíços, em um tanque e a pé, patrulham as ruas de Tuzla

ONU já controla aeroporto de Tuzla

BELGRADO - Os Capacetes Azuis tomaram ontem sem incidentes o aeroporto de Tuzla (Noroeste da Bósnia), fechado ao tráfego aéreo há dez meses devido aos bombardeios sérvios, e iniciaram a coleta de armas pesadas no Centro e Sul da Bósnia, mas os combates prosseguiram em Maglaj (Norte).

As Forças da ONU na antiga Iugoslávia marcaram um novo sucesso em seus esforços de pacificação ao mobilizarem Capacetes Azuis suecos e dinamarqueses no aerodromo militar, por onde deve passar a ajuda humanitária para quase um milhão de bósnios do Centro e do Norte do país.

Cerca de 100 soldados suecos, 17 blindados de transporte de tropas equipados com metralhadoras e seis tanques dinamarqueses Leopart penetraram as 13h30 locais (9h30) na base. Estas tropas da ONU tomaram o controle do aeroporto depois da retirada do Exército bósnio (de maioria muçulmana), que abandonava as instalações no momento da chegada dos Capacetes Azuis, segundo oficiais do Nordbat-2 (um batalhão nórdico da Força da ONU).

A reabertura do aeroporto, prevista para o próximo dia 18 como parte da "Operação Pegaso" será possível graças a concessões por parte das milícias sérvias da Bósnia, de Belgrado e do governo bósnio.

Belgrado e as milícias se opunham a mobilização de Capacetes Azuis e a reabertura dos vôos argumentando que o aeropuerto está demasiado perto da fronteira da Sérvia e que poderia ser empregado para fornecer armas ao Exército bósnio.

Emissário de Rabin se nega a fazer novas concessões à OLP

Premier rejeita presença de forças internacionais na Cisjordânia ocupada

JERUSALÉM - Um emissário do primeiro ministro israelense, Yitzhakc Rabin rejeitou ontem qualquer concessão de Israel para favorecer o reinício das negociações de paz, durante um encontro no Cairo com o presidente da OLP, Yasser Arafat, afirmou ontem a TV israelense.

Durante o encontro, o conselheiro político do chefe de governo, Jacques Neria disse que seu país se nega a qualquer mudança dos acordos de Oslo e do Cairo, acrescentou.

A TV se referiu a oposição do Estado hebreu ao envio de uma força internacional nos territórios ocupados, ao desarme dos colonos e o desmantelamento das colônias judias.

O princípio deste encontro foi decidido domingo numa conversa telefônica entre Rabin e Arafat.

O chefe da OLP reafirmou a necessidade de defender o povo palestino contra os colonos, graças à mobilização de uma força internacional e preconizou a evacuação dos colonos, especialmente de Hebron.

A TV estimou que não houve avanços no encontro do Cairo e que se necessitaria "vários dias, duas ou três semanas" antes do reinício das negociações de paz.

"O senhor Arafat não pode tomar qualquer iniciativa para relançar o processo de paz antes de obter êxitos, especialmente a votação de uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas condenando Israel", prosseguiu.

E só depois dessa votação que poderão recomeçar as negociações entre o chefe da diplomacia israelense, Shimon Peres, e Abu Mazen, um dos dirigentes da OLP, disse a TV que também tratou da possibilidade de uma cúpula próxima entre Rabin-Arafat.

Na capital egípcia, o representante palestino Said Kamal declarou que um emissário israelense viajará a Túnis dentro das próximas 48 horas, para entregar a Arafat "explicações israelenses" sobre a segurança da população palestina nos territórios ocupados.

Mas Yitzhak Rabin rejeitou veementemente as propostas para que forças internacionais sejam estacionadas na Cisjordânia ocupada, e pediu que os palestinos retornem logo à mesa de negociações. Reagindo à crescente pressão sobre Israel para que permita que tropas estrangeiras passem a atuar como "tampão" entre palestinos e colonos judeus, Rabin disse que se recusa a reabrir questões já resolvidas durante os cinco meses de negociações de paz. "Os acordos devem ser respeitados e todos os lados precisam cumprir seus compromissos", assinalou Rabin, durante um discurso na Universidade Hebraica.

Enquanto isso, o governo de Israel estabeleceu um plano de indenização a 30 famílias palestinas que tiveram parentes mortos no massacre da mesquita de Hebron e 65 pessoas que ficaram ferida, informaram fontes governamentais.

O pagamento será baseado no tamanho das famílias das vítimas assim como, no caso dos feridos, na gravidade dos danos físicos sofridos, acrescentaram os informantes. Estes disseram ainda que o Ministério das Finançcas aprovará a medida brevemente.

Polícia prende figurões ligados à máfia napolitana

NÁPOLES (Itália) - Um novo escândalo que envolve magistrados, advogados, políticos, homens de negócios e um jornalista explodiu ontem em Nápoles, Sul da Itália, onde nove pessoas foram presas por cumplicidade coma Camorra, a máfia napolitana, anunciou a Justiça local.

Além das prisões, pela manhã, de dois magistrados: Armando Cono Lancuba, fiscal da República em Melfi, perto de Potenza, e Vito Masi, juiz napolitano, a tarde mais gente foi pega. Entre eles um conhecido advogado, Alfredo Bargi, ex-senador da Democracia Cristã (no poder).

Ao todo, foram expedidas 17 ordens de prisão contra personalidades locais, das quais sete se encontram foragidas.

A Justiça também enviou notificações a Giuseppe Calise, chefe da redação de "Mattino", diário do Sul da Itália, a Arcibaldo Miller, magistrado coordenador da investigação napolitana "mãos limpas" sobre a corrupção da classe política, e com outro magistrado, Raffaele Sapienza, candidato na lista da Força Itália (o movimento ultraliberal de Silvio Berlusconi).

Os magistrados foram acusados especialmente de ter armado "acordos" em dezenas de processos contra membros da camorra, ou sentenças mais leves para camorristas. Todos foram denunciados por um arrependido da Camorra, Pasquale Galasso, que agora colabora com a Justiça.

Shevardnadze pede que EUA invistam na Georgia

WASHINGTON - O governante da Georgia, Eduard Shevardnadze, pediu ontem que os empresários norte-americanos invistam na antiga república soviética, que disse estar estar "desesperada" e enfrentando a fome.

O ex-chanceler da União Soviética fez este pedido em discurso pronunciado na Overseas Private Investment Corporation, em Washington. Falando a cerca de 100 empresários através de um intérprete, Shevardnadze destacou o que chamou de estrutura jurídica liberal e clima hospitaleiro para investimentos da Georgia, que, acentuou, enfrenta sérios problemas sem ajuda internacional.

"Sem a participação de empresários estrangeiros, estamos enfrentando séria crise", disse. "Estamos desesperados. O país se encontra à beira da fome. As crianças estão famintas. Os velhos estão famintos".

O maior problema da nova nação, situada entre os mares Negro e Cáspio, talvez seja seu difícil acesso à energia. A Georgia está em vias de assinar com a Rússia um acordo pelo qual lhe seriam fornecidas as fontes de energia de que necessita. Mas Shevardnadze disse serem necessários dólares de investimentos de empresas estrangeiras para para o desenvolvimento de recursos energéticos na Georgia, inclusive gás natural e petróleo.

Então, o paí poderá dar trabalho a mais gente e fazer crescer sua economia. "Somos um país de bom potencial", frisou Shevardnadze. "Fazemos aviões civis e militares, navios, caminhões".

O ex-chanceler soviético procurou atenuar o temor de tumulto e incerteza na ousada experiência feita pelas antigas repúblicas da URSS na passagem para o capitalismo e a democracia. Afirmou que a inquietação política e a criminalidade estão sendo colocadas sob controle e garantiu que a Georgia não tornará a explodir numa guerra civil. O governante georgiano e sua delegação assinaram um documento de promessa de cooperação entre a nova nação e empresas dos Estados Unidos.

A OPIC está examinando uma dúzia de possíveis projetos empresariais privados na Georgia no valor de talvez US$ 500 milhões. Depois de seu discurso na Opic, Shevardnadze foi recebido na Casa Branca pelo presidente Bill Clinton, com quem discutiu possíveis empreendimentos comerciais com empresários dos Estados Unidos.

Presidente tcheco critica lentidão do Ocidente

ROMA - Vaclav Havel, presidente da República Tcheca, criticou ontem o Ocidente por sua lentidão em se aproximar da Europa do Leste, mas disse que está satisfeito no geral com o progresso que vem sendo feito. "O Ocidente entende nossos problemas, e é preciso construir esta colaboração, mas às vezes isso se dá em ritmo muito lento"", disse Havel.

O líder tcheco fez o comentário num encontro com a imprensa em Roma, onde teve uma audiência oficial com o Papa João Paulo II no Vaticano e um almoço com o presidente Oscar Luigi Scalfaro no Palácio Quirinale.

Havel elogiou os propositos do plano "Parceria para a Paz", da OTAN, mas disse que chegou "com dois anos de atraso". "Nós aceitamos o plano e nosso primeiro-ministro vai assiná-lo em Bruxelas nos próximos dois dias. Depende de nós, mas também da OTAN, definir o conteúdo concreto deste projeto", revelou Havel.

Segundo o presidente tcheco, seu país e outros do Leste Europeu querem ter boas relações com a Rússia, mas acrescentou: "Moscou não pode decidir por nós em que organizações podemos participar". O presidente tcheco disse que discutiu este problema em profundidade num encontro recente com o Ministro do Exterior russo, Andrei Kozyrev.

Ciência na ordem do dia

Projeto reduz índice de acidentes de trabalho

Ninja

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - A Delegacia Estadual do Ministério do Trabalho entregou diplomas de mérito a 60 empresas de construção civil que não registraram nenhum tipo de acidente de trabalho durante o ano de 93. A premiação faz parte do Projeto Vida, um programa inédito criado pela subdelegacia de São José dos Campos, no Vale do Paraíba (SP), para baixar os índices de ocorrências com empregados nas construtoras.

Os primeiros resultados positivos deste projeto piloto realizado no município superaram as expectativas e a iniciativa poderá ser levada a outras categorias profissionais e regiões do estado. O levantamento realizado durante todo ano passado por técnicos da Subdelegacia Regional do Trabalho da cidade, auxiliado pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Associação das Construtoras do Vale do Paraíba (Aconvap) e Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil apurou 226 acidentes nos canteiros de obras. Foram computados todos os tipos de ocorrências, desde pequenos ferimentos até casos mais graves entre as 230 empresas em atividade no período e filiadas a estes órgãos.

Plano inclui ações orientadas

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - Tanto as construtoras e sindicatos municiaram com informações a fiscalização pública, que tabulou e mapeou detalhadamente os acidentes. A partir disto a subdelegacia pode ampliar seu poder de fazer vistorias e programar ações orientadas. O setor de construção civil é responsável por 58% dos casos fatais registrados no Ministério do Trabalho.

A partir deste estudo e das operações de segurança no trabalho programadas houve uma redução em 40% do número de acidentes comparado com o ano de 92. Segundo a delegacia estadual, essa evolução conseguida num curto espaço de tempo deverá impulsionar o Projeto Vida para outras atividades profissionais e regiões de São Paulo.

Estimulada com essa ação, a regional Vale do Paraíba do Sinduscon formou uma comissão paritária e criou o projeto "Adoção de uma obra", para sistematizar planejamentos de segurança e cursos de trabalho. Neste caso, as obras são acompanhadas por engenheiros de segurança em todos estágios onde são obtidos subsídios para novos projetos.

Na mesma linha, o Sinduscon ainda pôs em prática o programa "Orientação de condição e meio ambiente de trabalho". Com os dados em mãos, a comissão paritária fornece dados às empresas sobre segurança na obra e orienta na correção e prevenção das eventuais falhas. As atividades são assessoradas pela subdelegacia do trabalho local.

Cidade sacrifica 19 mil cães

ARAÇATUBA (SP) - A Secretaria Municipal de Saúde de Araçatuba, interior de São Paulo, concluiu que terá de sacrificar 19 mil cães. Num recente recenseamento, a secretaria descobriu que, em apenas 13 dos 88 bairros da cidade, há três animais para cada dez habitantes. No total, são 35 mil animais. O problema é que a Organização Mundial de Saúde recomenda que essa proporção deveria ser de apenas um canino para cada dez pessoas. A prefeitura já sacrificou 36 animais, mas ainda restam 19 mil.

Segundo Dejanira de Abreu Martinez, chefe da Vigilânia Sanitária Municipal, o extermínio é necessário para controlar a epidemia de raiva que até hoje já atingiu 33 animais em vários pontos da cidade e matou o bancário Yoshio Tomita, 34 anos, ocorrida no começo do ano. Ele contraiu raiva do seu cachorro de estimação. Os gatos também são transmissores da doença, mas não deverão ser sacrificados porque, segundo Dejanira, oferecem menos riscos de contágio.

Para realizar o extermínio a prefeitura terá de construir um Centro de Controle de Zoonoses com celas de isolamento, laboratório e outras dependências próprias para manter os animais em observação por pelo menos 72 horas. O extermínio ainda não ocorreu porque a Sociedade Protetora dos Animais de Araçatuba e a própria população estão vigiando para que os cães não sofram maus tratos.

Por falta de verbas, o prefeito Domingos Martim Andorfato implantou apenas uma das três carrocinhas necessárias para a captura dos cães errantes. A busca aos bichos acontece das 4 da madrugada às 8 da manhã. Recentemente a Sociedade Protetora dos Animais denunciou que os caninos estavam sendo maltratados no canil improvisado e sem higiene num bairro da periferia. Muita gente arrombou várias vezes o lugar para libertar seus animais de estimação e evitar o pagamento de uma multa estimada em CR$ 5 mil.

Para Dejanira, as campanhas de vacinação contra raiva estão atingindo quase 100% dos animais que vivem nas residências. Mas, para ela, o grande problema em Araçatuba são os cães que chegam principalmente pela Rodovia Marechal Rondon. Ao longo da estrada, que corta toda cidade, estão a maioria dos focos de raiva, detectados nos últimos meses.

O Ministério da Saúde garantiu que até maio será liberada uma verba de emergência no valor de CR$ 20 milhões para que Araçatuba possa acelerar o processo de extermínio dos cães sem dono e doentes que perambulam pela cidade. No ritmo atual de sacrifício serão necessários quatro anos para concluir o trabalho.

OMS pede mais proteção para a mulher na área de saúde mental

GENEBRA - Devido à sua condição sócio-econômica desigual e ao stress conseqüente, as mulheres sofrem mais de problemas de saúde mental do que os homens, revelou estudo divulgado pela Organização Mundial de Saúde. Produzido em conjunto pelo Key Centre for Women's Health in Society, com sede na Austrália, e pela OMS, o relatório pede um reconhecimento maior da vulnerabilidade das mulheres aos problemas mentais.

Situações que a sociedade aceita como normais podem freqüentemente levar a problemas mentais nas mulheres por causa da pressão adicional que elas enfrentam em seu papel como esposa, mãe, filha, trabalhadora, "guardiã" dos outros e geradora e criadora de crianças, diz o relatório. Mais de 90% das pessoas com bulimia e anorexia são do sexo feminino, uma situação que, segundo o relatório, deve-se aos estereótipos sociais do corpo ideal, o qual a maioria das mulheres não consegue alcançar.

A OMS e o centro australiano alertam ainda contra as teorias psicológicas que pregam a experiência masculina como padrão e avaliam as mulheres de acordo com normas masculinas. O relatório diz que problemas de saúde mental ocorrem com maior freqüência em mulheres casadas e aumentam com o número de filhos. Uma mãe que trabalha fora de casa e é a única responsável por seu filho tem um nível maior de desgaste psicológico. Entretanto, o emprego reduz a depressão quando o marido divide a tarefa de cuidar das crianças.

Teorias psicológicas usam padrão masculino como parâmetro

Segundo o estudo, as mulheres gastam, em média, três horas por dia com o trabalho de casa e 50 minutos com as criancas, enquanto que os homens gastam tão somente 17 minutos com as tarefas domésticas e 12 minutos com os filhos. Pais que trabalham fora também assistem uma hora a mais de televisão do que suas esposas, dormem meia hora a mais e gastam mais tempo nas refeições. A pobreza e o baixo padrão de vida social também estão relacionados aos problemas mentais. Mães solteiras, especialmente aquelas com baixa renda, correm riscos maiores de entrar em depressão. O abuso e a violência conjugais têm um efeito negativo e irrefutável sobre a saúde mental das mulheres.

O relatório diz que a violência doméstica ocorre em pelo menos metade das famílias nos Estados Unidos, onde mais de dois milhões de esposas são agredidas todos os anos. Vítimas da violência sexual estão propensas a ter sintomas de depressão, ansiedade, somatização, paranóia e obsessão compulsiva em comer (ou deixar de comer).

O relatório cita um artigo do "Jornal da Associação Médica Americana" que afirma que uma em cada seis mulheres será violentada durante sua vida. Meninas que foram estupradas têm três vezes mais possibilidades de crescerem deprimidas do que outras crianças e, ainda, mais chances de terem dificuldades de ordem sexual quando adultas, de usarem drogas e de cometerem danos físicos contra seu próprio corpo.

O relatório ressalta, por fim, que pelo menos um bebê em cada dez é cuidado durante os seis a nove primeiros meses de vida por uma mãe deprimida. "Nao é surpresa que a saúde de tantas mulheres esteja exposta a tantos perigos. Surpreendente é que os problemas de saúde relacionados ao stress não afetem um número maior de mulheres", conclui o relatório.

Estudo mostra que asma agora é uma doença de 'criança rica'

SÃO FRANCISCO (EUA) - Em um surpreendente resultado, que pode dar uma pista sobre o aumento da asma infantil no Ocidente, pesquisadores alemães e norte-americanos informaram ontem que encontraram uma possível correlação entre esse problema respiratório e a riqueza.

Em um artigo na publicação "American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine", da Associação Norte-Americana de Pulmões, os pesquisadores assinalaram que crianças criadas em Munique apresentavam 50 % mais tendência a sofrer de asma do que as criadas nas cidades de Leipzig e Halle, mais pobres e mais poluídas, na antiga Alemanha Oriental. Os cientistas disseram que o "estilo de vida ocidental" é o culpado pelos altos índices de asma, associada ao aumento das alergias em crianças nascidas no Ocidente. Mas as crianças da região oriental da Alemanha, que respiram ar com níveis muito mais altos de dióxido de enxofre e outros poluentes já associados aos problemas pulmonares, apresentaram duas vezes mais casos de bronquite crônica do que as crianças da região ocidental.

Nos últimos 20 anos, mortes e enfermidades associadas à asma aumentaram no Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha e outros países ocidentais. Nos Estados Unidos, um aumento de 56 % entre 1982 e 1991 levou a intenso esforço de pesquisa para se tentar descobrir a causa.

"Os fatores que determinam o desenvolvimento da asma são muito mais complexos do que pensávamos. Acreditamos que o ambiente de uma criança, no começo de sua vida, ajuda a estabelecer um padrão que é mantido no decorrer de sua vida por seu sistema imunológico", disse o dr. Fernando Martinez, da Universidade do Arizona.

No estudo, que envolveu 5.023 estudantes da Alemanha Ocidental e 2.623 do Leste alemão, indicou que 5,9 % das crianças ocidentais tinham recebido diagnóstico de asma, contra apenas 3,9 do Leste; 8,3 % das crianças ocidentais, contra 5,5 das do Leste, tiveram resultado positivo em exames para verificar hiperatividade das vias respiratórias - que reagem rapidamente com constrição a fatores como ar frio e outros estímulos, o que é comum em caso de asma. Das crianças ocidentais, 18,4 % eram alérgicas a um ou mais alérgenos, contra 7,2 % das orientais. Por outro lado, 33,7 crianças do Leste sofriam de bronquite, contra apenas 15,9 % das do Ocidente.

"Os lares ocidentais podem ter mais conforto e objetos como tapetes, que permitem a acumulação de alérgenos", assinalou Martinez.

Ao contrário das atuais teorias, os autores especularam igualmente que as infecções respiratórias na infância podem reduzir o risco da asma. Além disso, o maior tamanho da família parece diminuir o risco de alergia - associada com a asma.

Adultos também são atingidos

Em um outro estudo, em que 435 homens foram acompanhados por três anos, pesquisadores norte-americanos determinaram que a asma pode surgir também já' na vida adulta, embora em geral comece na infância. O estudo indicou que 40 % dos doentes tiveram o primeiro ataque aos 40 anos ou mais, e durante a duração da pesquisa, dez % dos pesquisados desenvolveram asma.

O estudo, coordenado por David Sparrow, da Universidade de Boston, indicou que a asma já na idade adulta pode se manifestar de forma diferente, e os asmáticos são com frequência fumantes e têm outras formas de doenças pulmonares como bronquite e enfisema. A causa estaria ligada a sutis mudanças no sistema imunológico.

Arrancar pêlo será a solução para acabar com tráfico de chimpanzés

PARIS - Para lutar contra o tráfico de chimpanzés, cuja proteção como espécie é continuamente violada, basta arrancar deles um monte de pêlos. Este conselho, apesar de parecer absurdo, não deve ser atribuído a algum feiticeiro tribal e sim a uma equipe de sérios pesquisadores italianos, que acham ter encontrado uma arma eficiente contra a importação e exportação de símios antropóides, mil dos quais são vítimas de tráfico a cada ano.

Teste permite detectar local de nascimento do chimpanzé

Os seis pesquisadores do laboratório de imunohematologia da Universidade Católica do Sagrado Coração (Roma), do Instituto de Biologia Molecular de Polezia e do Ministério italiano de Agricultura propõem simplesmente a aplicação de uma técnica própria da medicina forense para a preservação das espécies, num artigo publicado pela revista "Nature".

A análise bioquímica do material hereditário extraído das raízes dos pelos recém-arrancados permite definir um "perfil ADN" (Ácido desoxirribonucleico, elemento essencial dos cromossomos) de cada indivíduo e confirmar ou desmentir depois seus laços de sangue com um grupo de símios mantido em cativeiro.

O comércio está proibido pela Convenção de Washington (Cites), firmada por 112 países, mas zoológicos e circos continuam recebendo vários bebês de chimpanzés.

Para ocultá-los, os chimpanzés bebês são escondidos entre os adultos e apresentados aos inspetores como se tivessem nascido em cativeiro.

Graças ao método do "perfil ADN", os cientistas italianos conseguiram descobrir em Verona um caso de falso documento veterinário de nascimento de um chimpanzé, no qual tentavam fazer um símio "importado" passar por um nascido na Itália e que, por isso, não seria produto de tráfico. Outros sete casos de importação ilegal foram detectados graças ao monte de pelos.

Atualmente, os cientistas da Cites elaboram o "perfil ADN" de todos os chimpanzés criados no país, para determinar quais deles não têm patrimônio genético comum com os símios "locais" criados no país ou importados legalmente.

A situação da espécie é preocupante. Segundo a zoóloga britânica Jane Goodall, grande especialista na matéria e que passou 30 anos na Tanzânia estudando estes símios, atualmente existem de 150.000 a 200.000 exemplares de chimpanzés em 21 países africanos, diante dos vários milhões no início do século.

Os animais estão ameaçados pela destruição da floresta tropical e pelos caçadores clandestinos que, para capturar o bebê, matam a mãe e vendem sua carne nos mercados locais.

Pelo pequeno animal, obtêm US$ 55 pagos por traficantes estrangeiros. Vendido em Nova York, Paris ou Berlim, o bebê vale uns US$ 21 mil.

A maior parte dos jovens chimpanzés morre durante os primeiros dias de cativeiro ou durante a viagem. De cada carregamento entre dez a trinta animais, o mais comum é que apenas um continue com vida ao final de um ano, segundo estudos realizados pelos especialistas.

A dra. Goodall vai mais longe no assunto e acusa os laboratórios de experimentação médica de "consumir" chimpanzés a um ritmo insuportável para a espécie, que tem 99% do patrimônio comum com os humanos.

Segundo Goodall, os laboratórios norte-americanos possuem entre 1400 e 1600 chimpanzés. A este ritmo, afirma, não restarão chimpanzés em estado selvagem dentro de 50 anos.

Exame genético já pode ser feito fora de laboratório

PARIS - Os pesquisadores do Instituto Pasteur, da França, aperfeiçoaram um novo método de detecção das mutações genéticas (modificações e erros), que permitirá efetuar os diagnósticos genéticos fora dos laboratórios especializados, com importantes aplicações em medicina e no domínio industrial.

A nova técnica, descrita pela equipe do professor Tommaso Meo, chefe da Unidade de Imunogenética do Instituto Pasteur, foi publicada nos informes da Academia de Ciências dos Estados Unidos (Proceedings of the National Academy of Sciences).

A detecção dessas mutações nas frases ou mensagens genéticas do livro da vida (ADN), inscritas nos cromossomos das células do ser humano, é primordial para o estudo das enfermidades hereditárias, tumores cancerosos e para identificar os genes implicados nas diversas patologias que participam do programa "Genoma humano".

A nova técnica também será muito útil para apreciar a resistência das bactérias aos antibióticos, suscetível de tornar ineficaz um tratamento, assim como para os controles de qualidade nos campos industrial e zootécnico.

O novo metodo, denominado Fama, é "potente, confiável e reproduzível", segundo o instituto francês, e permite a análise de milhares de fragmentos genéticos (nucleóticos) em algumas horas, em lugar de 150 a 300 com as outras técnicas.

Orlando Magic perde no aniversário de 'El Shaq'

SAN ANTONIO (EUA) - O pivô Shaquille O'Neal não comemorou do jeito que queria o seu vigésimo segundo aniversário. Afinal de contas, sua equipe, o Orlando Magic, perdeu de 111 a 103 na noite de domingo para o San Antonio Spurs, em mais uma rodada do campeonato da NBA. Em compensação, "El Shaq" pôde dizer que ganhou de presente uma lição de basquete do melhor jogador em quadra, David Robinson.

Robinson marcou nada menos que 36 pontos, além de apanhar 13 rebotes e fazer seis bloqueios, ajudando o Spurs a reagir de um déficit de 16 pontos no terceiro quarto para alcançar a terceira vitória em seis jogos. Antes desses seis jogos, o San Antonio havia vencido 13 seguidos, recorde de sua história, tornando-se vice do Meio-Oeste.

Com 32 pontos e 11 rebotes, O'Neal fez domingo talvez a melhor partida de sua carreira ante o veterano Robinson, cujas rapidez e sutileza vinham conseguindo suplantar a força e o tamanho do jovem astro do Magic nos encontros anteriores. O'Neal mostrou ter aprendido um pouquinho com os embates passados entre os dois grandes atacantes. "Ele simplesmente jogou um basquete de força", comentou Robinson sobre a atuação do pivô rival. "Ele jogou de maneira excelente no início. Eu não conseguia desviar de seu bloqueio, e ele estava mesmo nos acertando (as cestas). Vai ser um grande jogador daqui a alguns anos", disse o atleta do San Antonio, com certa ironia.

O Magic liderava por 84-68, quando restava um minuto e 53 segundos no terceiro quarto, vantagem que baixou para 12 pontos no início do último período. Dale Ellis, com seis pontos, e Robinson, com cinco, comandaram então uma arrancada de 15-3 dos donos da casa, levando a contagem ao empate em 89 a 89, a 7:01 da campainha final. Uma bandeja de Sleepy Floyd deu ao San Antonio a liderança por 99 a 88 a 2:45 do fim, e daí em diante o time da casa não foi mais alcançado.

Shaquille marcou 32 pontos

NBA - Outros resultados

Cleveland Cavaliers 99	x	95 Chicago Bulls
Seattle SuperSonics 102	x	85 Sacramento Kings
Utah Jazz 103	x	92 Phoenix Suns
Denver Nuggets 117	x	97 Minnesota Timberwolves
New Jersey Nets 126	x	99 Philadelphia 76ers

NBA - Rodada de hoje

Orlando Magic	x	Denver Nuggets
Charlotte Hornets	x	Phoenix Suns
Cleveland Cavaliers	x	Sacramento Kings
Chicago Bulls	x	Atlanta Hawks
Dallas Mavericks	x	Los Angeles Clippers
San Antonio Spurs	x	Houston Rockets
Utah Jazz	x	Minnesota Timberwolves
Seattle SuperSonics	x	Golden State Warriors

NBA - Classificação geral

Conferência Leste - Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
New York Knicks	38	19	66.67
Orlando Magic	34	23	59.64
Miami Heat	32	25	56.16
New Jersey Nets	30	28	51.78
Boston Celtics	21	36	36.81
Philadelphia 76ers	20	39	33.91
Washington Bullets	18	40	31.02

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta Hawks	41	16	71.90
Chicago Bulls	37	21	63.84
Cleveland Cavaliers	35	24	59.37
Indiana Pacers	30	26	53.61
Charlotte Hornets	23	33	41.21
Milwaukee Bucks	17	40	29.82
Detroit Pistons	13	44	22.82

Conferência Oeste - Divisão Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston Rockets	40	15	72.70
San Antonio Spurs	42	17	71.20
Utah Jazz	41	19	68.31
Denver Nuggets	29	28	50.91
Minnesota Timberwolves	16	41	28.12
Dallas Mavericks	8	50	13.83

Divisão Pacífico

	V	D	Aprov.
Seattle SuperSonics	42	14	75.00
Phoenix Suns	37	19	66.15
Portland Trail Blazers	36	22	62.17
Golden State Warriors	34	23	59.68
L.A. Lakers	21	35	37.52
L.A. Clippers	19	38	33.32
Sacramento Kings	19	38	33.32

■ **TYSON** - A Corte Suprema de Justiça dos Estados Unidos rechaçou ontem o pedido de revisão do processo de Mike Tyson, o ex-campeão mundial dos pesos pesados condenado em 1992 a seis anos de prisão por estupro de uma participante de um concurso de beleza, Desireé Washnington.

A Corte rechaçou o argumento da defesa, que afirmava que o boxeador não tinha gozado de um processo equitativo, porque a corte de Indiana tinha escolhido como presidente do tribunal Patricia Gifford, ex-juiza de instrução especializada em crimes sexuais.

Bebeto defende a escalação de dois atacantes durante a Copa

A proposta de Romário em defesa de três atacantes na seleção brasileira não tem o apoio de Bebeto. O jogador do Deportivo La Coruña, líder do Campeonato Espanhol, disse ontem no Rio que as chances de sucesso das equipes que optarem por uma formação mais ofensiva serão mínimas. "Ninguém está jogando com mais de dois atacantes".

Bebeto, acrescentou que a tendência de todas as seleções é reforçar a marcação no meio-de-campo. O jogador confirmou sua liberação para o amistoso com a Argentina, dia 23, em Recife, e também para os demais jogos preparatórios. Mesmo preocupado em evitar uma polêmica com seu amigo e companheiro de ataque na seleção, Bebeto disse que o esquema tático adotado pelo técnico Carlos Alberto Parreira é ideal para a Copa. "A força do ataque não depende do número de jogadores escalados no setor", observou. "O que vale é a filosofia de jogo."

O La Coruña e o próprio Barcelona, segundo ele, jogam no máximo com dois homens

Bebeto chegou ao Rio defendendo o esquema tático utilizado na seleção

na frente. A diferença é que o Barcelona tem jogadores mais rápidos e talentosos no trabalho de ligação com o ataque, observa. "O Romário fica o tempo todo lá na frente, sem precisar recuar para buscar a bola." Sobre as chances do Brasil na Copa, o centroavante mostrou-se otimista.

"A nossa seleção tem tudo para voltar dos Estados Unidos com o tetracampeonato", acredita. Ele não demonstra o mesmo entusiasmo quando o assunto é o La Coruña. Embora o time seja o líder isolado do Campeonato Espanhol, o jogador disse que vai ser difícil manter a ponta e conquistar o título da temporada. "Todos estão contra a gente", justifica.

Além disso, reconhece que Barcelona e Real Madrid têm equipes mais fortes e podem superar o La Coruña. "O nosso técnico (Arsênio Iglesias) é supercompetente e dedicado, mas deve perceber que o que está acontecendo é quase um milagre."

Bebeto criticou os zagueiros espanhóis. "Eles batem muito", acusa. "No jogo com o Barcelona, o Koeman foi muito violento e teve outro zagueiro que passou o tempo todo me beliscando e me apertando." Com a cabeça voltada para a Copa, o atacante disse que pretende retornar ao Brasil três dias antes da partida com a Argentina. Bebeto desembarcou com a mulher Denise e os filhos Roberto Nilton e Stephanie.

Bebeto acha fundamental para a seleção a presença de todos os titulares nos amistosos. E defende que os próprios jogadores tomem a iniciativa de negociar sua liberação. "Eu não vou enfrentar problemas com os dirigentes do La Coruña, até porque já deixei claro a eles que vou disputar todas as partidas." Sobre a má fase de Raí no Paris Saint-Germain, Bebeto tem opinião semelhante à de Parreira. "O Raí merece voltar à seleção porque já mostrou que é craque."

Preparador promete recuperar Raí

'Vamos fazer um trabalho anaeróbico muito forte'

O preparador físico Moraci Santana pediu um prazo de três meses ao técnico Carlos Alberto Parreira para recuperar Raí para a seleção. Com a experiência de quem trabalhou com o apoiador do Paris Saint-Germain durante três temporadas no São Paulo, o preparador disse que sabe do que o jogador necessita para voltar à forma que o consagrou como um dos melhores de sua posição no mundo. "Vamos fazer um trabalho anaeróbico muito forte", prometeu Santana, que participou ontem da primeira reunião com a comissão técnica, na sede da CBF.

Além de assumir a responsabilidade de colocar Raí em forma, ele preparou uma programação de treinamentos. "O grupo é muito heterogêneo e eu preciso trabalhar os jogadores reconhecendo essas diferenças", afirmou. A má fase de Raí no Paris Saint-Germain tem explicação, segundo o preparador. Ele alega que o esquema de treinamentos do time francês é bem diferente do adotado pelos clubes brasileiros e, em especial, pelo São Paulo. "O Paris Saint-Germain treina pouco, cerca de 45 minutos por dia, no máximo, enquanto o São Paulo tem uma carga de trabalho bem mais forte.

O Raí começou a fazer um trabalho a parte, por conta própria, e já está melhorando", garantiu, salientando que o jogador teve uma atuação destacada no empate com o Martigues, sábado, pelo Campeonato Francês.

Santana disse que não está preocupado com a forma física dos jogadores que virão da Europa. "É um erro achar que os estrangeiros vão chegar estafados", contesta. "Na verdade, eles têm uma programação bem mais leve do que a nossa". O preparador pediu um prazo de dois dias para avaliar os jogadores após a apresentação para a Copa do Mundo, dia 17, em Teresópolis.

Parreira pensa em Edmundo e Túlio

O ataque da seleção brasileira já está definido para o amistoso contra a Argentina. Além de Bebeto e Romário, considerados titulares absolutos, o técnico Carlos Alberto Parreira pretende levar Edmundo (Palmeiras) e Túlio (Botafogo). "Estamos numa fase de definição. Não dá mais para fazer testes", afirmou o treinador, que lamentou ter de deixar de fora "10 ou 15 bons jogadores".

Para a partida com a Argentina, dia 23, em Recife, Muller não vai ser chamado. "Ele está voltando agora", justificou o treinador. Parreira revelou seu desencanto com Dener, do Vasco, que caiu de produção e já tem sua posição ameaçada no próprio Vasco. "O futebol moderno exige atacantes que se movimentem muito, mas o Dener tem se mostrado muito apático e parado", criticou.

O treinador disse que elaborou uma lista de atacantes convocáveis e que chegou a 15 nomes. "É muita gente boa, mas infelizmente eu só posso levar quatro", afirmou. Questionado sobre o desempenho de vários jogadores, entre os quais Ronaldo(Cruzeiro), Túlio (Botafogo), e Viola (Corínthians), o técnico foi irônico. "Eu nunca vi tanto regionalismo".

A convocação para o amistoso com a Argentina, dia 23, em Recife, está praticamente definida. Parreira vai chamar a base da equipe que venceu o Uruguai, na última partida pelas eliminatórias, no ano passado. Mesmo sem saber se todos os "estrangeiros" vão ser liberados, ele disse que vai chamá-los para forçar os clubes a negociarem. "Nós temos o direito de utilizar esses jogadores pelo menos em sete amistosos antes da Copa", observou.

Parreira tem certeza de que a dupla Bebeto e Romário vai enfrentar a Argentina. Na viagem à Europa, ele conversou com Romário em Moscou e recebeu a garantia do jogador de que estará no Brasil dois dias antes do jogo.

Nazareno não admite veto aos árbitros no Campeonato Estadual

O diretor da comissão de arbitragem da Federação do Futebol do Rio, Áulio Nazareno, considerou a reação do presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, apenas um desabafo nervoso de um dirigente após um resultado adverso. E reafirmou o que disse no dia em que assumiu a comissão. "Há 25 anos, não aceito vetos a árbitros e não será agora que vou aceitar", referindo-se à decisão do dirigente alvinegro, de não permitir que Jorge Emiliano volte a apitar jogos do seu clube.

Áulio Nazareno afirmou que as críticas de Montenegro são injustas, pois, segundo ele, o Botafogo não sofreu prejuízo algum em sete rodadas, não tendo do que reclamar. O diretor frisou que não permite interferências em seu trabalho e que não se mete nos assuntos dos clubes e se estes quiserem mexer nas escalas de árbitros, que não lhes dizem respeito, darão o direito de a comissão interferir em seus assuntos.

"Então, vou ter o direito de escalar determinado jogador num time, ou de fazer certa contratação, e eu tenho certeza que os clubes não querem isto. Portanto, continua tudo como estava. Não aceitarei veto de forma alguma. Quem eu escalar, apita.

Sobre a liberação de Cláudio Cerdeira para jogos em São Paulo, Áulio Nazareno explicou que existe um rodízio entre os integrantes do quadro da Ferj, e que liberou Cerderia porque ele não estava escalado no Rio para a rodada do fim de semana. O diretor acrescenta que este árbitro irá apitar Bangu x Botafogo, amanhã.

BCN e Recra jogam em Guarujá a 2ª partida das finais

SÃO PAULO - Aplicação tática é o que o técnico Ênio Figueiredo quer de sua equipe, o BCN/Guarujá, hoje, contra a Nossa Caixa/Recra, de Ribeirão Preto, na segunda partida do play-off final da Liga Nacional Feminina de Vôlei. As equipes entram na quadra do Ginásio Guaibê, no Guarujá, às 20h10 (com transmissão da "TV Bandeirantes") para a segunda partida da série melhor-de-cinco que definirá a campeã brasileira da temporada. O BCN precisa reverter a vantagem em favor da Nossa Caixa, que venceu a primeira partida, por 3 sets a 1.

"Naquele jogo, o time estava dispersivo, sem inspiração e sem aplicação tática", comentou Ênio, que manterá o mesmo time-base hoje: Rosa Garcia, Kika, Ida, Márcia Fu, Ana Cláudia e Virna. "Precisamos ter aplicação tática, é fundamental", disse Ênio.

O time da Nossa Caixa/Recreativa quer, pelo menos, uma vitória nos dois jogos que disputará no Guarujá. O técnico da Recra, José Francisco dos Santos, o Chico, quer o time atento na recepção dos saques longos, realizados no fundo da quadra por Kika, Márcia Fu e Ana Cláudia, fundamento que não funcionou no primeiro jogo, em Ribeirão. Chico também procurou acertar sua equipe. "Procurei corrigir as falhas que existiram nos terceiro e quarto sets da primeira partida. Faltou concentração na defesa, que ficou desligada porque as jogadoras queriam decidir o jogo no bloqueio", diz o treinador, que deu ênfase à recepção nos treinamentos. Mas o bloqueio também foi bem exigido. "Temos de melhorar na marcação do BCN nas bolas rápidas na rede". Chico dos Santos escala o time com a mesma formação dos jogos anteriores: Fernanda Venturini, Edna, Estefânia, Márcia, Ana Flávia e Simone Domingos.

Prost faz novos testes com a McLaren hoje em Estoril

PARIS - Mais uma vez Alain Prost assumirá o volante de um carro da Fórmula 1, desta vez para os testes do McLaren-Peugeot, hoje, no circuito português de Estoril. Depois disso, o tetracampeão mundial talvez decida o rumo de seu futuro imediato.

O simples prazer de reencontrar-se com as sensações de um carro da Fórmula 1 tem outras implicações, ou, ao contrário, um profundo desejo de entrar de novo no universo que ontem achava muito "pesado" e que hoje lhe parece fazer falta.

"Vou fazer esses testes por prazer", explicou Prost há três semanas. "Quanto a saber se participarei no Mundial desta temporada, diria que atualmente há uma possibilidade em cem", adiantou. Na realidade, nem o próprio piloto "aposentado" parece saber o que fará no futuro.

Um pouco mais de cinco meses depois de ter anunciado

Prost fará os testes por prazer

sua decisão de pôr um ponto final em sua carreira na Fórmula 1 - e ganhar seu quarto título mundial -, Prost volta a Estoril, um circuito "fetiche", atendendo a um "amável convite" de Ron Dennis, o poderoso chefão da escuderia inglesa McLaren, a quem o tetracampeão considera um amigo.

"Esses testes, além de poderem significar uma enorme contribuição ao plano técnico, também podem ser determinantes na decisão que Alain tomará", comentou Jean Pierre Jabouille, o diretor da Peugeot Sport. Efetivamente, se Prost for seduzido pelo potencial da McLaren-Peugeot, a tentação poderá ser suficientemente forte para anunciar seu retorno.

O francês ainda está ligado até o final da presente temporada por um contrato com a Williams-Renault. "Haveria problemas, mas tudo pode ser resolvido", declarou Prost. Embora pareça pouco provável que tome uma decisão imediatamente depois dos testes em Estoril, é certo que a decisão virá logo. Antes do próximo dia 18, data que Ron Dennis marcou para anunciar o nome do piloto que fará dupla com o finlandês Mika Hakkinen este ano.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 8 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

No Dia da Mulher, esposa de Nelson Rodrigues nega que o marido fosse machista

A mais doce personagem do maldito

Margareth Cordovil

No Dia Internacional da Mulher a TRIBUNA BIS traz à cena D. Elza Bretanha Rodrigues, a viúva do dramaturgo mais badalado dos palcos cariocas: o maldito Nelson Rodrigues. Em entrevista exclusiva, ela revela curiosidades sobre o seu casamento, a traumática separação, após 24 anos de convivência, a reconciliação em 1977 (três anos e oito meses antes da morte do marido) e as peregrinações pelos presídios, onde esteve detido o seu filho mais novo, Nelson Rodrigues Filho. O mito em torno de Nelson Rodrigues não chegou a ofuscar o brilho desta carioca do Estácio, que aos 21 anos enfrentou a família e a ira da mãe, a italiana D. Concetta, para casar com o jornalista tuberculoso e pobre que queria ser dramaturgo.

Aos 75 anos, D. Elza cuida do apartamento, onde mora com o filho caçula, a neta Cristiane, que cria desde os dois anos e que agora está com 14, e quatro gatos. Funcionária aposentada do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), ela faz questão de assistir a todas as montagens das peças do marido. Nas horas de folga, lembra a fase mais feliz da sua vida, relendo seus bilhetinhos amorosos (ver reprodução nesta página).

Para traçar o perfil das personagens femininos rodrigueanos, nossa reportagem ouviu seis atrizes que já encarnaram as criações de Nelson. Ao contrário do que se diz, para elas, tanto quanto para a mulher do autor, o dramaturgo não era machista. Muito ao contrário, apontava criticamente a condição submissa a que estava (está?) relegada a mulher.

TRIBUNA BIS - Dizem que quando a senhora conheceu Nelson Rodrigues foi logo dizendo: "Comigo, só casando". Isto é verdade?

ELZA BRETANHA RODRIGUES - Eu disse isso mesmo. Afinal, estávamos em 1938 e as coisas não eram tão fáceis como hoje. A virgindade, no meu tempo, era uma coisa muito séria. Ele era poeta, mulherengo e gostava muito da vida noturna. Nelson era muito sedutor. Tinha uma lábia que você nem imagina. Não dava para resistir à fala melosa dele.

Como vocês se conheceram?

Nós nos conhecemos em 1938, na redação de "O Globo". Eu era secretária de "O Globo Juvenil" e o Nelson era redator. Comecei a trabalhar lá quando ele ainda estava internado no Sanatorinho, em Campos de Jordão, por causa da tuberculose. Um dia, ele telefonou para a redação e falou com a telefonista, que contou que tinha um brotinho trabalhando na seção. Ele ficou todo eufórico e foi logo dizendo a ela: "Está no papo". Logo depois, nos vimos pela primeira vez. No princípio, resisti aos seus encantos. Mas acabei me apaixonando perdidamente. Minha família nunca quis o casamento. Minha mãe nem fazia gosto no namoro. Tivemos que esperar que eu completasse a maioridade para podermos casar escondidos. Cheguei a segurar o carteiro, que entregava as cartas na minha rua, para esconder da minha mãe toda a correspondência ligada ao casamento.

Como era ser casada com um homem que dizia publicamente: "Toda mulher gosta de apanhar"?

Nelson tirou esta frase de uma cena que viu entre um casal conhecido. Ele presenciou o homem batendo na mulher, que continuou mantendo o seu casamento estável e ficou ainda mais apaixonada por este homem. Mas eu não gostei nem um pouco disso. Esta frase, que ficou na história, acabou me criando muitos problemas. O Nelsinho sofreu muito no colégio. Os amiguinhos perguntavam a ele: "Sua mãe já apanhou hoje?". Meus filhos foram muito atingidos por isso. Nelson era incapaz de bater em um filho. Nunca deu um peteleco sequer nos meninos.

O Nelson era mesmo muito namorador?

Depois que ele começou a escrever para o teatro, foi um desespero. Ele era muito mulherengo e as mulheres davam em cima mesmo. A maior inimiga da mulher é a própria mulher. Eu era muito ciumenta e ficava aborrecida com ele. Nelson chegava de madrugada em casa, mas, para adoçar a minha boca, sempre trazia um pacotinho com um doce ou um sanduíche. Mas tive a grande felicidade de viver com ele durante 24 anos, até o dia em que ele foi morar com a Lúcia (Cruz Lima, com quem Nelson teve uma filha, Daniela Rodrigues). Fui muita amada e realizada como mulher. Os nossos dois filhos, Joffre e Nelsinho, foram concebidos com muito amor.

A senhora trabalhava fora quando solteira. Depois de casada, passou a cuidar somente dos filhos e da casa, só voltando a trabalhar depois de separada. Por que isso? Ele era muito ciumento?

Era ciumento demais. Não me deixava sair sozinha. Acompanhava-me até nas visitas à minha mãe e à mãe dele. Nunca me considerei uma mulher submissa por ter acatado as normas deliberadas por ele. Eu era uma mulher muito apaixonada que queria viver bem com o meu companheiro. Realmente, só voltei a trabalhar fora depois de separada, como funcionária da Previdência Social. O emprego era para o Nelson, que não passou no exame médico. Mas o Juscelino (Kubitschek, ex-presidente da República) acabou transferindo-o para mim.

Qual a personagem rodrigueana que mais se parece com a senhora?

Não acredito que o Nelson tenha se inspirado em mim para fazer um determinada personagem. O que aconteceu foi que ele colocou na boca de vários deles muitas frases minhas. A Joice, da peça "Anti-Nelson Rodrigues" diz: "Comigo, só casando". Tem um personagem, que não consigo me lembrar o nome, que era devota de Nossa Senhora de Aparecida. Isto Nelson também tirou da minha fé na santa.

Ele dizia que o amor é eterno. Ele era um marido apaixonado, um amante à moda antiga, como diria Roberto Carlos?

Ele era muito apaixonado. Quando namorávamos, vivia trocando bilhetinhos lá no jornal. Depois de casado, me entregava várias cartinhas de amor. Não esquecia nenhuma data importante: nem o meu aniversário, nem o de casamento. Um dia, chegou tarde em casa e me cobriu de notas de um conto de réis, as abobrinhas. Eu estava deitada no sofá da sala, esperando para dar jantar a ele. Por causa da úlcera, ele tinha uma dieta muito rigorosa. Fiquei emocionada, quando acordei coberta pelo primeiro dinheiro grande que ele recebeu com uma peça.

Alguma vez a senhora se sentiu massacrada pelo mito criado em torno dele?

Nunca fez de mim uma sombra. Enquanto estivemos casados, acompanhava-o em todas as estréias. Ele sempre me colocava em primeiro plano. Sempre tive muito orgulho dele, pois era um homem genial. Na redação, nunca precisaram revisar um texto seu. Escrevia como ninguém. Só lamento que o reconhecimento de sua obra não tenha vindo em vida. Mas, para um homem imortal como ele, qualquer época é época.

A senhora concorda com a forma com que o seu marido retratou o universo feminino em suas obras?

Gosto muito. Ele não era machista, como gostavam de dizer. Muito pelo contrário. Nelson sempre teve a preocupação de dar um papel de destaque à mulher. Até a Geni, a prostituta de "Toda nudez será castigada", é retratada com muito respeito. Ele enalteceu a figura da prostituta através dela. Em sua primeira peça, "A mulher sem pecado", ele faz com que a mulher oprimida pelo marido paralítico, que, na verdade, era completamente são, tenha um final feliz. Ela foge com o motorista. Portanto, ele nem era moralista nem machista.

Paulo Makita

O casal, cuja semelhança física impressiona, separou-se em 1964, após 24 anos de convivência, reconciliando-se em 1977. Ao lado, um dos bilhetinhos apaixonados do marido

A frase 'Mulher gosta de apanhar' acabou me criando muitos problemas. O Nelsinho sofreu muito no colégio. Os amiguinhos perguntavam a ele: 'Sua mãe já apanhou hoje?'
D. Elza Rodrigues

Como aconteceu a reconciliação, após a separação?

Em 1977, ele ficou muito doente, até pensamos que ia morrer. Então, passei a vir aqui (ao apartamento em Copacabana, onde mora) para cuidar dele. Acabava me desdobrando, porque a minha mãe também estava muito mal. Nesta época eu morava na Tijuca. Nelson começou a me ver todos os dias e, depois de tanto tempo, recomeçamos a namorar. Foi um namoro de outono. Daí, me mudei para cá e ficamos juntos até a sua morte, três anos e oito meses depois.

Como foi a luta como mãe, durante o regime militar, quando o Nelsinho ficou preso?

Foram sete anos e oito meses de muito sofrimento. Nelsinho ficou preso no Rio. Não foi para o exílio. Eu tinha que me desdobrar para acompanhar todas as auditorias militares. Neste tempo todo, sempre fui a primeira a chegar nas visitas em todos os presídios por quais ele passou. Deixavam a gente levar comida para eles. Nelsinho sempre me pedia para levar também para os outros 30 presos que dividam a cela com ele. Meu filho só não foi morto em consideração ao Nelson. Se ele fosse qualquer outro, hoje não estaria aqui, vivendo comigo.

Valeu a pena sofrer tanto para viver ao lado de Nelson Rodrigues?

Minha filha, pelo que passei, hoje era para ser um caco velho. Mas não me arrependo de nada. Fui muito feliz enquanto estive casada com o Nelson. Tenho o maior orgulho dele. E conseguimos manter o Nelsinho vivo. Isto é o que importa.

Flávio Colker

Maria Padilha em 'A falecida'

Luciana da Justa

Maria Luiza Mendonça em 'Valsa nº 6'

Porção feminina do dramaturgo

Massacrada, visceral, submissa, energética, complexa. Na visão das seis atrizes rodrigueanas entrevistadas pelo BIS (Maria Padilha, Luciana Braga, Thelma Reston, Maria Luiza Mendonça, Sonia Oiticica e Neila Tavares), essas cinco palavras resumem o universo feminino da dramaturgia de Nelson Rodrigues.

A atualidade de mulheres como Zulmira (de "A falecida", protagonizada por Maria Padilha no Teatro Nelson Rodrigues) e as irmãs Alaíde e Lúcia (de "O vestido de noiva", com Malu Mader e Luciana Braga em cartaz recentemente no Rio e a partir de sexta no Teatro do Sesi, em Belo Horizonte) é inegável.

A personagem Sônia, vivida pela atriz Maria Luiza Mendonça em "Valsa nº 6" (no Espaço III do Teatro Villa-Lobos até o próximo dia 27), marca a transição da adolescência para a maturidade. A atriz se reporta a uma frase de "Hamlet" para resumir a essência da mulher rodrigueana: "Inconstância, teu nome é mulher". Para Maria Luiza, quando Nelson traçou os limites de Sônia, quis delimitar o conflito provocado pelas mudanças da menina em busca de sua maturidade como fêmea e mulher.

Segundo Maria Padilha, a Zulmira de "A falecida" vive tão massacrada por um casamento chato e pelo cotidiano que acaba arranjando um amante. Mas não consegue conviver com a culpa de ter pulado a cerca e acaba sonhando com um enterro de luxo. "Também fiz no cinema a Maria Luiza, de 'Boca de Ouro', dirigida em 1990 por Walter Avancini. Ela é uma grã-fina que chuta tudo para o alto quando se apaixona pelo bicheiro Boca de Ouro. Nelson Rodrigues defende a mulher no sentido de provocar o seu escape do universo machista sob o qual ainda vive", diz.

Para Luciana Braga, todas as personagens rodrigueanas são intensas na sua pequenez. "Elas são completamente medíocres. A Lúcia, de 'Vestido de noiva', é vingativa e extremamente cerebral, mas acaba raciocinando movida por raiva exacerbada, que vem do coração. Muito passional, convive e cultiva o ódio que nutre pela irmã Alaíde", afirma.

A veterana Thelma Reston, que personificou cerca de 15 personagens do dramaturgo e viveu recentemente a mãe de Alaíde e Lúcia na mais recente encenação de "Vestido de noiva", hoje vive as mães das personagens que encarnou no início da carreira. "Fiz a Zulmira e a Aurora, de 'Os sete gatinhos' nos anos 60, quando ainda era muito jovem. A mãe da Aurora e da Cilene era uma mulher totalmente massacrada pelo casamento, que vivia à sombra de um homem tenebroso", diz.

Neila Tavares destaca o dramaturgo como o grande defensor da mulher, oprimida pela dominação de um universo manipulado pelos homens. "Nelson não tinha nada de machista. Quando ele disse 'A mulher gosta de apanhar', referia-se à opressão que o dito sexo frágil sempre sofreu, mas acabou sendo perseguido pelas feministas. Ele queria que todas as mulheres lutassem pela sua dignidade", afirma. Para a rodrigueana Sônia Oiticica, que participou das primeiras encenações de "Senhora dos afogados", em 1954, "A falecida", em 1953, e "Perdoa-me por me traíres", em 1957, Nelson Rodrigues retrata a mulher brasileira em toda a sua essência. "Suas personagens são românticas, sonhadoras e frustradas. Elas sempre desejaram mais do que tiveram e ainda têm", diz. Depois de ter participado da leitura dramática de "Vestido de noiva", dirigida por Eduardo Tolentino, em dezembro do ano passado, em São Paulo, Sônia Oiticica deverá viver Madame Clessy, da futura montagem de Eudaro, ainda sem data para estrear nos palcos paulistas. **(M.C.)**

Ibac recupera coleção de 'A scena muda', publicação de cinema dos anos 20 e 30

A memória salta da telona para o papel

Marcelo Janot

O advento do cinema falado, no final dos anos 20, causou polêmica no mundo inteiro e deu novos e definitivos rumos ao discurso cinematográfico. No Brasil, embora o som chegasse às telas poucos anos depois, um vestígio do cinema mudo permaneceu entre nós até 1955, data em que a revista "A scena muda" deixou de ser publicada.

Agora, quase 40 anos depois, a coleção completa da primeira revista brasileira dedicada inteiramente à arte cinematográfica está agora à disposição dos cinéfilos para consulta, no Centro de Documentação e Informação do Ibac (Rua São José, 50 - 2º andar).

O trabalho de reunião da coleção de "A scena muda" foi feito pelo pesquisador Jorge Edson Garcia, que se valeu do acervo das extintas Embrafilme e Fundação do Cinema Brasileiro e contou com a colaboração do Museu Lasar Segall, de São Paulo, e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. "A recuperação de 'A scena muda' é apenas uma parte no conjunto de ações que vimos desenvolvendo na área de cinema", revela Lena Vânia Pinheiro, chefe do setor de Coordenação de Informação e Pesquisa do Ibac.

Ainda neste primeiro semestre, a coordenação de pesquisa do Ibac deve finalizar mais dois projetos: o primeiro é um guia com a relação de todos os filmes produzidos no Brasil na década de 80; o segundo, mais ambicioso, é um catálogo completo com a história de todos os festivais de cinema brasileiro, contendo as relações de todos os premiados, concorrentes e até dos jurados. "Além disso, estamos implantando também um sistema de banco de dados", lembra a coordenadora.

"A scena muda", publicada pela Companhia Editora Americana, surgiu em 1921. Na época, existiam revistas de variedades, como "Selecta" e "Para todos", onde o cinema era apenas mais um assunto, ao lado da literatura, política e esportes, entre outros. "A scena muda" abriu um precedente como a primeira publicação inteiramente dedicada ao cinema. No seu rastro, em 1926 surgia a "Cinearte", de Mário Behring e Ademar Gonzaga, que viria se tornar uma das mais importantes publicações da época.

Ao contrário da "Cinearte", que assumiu a bandeira do cinema brasileiro, "A scena muda" não disfarçava em suas páginas o interesse no controle do mercado cinematográfico pelas companhias americanas. Quase todo o material publicado era fornecido pelas "majors" da terra do Tio Sam. O destaque eram as belas fotos coloridas de astros e estrelas da época estampadas na capa e ao longo da revista. Bastante ilustrados, resumos de filmes eram trabalhados de forma literária, para que o leitor pudesse curtir a história independentemente de ter assistido à película.

Nas décadas de 20 e 30, a revista não acreditava nas possibilidades do cinema nacional, e por isso quase não lhe reservava espaço. Na verdade, cinema brasileiro e europeu não faziam parte do perfil da publicação, cujo charme era mesmo o glamour hollywoodiano, com toda sua superficialidade. Não se discutia a especificidade do cinema, suas funções e suas possibilidades. Os filmes não eram criticados, apenas divulgados. O que importava mesmo eram as curiosas notinhas publicadas em seções como "Novidades na tela" e "Os que vivem no ecran".

Nas décadas de 40 e 50 a revista perdeu um "s" no título - passou a se chamar "A cena muda" e abriu espaço para teatro, músicas e outros assuntos. Embora ainda publicasse grandes fotos coloridas, seu charme já havia se tornado coisa do passado, da mesma forma que o cinema mudo também saíra de cena.

No sentido horário: Mary Brian (acima), Ava Gardner, Ginger Rogers e Gregory Peck, estrelas do cinema americano que emprestaram seus rostos às capas da revista brasileira

Editora relança obra do mestre Alex Viany

Já que a revista "A scena muda" dedicava pouca atenção ao cinema brasileiro e a maioria dos livros recentemente publicados sobre o tema se atêm ao Cinema Novo, não poderia ter surgido em melhor momento a reedição, pela Revan, de "Introdução ao cinema brasileiro", do cineasta Alex Viany, lançado originalmente em 1959.

Um dos mais renomados críticos de nosso cinema e também idealizador do Cinema Novo, Viany, falecido em 1992, era um verdadeiro entusiasta da atividade cinematográfica, em especial nos seus primórdios.

O tom empregado por Viany é muitas vezes didático. Para se ter uma idéia, ele inicia a obra relembrando a primeira exibição pública do cinematógrafo dos irmãos Lumière, que aconteceu em dezembro de 1895 em Paris. Quando a maravilha dos Lumière aportou por aqui, o sucesso foi imediato. Viany relembra que poucos anos depois, em 1898, brasileiros e estrangeiros aqui radicados já realizavam suas filmagens. Ele não precisa o autor nem a data da primeira filmagem brasileira, limitando-se a desmentir que tenha sido o português Antônio Leal, em 1903, como chegou a se afirmar.

Em "Introdução ao cinema brasileiro", Alex Viany relembra o esforço dos pioneiros que lutavam para fazer do cinema uma atividade artística reconhecida no país. A trajetória de Adhemar Gonzaga, Humberto Mauro, Carmem Santos e outros é relembrada de forma nostálgica, assim como os ciclos regionais e o período das grandes companhias.

Nesta reedição, foi incluído um texto de Viany sobre o Cinema Novo, escrito em 1968, época em que demonstrava sua expectativa quanto à ação do Instituto Nacional de Cinema (INC), instalado em 1967, que deixara os cineastas na dúvida quanto aos rumos do cinema brasileiro. Mal sabia ele que a Embrafilme ainda estava por vir... (M.J.)

Teatro/'O rei pasmado e a rainha nua'

Humor desmascara a hipocrisia

Lionel Fischer

Inspirada no livro "Crônica del rey pasmado", do espanhol Gonzalo Torrente Ballester, está em cartaz no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil a peça "O rei pasmado e a rainha nua", de autoria de Márcio Augusto, também responsável pela direção.

Ao contrário da versão cinematográfica exibida no Brasil no ano passado, o texto e a encenação de Márcio Augusto procuram valorizar os componentes humorísticos do original. Esta opção revela-se totalmente acertada, à medida que uma platéia contemporânea teria grande dificuldade de levar a sério o núcleo dramático que impulsiona a trama.

A história, tida como verdadeira, enfoca o incontido desejo do monarca Felipe IV de contemplar a própria esposa nua. Por mais bizarro que isso possa parecer, ao menos na hipócrita e moralista sociedade espanhola do século XVII os prazeres carnais não constavam dos contratos de casamento, sendo a cópula, portanto, encarada apenas como veículo para a procriação.

Felipe IV parecia conformado com sua triste sina, até o dia em que se deita com Marfisa, a mais bela e cara prostituta do reino, que obviamente lhe permite contemplá-la inteiramente despida. Ao regressar ao palácio, o rei comunica à côrte que deseja ver a esposa nua.

A partir daí, tudo passa a girar em torno do "bizarro" desejo de Sua Majestade. O clero se divide, as nobres se assanham, os maridos passam a inquietar-se ante a possibilidade de serem obrigados a cumprir com as esposas os mesmos rituais que dedicam às prostitutas. E pairando sobre todo esse frenesi, a ameaça de Villaescusa, um frei desvairado que sustenta que os pecados do rei se abaterão sobre todo o povo.

A televisiva Daniela Camargo está no elenco da peça dirigida por Márcio Augusto

A adaptação de Márcio Augusto resultou num texto saboroso e extremamente bem-humorado, ainda que simples, cujo principal objetivo parece ter sido o de ressaltar a hipocrisia da sociedade espanhola, em especial a do clero e a da nobreza. De fato, os supostos depositários da moral e dos bons costumes são os primeiros a transgredir todas as normas da decência e do decoro. Já o espetáculo deixa um pouco a desejar.

O principal problema da montagem diz respeito a um certo esquematismo com que as cenas foram estruturadas. Salvo em algumas passagens isoladas, Márcio Augusto lança mão de uma dinâmica cênica previsível, repleta de marcações rotineiras e de transições mal resolvidas. Estas deficiências talvez aparecessem menos em um palco de maiores dimensões, pois isso evitaria que os atores se esbarrassem nas mudanças de cena, ou então se o espetáculo contasse com um desenho de luz mais esmerado.

De qualquer forma, a montagem consegue prender a atenção sobretudo em função do desempenho do elenco. Nos papéis de maior interesse, Nildo Parente e Roberto Frota estão excelentes. O primeiro impõe ao fanático frei Villaescusa o vigor dos que se julgam detentores do monopólio da verdade, e a tal ponto e com tamanho furor que ele se torna propositadamente cômico. Já Frota, aproveita o tédio e o cinismo do Inquisidor Mor como um ótimo contraponto ao desvario de Villaescusa.

Quanto aos demais integrantes do numeroso elenco, Giovanna Gold (Marfisa), Felipe Martins (Felipe IV), Daniela Camargo (Rainha) e Rubens Caribé (Conde de la Peña) defendem seus personagens com extremo profissionalismo, o mesmo podendo ser dito dos atores que completam a distribuição.

No que se refere à equipe técnica, a cenografia de Cristina De Lamare não retrata de forma satisfatória os vários ambientes onde se desenrola a ação. Os figurinos por ela assinados são corretos, embora pudessem ser um pouco mais críticos. A iluminação de Aurélio de Simoni é em geral chapada e pouco criativa, carecendo sobretudo de um humor mais em consonância com o espírito do texto. As coreografias de Totia Meirelles reproduzem as danças da época, quando o ideal seria que as desvirtuassem um pouco, explorando seu potencial algo ridículo.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Nildo Parente, Roberto Frota e outros. Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Casa da Moeda comemora 300 anos no Municipal

Mônica Riani

A Casa da Moeda do Brasil completa hoje 300 anos. Uma data que merece homenagem. Será realizado, no Teatro Municipal, às 20h30, um concerto reunindo a Orquestra Sinfônica Brasileira, o pianista Arthur Moreira Lima e o compositor Francis Hime. A atriz Sílvia Pfeiffer fará as honras da noite, que terá como destaque o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

"Será uma solenidade discreta", pontua Maria Tereza Senise, da BR/Comunicação, Marketing e Consultoria, empresa organizadora do evento. Mais de dois mil convites foram distribuídos para a comemoração dos três séculos da instituição.

O espetáculo começa sob a regência do maestro Norton Morozowicz, que executará a abertura da ópera "A força do destino", de Giuseppe Verdi. Francis Hime toma a batuta, em seguida, apresentando sua primeira obra sinfônica, "Sinfonia nº 1 em três movimentos - toada, samba e allegro". Diante da OSB, o músico irá mostrar seus dotes eruditos. Segundo ele, sua obra "não é uma sinfonia no sentido clássico do termo". O pianista Arthur Moreira Lima executará, em piano solo, o rondó de Beethoven "Alla ingharese quasi um capriccio", op. 119, ou "A fúria por um vintém perdido, desencadeada num capricho". Moreira Lima classifica a peça, composta em 1794, como "um perfeito exemplo do humor singular" do compositor alemão. Em seguida, o pianista toca o primeiro movimento do "Concerto nº 1 em si bemol menor, para piano e orquestra", op.23, de Tchaikovsky.

Fundada em 1694, a Casa da Moeda do Brasil foi criada para suprir a carência de moedas a fim de atender ao comércio e ao pagamento de bens e serviços, além de processar o ouro da colônia. Atualmente, o belíssimo prédio localizado no Centro do Rio não produz mais dinheiro e aguarda a promessa de ter o prédio reformado. Funcionando num complexo industrial formado em Santa Cruz, Zona Oeste da cidade, a CMB é a maior fábrica do mundo voltada para a produção de, entre outros, papel-moeda, moedas, medalhas e selos. Para fazer a festa dos funcionários, no próximo dia 11, os 2.200 funcionários terão um show animado por Elymar Santos e Sandra de Sá.

O cantor e compositor Francis Hime é uma das atrações do show

IVAN CARDOSO

O último capítulo

Depois de protagonizar um dos muitos escândalos sexuais da TV Globo, mas, um dos únicos que veio a público denunciado pela repórter Paula Pires, foi demitido sexta-feira o chefe de redação da Editoria Rio, Gustavo Keye.

• A desligamento de Keye foi transmitido pela editora, Olga Curado, por volta das 16 horas, através de uma mensagem no computador para toda a Central Globo de Jornalismo.

• A gota d'água desta demissão foi a discução do chefe de redação durante a reunião de pauta da manhã com um editor.

■■■

É bom lembrar que na época em que a reporter Paula Pires o acusou de aliciamento sexual, há cerca de cinco meses, Keye já havia tirado um mês de férias "repentinas".

* * *

Últimos dias

Quem é freguês assíduo do motel King's, em São Conrado, é bom aproveitar, pois seus dias estão contados.

• O proprietário, Ignácio de Loyola, está desativando o estabelecimento.

• Já estrou em contato com um grupo coreano para abrir no local uma grande revendedora de automóveis importados.

Mal das pernas

As evidências de que algo não vai bem para o grupo Abril não param de aparecer.

• Depois de ter demitido todo o primeiro escalão da MTV brasileira, controlada pela empresa através da TVA, a tradicional editora agora está ameaçando acabar.

• Ainda não há nada confirmado, mas a sua revista "Máxima", por exemplo, no próximo mês não estará mais nas bancas...

• Enquanto isso, o fantasma das demissões não pára de rondar seus funcionários.

* * *

Promessa

De Sérgio Cabral Filho, numa noite dessas no restaurante Florentino, no Leblon:

• "No que depender de mim, vou fazer o impossível para exterminar a corrupção no futebol carioca".

Mudando de hábito

Tentando tirar uma onda de patriota, os pombinhos Bill & Hillary Clinton mandaram para o olho da rua o chefe da cozinha da Casa Branca, o gaulês Pierre Chambrin.

• Tudo para tentar melhorar a imagem do caubói Bufalo Bill junto à opinião pública, que, depois que estourou o escândalo com a sua construtora, nunca esteve tão em baixa...

• Porém, dizem as más-línguas que a mudança não foi uma decisão do casal e que a toalha "cantou" muito até a primeira-dama de ferro ser convencida a trocar a saborosa "cuisine française" pelos gordurosos hamburgers com fritas...

Paulo de Deus

Ah, que saudades deste sol para poder ver Nani Venâncio mostrar suas dobrinhas no disputadíssimo metro quadrado das areias do Pepê

Efeito Lílian Ramos

Toda essa polêmica fajuta criada por desocupados (que foram até o Méier) em torno do novo show da Gal Costa, revela mais uma vez o provincianismo cultural em que vivemos!

• Só mesmo no Brasil que uma cantora do calibre da musa do tropicalismo ainda acredita nesse esquema subdesenvolvido (ou teatral, mesmo) de show-business, contratando a peso de ouro (US$ 30 mil) uma "prima-dona de plantão" para dizer-lhe o que deve fazer no palco, quando ela própria, há mais de 30 anos, já conhece o caminho da mina...

• Neste tipo de espetáculo - onde as pessoas vão apenas para ouvir a sua voz - a "direção" já deveria vir pronta com a música por aqueles que produziram o seu disco e que deveriam também cuidar da sua imagem...

• Mas como vivemos na terra da macumba, até mesmo os grandes mitos (ainda mais se forem baianos) preferem ser amadores... Se a idéia era chocar, o Gerald Thomas está de parabéns! O seu marketing funcionou e rendeu páginas de jornais!

• Quanto aos peitos da Gal - apesar de ainda estarem enxutos - devem interessar somente a cinqüentões, sessentões e setentões como o presidente Itamar!!!

Uma tarde na Lagoa

Nos sábados chuvosos almoçar no Gattopardo é sempre a opção de um bom programa! Pois além da qualidade das suas saborosas carnes, a feijoada do Amaral virou um encontro marcado do "beautiful people", nos garantido sempre a melhor "sobremesa"!

• Por isso mesmo, a dinâmica Graça Monteiro - a editora carioca da revista "Caras" - lá estava, comandando a sua equipe de reportagem estrelada pela deliciosa Karmita Medeiros!

• Na mesa ao lado, Candinho Mendes de Almeira elegia Mario Fonseca o seu melhor amigo... E a bonita Louretta Badaró também chamava muita atenção!

• Mais eclético, Michael Koellreutter preferiu um prato "a la carte" degustando um inocente frango grelhado com espinafre. Rodeado por figurinhas carimbadas como Zé Joaquim Salles, Carlinhos Docelar e o novo casal 20 da cidade: Afonso Costa e Belisa Ribeiro!

• Em "famiglia", Lilibeth e Olavinho Monteiro de Carvalho almoçaram "tête-à-tête" saindo antes da festa começar...

• Desfilando com um elegante macacão branco coladinho ao seu deslumbrante corpo moreno, a sensacional Cristina Mortágua parecia até um "manjar de coco", brilhando fácil como a grande estrela do pedaço!

* * *

Acontece

Logo mais tem lançamento do livro "Vinícius de Moraes", o poeta da paixão, de José Castelo, editado pela Cia. das Letras, no Estação Botafogo.

• Uma rápida mostra de três dias baseada no livro do poetinha "O cinema de meus olhos" também será exibida.

• Hoje, depois do lançamento do livro, tem "Hiroshima". Amanhã é a vez, de "Cidadão Kane" e quarta-feira vai passar "No tempo das diligências".

• Uma bela seleção.

CHICLETE COM BANANA

*** Acredite se quiser: antes de serem lançadas as novas cédulas de reais, deverão entrar em cena as notas de CR$ 10 mil & CR$ 50 mil!!! Mas o pior de maneira alguma acaba aí: assim que a nova moeda entrar em vigor (estima-se nos próximos 40 dias) todo o dinheiro terá que ser... trocado!?!**

* Um número considerável de deputados do PMDB só está esperando a confirmação da candidatura do ex-cantor de boleros da Galeria Alaska, Orestes Quércia, para ir baixar em outra freguesia (ou seria ninho?).

*** O Centro Cultural Cândido Mendes já abriu inscrição para os seus cursos de extensão deste semenstre. Eles serão realizados na sede de Ipanema, e entre os professores estão gente famosa como Scarlet Moon, Luiz Carlos Maciel, Alexis Pagliarini, Ruth Joffily & o cineasta Waltinho Lima Jr.**

* O contrabaixista Dodô Ferreira (ex-Miquinhos) vai estar lançando o seu CD "Farofablues" hoje, a partir das 22h30, no Jazzmania. Vale a pena dar uma chegada lá.

*** Não é brincadeira não: no sistema público de saúde do patropi dá de tudo, inclusive operação de fimose em mulher & parto em homem...**

* Os amantes da dança estão inconformados com o inexplicável cancelamento do Carlton Dance Festival há pouco mais de dois meses do seu início e já com tudo absolutamente em cima. A Souza Cruz não forneceu maiores detalhes a respeito de sua inesperada decisão.

*** Graças à péssima divulgação & o mal tempo, foram quase um fiasco os shows de comemoração dos 429 anos da Cidade Maravilhosa, que reuniram alguns nomes de peso da nossa MPB, como Gilberto Gil, Paulino da Viola & Dom Sebastião Maia!**

* Considerados por boa parte dos adultos como a maior desgraça que poderia ter acontecido aos jovens (depois do sexo, drogas & rock'n'roll, é claro), os videogames começam a entrar na mira das forças conservadoras da terra do Tio Sam e agora serão classificados por idade.

*** Mais magra & com um visual mais moderno, a atriz Christiane Torloni está de volta ao país depois de uma longa temporada em Portugal onde, diga-se de passagem, escandalizou os patrícios...**

* Na próxima quarta-feira (da semana que vem), o dr. Roberto Marinho estará na Paulicéia Desvairada para a abertura, no Masp, da exposição "Arte moderna brasileira", com obras de sua megacoleção.

*** Enquanto isso, em Roma, um grupo de hereges gays querem processar (isso mesmo!) sua Eminência, o Papa João Paulo II, por discriminar os homossexuais. É o fim do mundo que se aproxima...**

* E finalmente uma boa notícia: se indústria & governo conseguirem entrar num acordo, com a conversão à URV os medicamentos deverão sofrer uma queda em seus preços de até 25%.

*** Por falar em indústria, a Autolatina reduziu drasticamente a sua produção de Fuscas a álcool. Pelo sucesso obtido pelo modelo é que não foi...**

* Será Jorge Amado o patrono da I Feira Brasileira do Livro de Fortaleza, que vai ao ar na capital cearense de 17 a 22 deste mês.

*** Renato Santana inaugura logo mais, na Pequena Galeria do Cenbtro Cultural Candido Mendes, na cidade, sua exposição "Aurora boreal".**

* A aula inaugural da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ será dada logo mais, às 10 horas, pelo mestre Oscar Niemeyer.

*** Você sabia que, em 93, cerca de 40 empresas tupiniquins foram adquiridas por estrangeiros, e que, entre compras & fusões, entraram aqui aproximadamente US$ 1,4 bilhão?**

* Para onde foi esse dinheiro???

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Implacável

O diretor Paulo Ubiratan (ao lado) comandou pessoalmente as primeiras gravações de "Paixão de verão" em São Paulo. E novamente foi implacável com a imprensa e repórteres, vetando a presença de todos nos locais de trabalho da nova global das seis. Ubiratan tem ódio explícito da imprensa. E pra piorar, ele passou a jogar mais pesado depois que uma revista de tevê publicou uma listinha com os "10 piores artistas da televisão brasileira". Nesta relação havia nomes de atores que pertencem ao pequeno círculo de amizade do diretor. Foi a gota d'água.

■■■

O elenco de "Paixão de verão" por sua vez está quase fechado e conta com as presenças de Victor Fasano, Silvia Pfeifer, Herson Capri, Cássio Gabus Mendes, Paloma Duarte, Carla Marins, Stênio Garcia, Cinira Camargo, Francisco Cuoco, Ana Rosa, João Carlos Barroso, Selton Mello, Leila Lopes e Maurício Garcia, ex-MTV, em seu primeiro trabalho nas novelas da Globo.

■■■

Completando o papo sobre a nova novela das seis, o primeiro capítulo trará uma grande festa agitada por um empresário vivido por Victor Fasano. E nas cenas as presenças de figuras badaladas da sociedade paulista, como Ubirajara Guimarães (sócio de Ayrton Senna), Leonardo Senna (irmão do piloto), Olacir de Moraes, Chiquinho Scarpa e Eduardo Gomes. Otávio Mesquita entrou de bico.

Explicadinho

Roberto de Oliveira - diretor de programação na Bandeirantes - pede a palavra e avisa que a emissora não tem qualquer interesse na contratação de Mara Maravilha. E acrescenta que a Bandeirantes não descartou o gênero infantil da programação. Em janeiro de 1995, tem o lançamento de "Vila Sésamo".

Novo visual

Depois de quase dez anos, finalmente vai mudar o visual do "Show do esporte", pela Bandeirantes. Luciano do Valle aprovou as mudanças na abertura, cenários e vinhetas, que poderão ser conferidas a partir do próximo dia 13.

Tempo instável

As gravações de "Éramos seis" foram canceladas, em Santana do Parnaíba, devido às fortes chuvas na região. O elenco estava em peso mas teve que voltar à base da emissora em São Paulo, sem gravar uma cena sequer. Os trabalhos agora prosseguem na capital paulista com os atores Denise Fraga, Osmar Prado, Othon Bastos e Paulo Figueredo.

Acordo

Paulo Markum e a Gazeta/CNT cada vez mais próximos de um acordo.

Na mira

Enquanto isso, Carlos Bianchini, da TV Record, volta a ficar na mira da Manchete.

Adiada

Já o programa "Edição nacional" teve sua estréia adiada na Manchete. Ficou para o próximo dia 14.

Sob encomenda

Luiz Carlos Fusco trabalhando no roteiro de uma peça sob encomenda para Luciana Vendramini. O produtor Claudio Savietto, enquanto isso, está à cata de um diretor para o espetáculo.

Presença

Durante a Copa dos Estados Unidos, a MTV brasileira estará marcando presença com uma forte equipe de VJs. A emissora também promete lançar um programa destinado à rap. Devido à forte onda do movimento.

Obrigatório

O Boni tornou obrigatório o teste de HIV para o elenco de novelas da Globo. Sem exceção. A ordem evidentemente continua causando pânico entre algumas estrelas.

Eva Wilma ensaia peça sob direção de José Wilker

BATE-REBATE

...Marco Nanini gravará "Suburbano coração" ao lado de Andrea Beltrão. O ator está dividido entre a "Terça nobre especial", de Naum Alves de Souza, e os ensaios de "O médico e o monstro".

...Regina Duarte investindo em sua grife "La Duarte". A atriz pretende abrir uma loja no Shopping Iguatemi, em São Paulo. E em abril fará um desfile para lançar sua coleção Outono/Inverno com renda destinada à campanha da Aids.

...Ainda em "La Duarte". Regina pretende exportá-la para o Uruguai e Portugal, onde fez muito sucesso com as novelas "Roque Santeiro" e a "Rainha da sucata". Em tempo, seu contrato com a Globo vence no final deste mês.

...Eva Wilma e Carlos Zara aguardam ansiosamente novos trabalhos na telinha. Enquanto isso, a atriz ensaia "Querida mamãe", que estréia no Teatro Delfin, no Rio, no dia 2 de abril. A direção do espetáculo é de José Wilker.

...A TV Cultura deve entrar com "Confissões de adolescentes" em maio. A série dirigida por Daniel Filho já está em gravações externas no Rio e conta com Maria Mariana e Luiz Gustavo nos principais papéis.

...Com o fim do horário de verão, houve uma subida geral do índice de audiência do SBT. A média do "TJ Brasil" está agora em 15 pontos.

...Claudio Cury está atacando de assessor do gabinente da Secretaria da Cultura de São Paulo.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca (228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.(cotação/••)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai à falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.(cotação/••)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreiro vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Méier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/•••)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827), Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/••••)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4(322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/••••)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o héroi do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/••)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/•••••)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/•••)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/•••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/•••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/••••)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/•)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/•)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/•••)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/•••)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/••••)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/•••••)

Billy Paul só para apaixonados

Depois de uma turnê pelo Norte e Nordeste do país, e uma rápida passagem estilo pé-quente pela Marquês de Sapucaí, no desfile da Imperatriz Leopoldinense, o cantor Billy Paul se instala de vez no Rio. Numa curta temporada de hoje a quinta, às 22h, no palco do Imperator, o cantor relembra seus antigos sucessos, como "Me and Mrs Jones" e o indefectível "Your song". Os apaixonados brasileiros já têm um programa perfeito. O único porém é o preço salgado dos ingressos.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/•••)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/•••••)

Extra

A GRANDE FAMÍLIA * The Snapper. De Stephen Frears. Com Colm Maney, Tina Kellegher - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h30 e 18h30. (cotação/••••)

BLUES EM VÍDEO - "Ladies Sings the Blues" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30.

ÓPERA EM VÍDEO - "Falstaff" ,de Giuseppe Verdi. Versão original - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h e 18h30.

RETROSPECTIVA 93 - MALCOM X * Malcom X. De Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Basset - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 16h30, 20h. (cotação/••••).

Teatro

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

Show

A FILHA CANTA O PAI - Show de Yaçanã Martins cantando músicas de Herivelto Martins - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). 3ªs às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 2 mil.

BANDA JUKEBOX - Com Carlos Niellman, Fred Bellinati, Rica Barros, Leo Cheenter, Rodrigo Silva, Zorba - Botanic - Rua Pacheco Leão, 70. Às 22h. Couvert: CR$ 800. Consumação: CR$ 1 mil.

BEL MACEDO - MPB - Mercado São José das Artes - Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Às 23h. Couvert: CR$ 1.500. Sem consumação. Única apresentação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BILLY PAUL - Pop romântico - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170. De 3ª a 5ª às 22h. Ingressos: CR$ 15 mil (setor A, B especial e camarotes), CR$ 12 mil (setor B) e CR$ 10 mil (setor C). Até 10 de março.

CHORINHO NO LA CAVE - Com Carlinhos Schroeter, Deir, Clóvis e Almir - La Cave de Paris - Rua do Oriente, 437 (252-5334). 3ª às 21h. Couvert: CR$ 200.

CHORO NO MERCADO - Grupo formado por Don Guto, Claudio, Moreira, Guaracy, Osmar da Portela, Macalé, Segurança, Carlinhos - Mercado São José das Artes - Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). 3ª a partir das 18h. Couvert: CR$ 550.

DINÂMICA DE GRUPO - Show do Aquarela Carioca - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30 e 18h30. Preço não divulgado.

DÓDO FERREIRA - Jazz e blues instrumental - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250. Até 8 de março.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

HOMENAGEM A CAETANO VELOSO - Apresentação de 32 músicas dentro do projeto Gente Nova - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Sem consumação.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MIÚCHA - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 8 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TODAS AS MULHERES - Homenagem ao Dia Internacional da Mulher - Dueré - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). Às 21h. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível, roupa e sapato infantil, brinquedo ou CR$ 1 mil. Única apresentação.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VIVIANE SOBRAL E ISABELLA TAVIANNI - "Contra canto" - Vinícius - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). 3ª Às 22h30. Couvert: CR$ 1.600.

Alternativo

TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO DO PONTO DE VISTA DA MULHER - Às 14h30 exibição de vídeos sobre Ruth de Souza e as 15h30 depoimento da atriz. Às 18h show "Garotas do Rio cantam Clementina de Jesus" - Museu da Imagem e do Som - Praça Rui Barbosa, 1 (262-0309).

Exposição

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN - Produção de objetos e utensílios para escritório - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 8/mar.

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Praça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO - Publicações - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, 19. Diariamente a partir das 16h. Até 8/mar.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

MIGUEL PACHÁ - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª das 16h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 13/mar.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NADAR - Fotografias - Casa França Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 22h.

O MITO DO PALHAÇO - Pinturas de Adolfo de Carvalho, Aldo Fonseca e Verônica Debellian - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. De 3ª a sáb das 10h às 22h. Dom e 2ª das 12h às 22h. Até 17 de março.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Schin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RETRATOS - Fotos de Johnny Salles - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO - Fotografias - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 16h às 22h. Até 13/mar.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROGÉRIO GOMES - Pinturas - Galeria Anna Maria Niemeyer - Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª das 10h às 22h. sáb das 10h às 18h. Até 17 de março.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

RUBEM VALENTIM - Construção e símbolo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 15/mar.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRIE ILUSTRAÇÕES DA ARTE - Trabalhos de Antônio Dias elaborados nos anos 70 e ainda inéditos na cidade - Galeria Paulo Fernandes - Rua do Rosário, 38. De 3ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 14h às 18h.

SONHOS POSSÍVEIS - Fotografias de Márcio Sallowicz - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 15 de mar.

SYLVIO PINTO - Pinturas - Centro Cultural Itaipava - Posto Itaipava, Lagoa - De 2ª a sáb das 10h às 22h. Dom das 10h às 20h. Até 17 de março.

Cursos

ARTE CONTEMPORANEA - Com a professora Lia do Rio. A partir de 16 de março. Aulas, 4ª das 16h às 18h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

ASTROLOGIA ANTIGA: O RESGATE DA PRECISÃO - Na Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). Com a professora Carla Vorsatz. A partir de 8 de março.

CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS - Com a professora Martha Pires Ferreira. A partir de 14 de março. Aulas, 2ª das 19h às 20h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CURSO LIVRE DE TEATRO - Com o professor Richard Righetti - Espaço Novo - Rua Jornalista Orlando Dantas, 2 (551-0099). Aulas as 2ªs e 4ªs das 14h às 16h30. Duração: 2 meses. Preço: CR$ 15 mil.

DANÇA ESPANHOLA - Com os professores Mabel Martin e Alberto Turina - Escuela Española Danza (226-1705/286-3141).DESENHO COM MODELO VIVO - Com o professor Gianguido Bonfati. A partir de 7 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 9h às 12h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

EXPRESSÃO VOCAL - Com a professora Márcia Tannuri. A partir de 15 de março. Aulas, 3ª das 18h às 19h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

FORMAÇÃO DE ASTRÓLOGOS - Na Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). A partir de 7 de março.

HISTÓRIA ESSENCIAL DA FILOSOFIA - Com o professor Olavo de Carvalho. A partir de 15 de março. Aulas, 3ª das 19h30 às 22h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

INFORMÁTICA APLICADA À ASTROLOGIA: O DESTINO DO COMPUTADOR - Com o professor Roberto Leonardi - Astroscientia - Rua Sebastião Lacerda, 12 (205-3398/3547). A partir de 7 de março.

INICIAÇÃO TEATRAL - Com os professores Suzanna Kruger e Daniel Herz. A partir de 14 de março. Aulas, 2ª e 4ª das 14h às 16h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

MAQUIAGEM NO SÉCULO XX - Com a professora Miriam Pessoa. A partir de 8 de março. Aulas, 3ª das 14h às 16h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

MODELAGEM INDUSTRIAL - Com a professora Larissa Koukoui - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141). Aulas às 3ªs das 9h às 13h.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Boas opções para a turma da insônia

A Globo cochila, o SBT aproveita a brecha. Em mais um dia anêmico na emissora do Jardim Botânico - Chuck Norris no horário nobre é apelação - o SBT ocupa o espaço e, de quebra, traz ainda a melhor opção para a turma da insônia. "Flores de aço", no "Cinema de graça", e "O príncipe e o mendigo", com som original, na madrugada, são o que o dia de hoje traz de melhor.

"Flores..." é uma feliz exceção na Hollywood atual, onde os bons papéis femininos são muito raros. Aqui, Herbert Ross, de "Momento de decisão", "Sonhos de um sedutor" e outros bons momentos da cinematografia americana dos 70, direciona as luzes apenas para as atrizes. Um salão de cabeleireiro é o "setting" principal do filme, baseado em peça de Robert Harling, e ponto de encontro entre várias amigas. O bate-papo rola solto, com espaço igual para futilidades e dúvidas e incertezas sobre suas vidas fora daquele espaço. Sally Field é sempre enjoada, mas Dolly Parton diverte num papel óbvio de perua e Daryl Hannah, devidamente enfeiada, tem boa atuação como moça insegura. Além disso, tem a sempre ótima Shirley McLaine e uma desconhecida chamada Julia Roberts, que conseguiria uma indicação ao Oscar de coadjuvante por este filme, iniciando sua escalada para o mundo dos megacachês.

Sally Field e Julia Roberts fazem parte do time de estrelas que compõe o elenco de 'Flores de aço', filme dirigido por Herbert Ross e exibido pelo SBT

"O príncipe e o mendigo" já é outro papo. Masculino na essência, tanto do texto, tirado do romance de Mark Twain, quanto do elenco, repleto de machões como Oliver Reed, Charlton Heston, Ernest Borgnine e George C. Scott. O tratamento é cômico, como convém à farsa da troca de identidades entre o príncipe da Inglaterra, Eduardo VI, e um menino pobre, sósia perfeito dele. O tom leve do diretor, versado em aventuras ("20.000 léguas submarinas", "Viagem fantástica") vem embalado numa cenografia caprichada, de Anthony Pratt, e trilha idem, de Maurice Jarre. Boa pedida para os fãs do gênero que se dispuserem a enfrentar o horário. Hoje, o SBT deu de goleada.

NA TELINHA

 CANAL 4

JOGANDO COM A VIDA

14h15 - Jinxed! EUA, 1982. Cor, 103 min. De Don Siegel. Com Bette Midler, Ken Wahl, Rip Torn, Val Avery, Jack Elam.

Vingança. Crupiê decide se vingar do jogador responsável por sua demissão, se envolve com a namorada dele, e planeja sua morte. Parece sério, até pela direção de Siegel, famoso pelos westerns com Clint Eastwood. Mas Bette Midler cheira a exageros histriônicos.

O HERÓI E O TERROR

22h30 - Hero and the terror. EUA, 1988. Cor, 96 min. De William Tannen. Com Chuck Norris, Brynn Thayer, Steve W. James.

Esquece. Ontem foi o SBT. Hoje é a Globo, e no horário nobre, quem quer nos empurrar o Chuck Norris goela abaixo. Aqui, ele vive um policial com poderes extra-sensoriais. Improvável: o panaca não parece ter nem os sensoriais de praxe...

TRIÂNGULO FEMININO

1h - The killing of sister George. EUA, 1968. Cor, 138 min. De Robert Aldrich. Com Beryl Reid, Susannah York, Coral Browne, Ronald Fraser.

Meu mundo caiu. Atriz de novela, velha e sapata, desconfia que o autor vai matar sua personagem. Entra em parafuso. Pra completar, sua "companheira", bem mais jovem, começa a arrastar a asa para uma executiva da emissora. A direção é de Aldrich, o mesmo de "O que aconteceu a Baby Jane?" - que passa esta semana, fiquem atentos.

 CANAL 6

GERAÇÃO EM CONFLITO

21h45 - Cop-out. Inglaterra, 1968. Cor, 95 min. De Pierre Rouve. Com James Mason, Geraldine Chaplin, Bobby Darin, Paul Bertoya.

Suspense de tribunal. Advogado aposentado volta à ativa para defender o namorado da filha, acusado de homicídio. Meio obscuro, mas tem James Mason e isso não costuma ser perda de tempo.

 CANAL 11

UMA MULHER DESCASADA

13h30 - An unmarried woman. EUA, 1978. Cor, 117 min. De Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy, Cliff Gorman.

Feminismo. Badalado na época do lançamento por aqui, talvez porque a lei do divórcio tivesse sido recém-aprovada no Brasil. História rotineira de uma mulher que se divorcia e tem dificuldades para encarar outro relacionamento. Homens, esses crápulas, nunca mais, parece dizer ela.

FLORES DE AÇO

21h55 - Steel magnolias. EUA, 1989. Cor, 118 min. De Herbert Ross. Com Sally Field, Dolly Parton, Shirley McLaine, Daryl Hannah, Julia Roberts.

Ver destaque.

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

2h30 - The prince and the pauper. Inglaterra, 1977. Cor, 120 min. De Richard Fleischer. Com Oliver Reed, Rachel Welch, Mark Lester, Ernest Borgnine, Charlton Heston, George C. Scott, Rex Harrison.

Ver destaque.

CANAL 13

O LONGO DIA DO MASSACRE

13h05 - The long day of the massacre. EUA, 1970. Cor, 95 min. De Albert Cardiff. Com Peter Martell, Glenn Saxson, Emanuel Serrano.

Western rotina. Acabou o estoque, a Record manda ver nas reprises. Xerife durão perde o cargo, começa a ser caçado por bandidos e decide provar sua inocência.

TRAMA SINISTRA

21h30 - The uncanny. Inglaterra/Canadá, 1977. Cor, 88 min. De Denis Heroux. Com Peter Cushing, Samantha Eggar, Ray Milland.

Suspense-terror. Peter Cushing faz um escritor obcecado pela idéia de que os gatos armaram uma conspiração para dominar o mundo. Para exorcizar seus fantasmas pessoais, ele narra três contos sobrenaturais sobre gatos assassinos. Boa opção para fãs do gênero.

RONDA PARABÓLICA

Paul Muni (E) vive Tony Camonte em 'Scarface'

TVA

SCARFACE - A VERGONHA DE UMA NAÇÃO

20h30 - Canal Showtime. **Scarface** - the shame of the nation. EUA, 1932. P&B, 90 min. De Howard Hawks. Com Paul Muni, Ann Dvorak, George Raft, Boris Karloff, Karen Morley.

Talvez o mais marcante dos "gangster-movies" da época, "Scarface" foi um ato de coragem de Howard Hawks. É um retrato claro da trajetória de Al Capone feito na cara do gângster, em plena atividade na época, e com informantes espalhados nos estúdios (notoriamente o ator George Raft, verdadeiro embaixador do submundo de Chicago em Hollywood). Consta que, no fim das contas, Capone gostou do filme e não criou caso. De forma seca, Hawks mostra a escalada de seu personagem, obviamente com nome trocado e eliminando seus adversários, tomando o poder na cidade e tentando seduzir a própria irmã. Brian De Palma refilmou a história, em 83, de forma espetacular, perdendo a crueza do original.

GLOBOSAT

OS BONS COMPANHEIROS

23h - **Goodfellas**. EUA, 1990. Cor, 146 min. De Martin Scorsese. Com Ray Liotta, Robert De Niro, Joe Pesci, Paul Sorvino, Lorraine Bracco.

Mais um "gansgter-movie", só que recente, e partindo de outra perspectiva. Deixando de lado os bambambãs, Scorsese aponta seu foco para os pé-rapados que davam sustentação aos esbanjamentos dos chefões. Passado na década de 60, no Brooklin nova-iorquino, local onde Scorsese nasceu, "Goodfellas" acompanha a vida de um garoto, dos 12 anos à maioridade, da fascinação pelos mafiosos à infiltração no universo do crime. O diretor deixa a câmera voar, em seqüências maravilhosas, mas mantém o pé no chão na abordagem: o crime só compensa para quem chega no topo, e esses são muito poucos. Um festival de belas imagens e ótimas atuações de Joe Pesci, De Niro (que novidade!) e o surpreendente Liotta.

OUTROS DESTAQUES

Mick Taylor está em 'In concert'

Show - Ontem teve Rolling Stones na Manchete. Hoje, no Multishow, canal de variedades da Globosat, o programa "In concert" traz, entre outros, um ex-integrante da banda, Mick Taylor. O guitarrista integrou a banda de 1969, quando morreu seu antecessor Brian Jones, a meados dos 70, época em que o ex-Faces Ron Wood foi recrutado para ser um Stone. Justamente a fase áurea, quando o estrelato já havia chegado, e a criatividade ainda não tinha ido embora. Além de Mick Taylor, o programa traz o mais competente imitador de Bruce Springsteen, John Cougar Mellencamp, e o ilustre "quem?" Mark Curry. Pelo menos Taylor, "guitar-man" de mão cheia, sempre vale conferir.

Filmes - Este espaço não costuma ser dedicado a filmes, mas trata-se de um caso especial. O canal TNT, da TVA, fez uma votação com seus assinantes no mês passado para a escolha dos filmes favoritos do público. Hoje, os seis filmes selecionados serão exibidos, um atrás do outro. São eles: "Relíquia macabra", o pioneiro "noir" de John Huston; "Sete noivas para sete irmãos", musical bobo-alegre de Stanley Donen; "O papai da noiva", com Spencer Tracy, refilmado recentemente com Steve Martin; "Cantando na chuva", que dispensa apresentações; "Casablanca", idem; e uma obra recente, "Fama", de Alan Parker, que viraria série de TV posteriormente. Opções de montão, que merecem destaque.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em sêxtil com Marte leva o ariano a dedicar-se integralmente ao ser amado, a render a ele toda a sua emoção e paixão.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O Sol em conjunção com Mercúrio traz motivação, dinamismo e otimismo no ambiente de trabalho. Você conduzirá importantes projetos.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Mais uma vez o nativo se iludiu com a pessoa errada, mas não desanime porque a tristeza logo vai embora. Tente outros caminhos do coração.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O libriano passará por um momento de incertezas no campo sentimental. Esclareça tudo com seu companheiro.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Procure afastar os pensamentos negativos de sua mente até o final do mês, garantindo uma profunda serenidade.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A autoconfiança e a determinação vão ajudá-lo a enfrentar qualquer atrito que aconteça no decorrer do período.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A maneira do taurino expressar sua afeição, tantas vezes mal compreendida como indiferença vai fazer o ser amado se sentir só.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O canceriano poderá sentir uma depressão acentuada neste período, devido aos muitos problemas que enfrentará na família e junto ao ser amado.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O Sol em conjunção com Mercúrio leva o virginiano a aumentar consideravelmente seu patrimônio financeiro, já que você saberá como aplicar seus rendimentos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Mercúrio em paralelo com Plutão leva o escorpiano a ter um comportamento ainda mais libertino do que já tem normalmente. Cuidado com doenças sexuais.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Os joelhos são os pontos mais sensíveis do seu corpo, e você deverá tomar cuidado com pequenos acidentes dentro de casa.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. O Sol em Peixes deixará você mais emotivo e sensível. Sua perseverança rendeu bons frutos e em breve você será convidado para um jantar,

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Sylvio Pinto homenageia o centenário do futebol brasileiro

A arte com a bola no pé

Mônica Riani

O artista plástico Sylvio Pinto descobriu o futebol. Um dos maiores impressionistas brasileiros está rendendo uma homenagem especial ao esporte mais popular do Brasil em 17 óleos sobre tela, que estão na exposição "Cem anos de futebol", em exibição no Centro Cultural Itaipava, que fica no Posto Itaipava, no Parque da Catacumba. Conhecido por suas marinhas irretocáveis, o artista carioca poderá ser visto até o dia 17.

Vascaíno "doente", Sylvio Pinto foi inspirado, ironicamente, por um tricolor de coração: Carlos Alberto Parreira. Colecionador de seus quadros, o técnico da Seleção Brasileira de futebol e dublê de pintor convidou o artista para passar um dia em sua casa, a fim de vê-lo executar uma obra. Além de receber um quadro feito exclusivamente para ele, Parreira acabou deixando em Pinto a inspiração para a série atual.

"Já havia retratado o futebol antes, mas resolvi fazer alguns quadros para homenagear o centenário do esporte", conta o artista. Aos 75 anos, dedicando-se há 55 às telas e pincéis, ele procurou retratar o esporte na sua face mais popular: a "pelada". Aparecem assim, entre as cores do impressionismo, campos para todos os gostos. Estão lá o democrático "gramado" do Aterro do Flamengo, o campinho dentro da favela, o bate-bola tendo ao fundo a Lagoa e até a "peladinha" mineira em Ouro Preto, entre montanhas e casarios.

Entre as 17 obras que estão sendo exibidas, uma, em especial, deixará mais vaidoso ainda o inspirador oficial do impressionista. É a tela "Homenagem a Parreira", onde o pintor retrata os jogadores na Granja Comary, em Teresópolis, tendo o Dedo-de-Deus como fundo. A série foi praticamente concluída este ano, com exceção de três peças: o auto-retrato do pintor, de 1984, a tela onde aparece um dos campos do Aterro, que dá a impressão de ser uma fotografia aérea, feito em 90, e por último, o quadro "Futebol", realizado em 1992.

Ao lado, o óleo 'Homenagem a Parreira', inspirado no técnico da Seleção Brasileira. Abaixo, 'Pelada na Praia do Leme', dedicado ao bairro onde mora o pintor

O impressionista em seu ateliê, onde, além dos pincéis, não abre mão da cerveja e do cigarro

Um dileto carioca

Não é de espantar a paixão pelo futebol, coisa de um dileto carioca, nascido aos pés do morro do Jacarezinho, na Zona Norte da cidade. E para reforçar as origens, Sylvio traz na bagagem a experiência como compositor e presidente da Escola de Samba Unidos do Jacaré, entre 58 e 60. Apesar da idade, ele se mantém fiel à cerveja gelada e ao inseparável cigarro. Segundo ele, a loura e o maço são as duas coisas mais importantes de sua vida, depois da família e da pintura, nesta ordem.

A despeito dos belos traços e da mão firme, Sylvio Pinto afirma ter se aposentado. "Agora pinto sem obrigação. Só quando me dá vontade", diz. E no momento que isso acontece, pode-se esperar mais uma irretocável marinha. Temática que descobriu, aliás, através do amigo José Pancetti, que conheceu quando passou a integrar, como mais jovem pintor, o Núcleo Bernardelli (grupo interessado em democratizar o ensino da Escola Nacional de Belas Artes nos anos 30). Além do amigo Pancetti, o artista recebeu influências marcantes do polaco Bruno Lechowski, do crítico Quirino Campofiorito (que escreveu o primeiro livro sobre sua obra) e de Manoel Santiago.

Anos europeus

Colecionador de várias premiações, o pintor passou dois anos na Europa em 52, graças ao Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, ganho no Salão Nacional de Belas Artes daquele ano. Em Paris, retratou o Boulevard, o Lava-pés em Madri, a Costa do Sol, em Portugal, e a Santa Ceia, na Itália.

Ano passado, quando completou 75 anos, Sylvio recebeu uma retrospectiva de sua carreira. O público teve contato com as seis fases do artista, que tiveram início em 40. No começo, com o domínio dos desenhos e das cores naturais, sucedida da fase de pesquisas, que durou de 50 e 60. Nos dez anos seguintes, o pintor viveu o período mais conturbado de sua carreira, quando pintou por encomenda, deixando de lado a emoção.

Em compensação, a década de 80 trouxe sua fase mais alegre. Tendo como empresário o filho Ubirajara, ele levou seu trabalho aos Estados Unidos, onde passou a ir freqüentemente. Objeto de dois livros de arte, o primeiro escrito pelo crítico, já falecido, Quirino Campofiorito, o pintor se prepara para viajar para Portugal. No próximo dia 2 de abril, ele lança na cidade de Constança, "Sylvio Pinto - 55 anos de pintura", de autoria do poeta José Maria Carneiro.

Centro do Rio exibe mural ecológico de artista sergipano

Quem pode imaginar um réquiem para a floresta em pleno cruzamento das ruas Uruguaiana e Buenos Aires, no coração nervoso do Rio? Gervásio Teixeira. Artista plástico sergipano, radicado na cidade há 20 anos, ele idealizou e compôs, sozinho, o mural "Réquiem para a floresta", de 500 metros quadrados, que pode ser visto na lateral do prédio da Sociedade Bíblica do Brasil, na Rua Buenos Aires, no Centro. A proposta da obra é humanizar a cidade e recolocar a questão ecológica no espaço urbano, dando continuidade à Eco-92.

"Minha preocupação com a ecologia é aprofundada pela questão da sobrevivência do homem urbano", explica o artista. Para simbolizar esse anseio, ele pintou sobre a parede inúmeros troncos cortados que, sangrando, fazem contraponto com uma única árvore verde sob um céu nebuloso. "Do ponto de vista estético, acho que a cidade é uma grande galeria", imagina. Foi pensando assim que, numa tarde de outubro do ano passado, ele

A obra 'Réquiem para a floresta'

Gervásio Teixeira

olhou para a parede e concebeu o mural. No dia seguinte já estava apresentando um croqui para o Reverendo Jairo, da Sociedade Bíblica do Brasil. Em janeiro, com o apoio da Coderte e da RioArte, de onde é funcionário, Gervásio começou a pintar o grande quadro, concluído no mês seguinte. Para dar o toque cristão, a obra estampa a frase "Porque do Senhor é a terra e a sua plenitude".

Gervásio se diz carioca por opção. Antes de realizar o "Réquiem para a floresta", pintou murais pelo Brasil e pelo mundo e contabiliza mais de 50 exposições. Na época da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, ele desenhou o Rio Cachoeiro, em Joinville, que media 46m x 3,5m.

Mas o mural da Uruguaiana é o maior trabalho no currículo do nordestino. "Foi um desafio realizar um trabalho nessa dimensão", confessa ele, que foi bolsista do ateliê de pintura mural da Escola Nacional de Belas Artes, em Paris, entre 81 e 82. **(M.R.)**

Gravura brasileira ganha espaço na Alemanha

Bayreuth, a cidade alemã onde o príncipe Luiz II da Baviera construiu um teatro especialmente para abrigar as óperas de Wagner e famosa por ser um centro de música clássica, está abrindo as portas para as artes plásticas brasileiras.

Um dos trabalhos da mostra 'Tramas'

O responsável pela façanha é o gravador Alex Gama, o primeiro artista a expor na sala Iwalewa Haus, na Universidade de Bayreuth. Contando com a ajuda de amigos e de nenhum patrocínio de instituições brasileiras, ele mobilizou os amigos e conseguiu embarcar rumo à Alemanha, onde inaugurou, na última sexta-feira, a exposição "Tramas". Além de mostrar seus trabalhos, Alex Gama fará uma palestra sobre gravura brasileira.

A individual é composta por 18 xilogravuras inéditas, produzidas entre 1984 e 1993, de vários tamanhos. "Faço uma releitura da pintura corporal indígena, com linhas e ranhuras", explica Alex. Foi com esse trabalho, desenvolvido desde o final da década de 70, que o artista conquistou a atenção de uma galerista alemã. Por conta de uma coletiva em 92, o gravador viajou por todo o Sul da Alemanha.

Em Munique, conheceu uma senhora que se interessou pelas suas obras. "Voltei ao Brasil e enviei cinco gravuras", conta. O interesse foi tamanho que uma das peças foi parar no "Catálogo da Primavera" de 93, publicado pelo Museu de Hannover, onde o artista divide o espaço das páginas com os geniais Andy Warhol, Sol Lewitt, Miró e Penck.

Alex Gama

De Hannover para Bayreuth foi um pulo. Embora tenha sido pego de surpresa pelo convite - que por pouco não perdeu, pois os Correios não entregaram a carta e ele ficou sabendo por um telefonema em dezembro -, os salões internacionais não assustam Gama. Nascido há 43 anos na cidade fluminense de Barra Mansa, ele tem seu nome ligado a vários eventos significativos, tanto no Brasil como no exterior.

Seus trabalhos já estiveram na Bienal de Artes Gráficas da Iugoslávia, na Bienal Internacional de Impressão, em Bradford (Inglaterra), na China, Colômbia, México, França e em Bonn e Munique, na Alemanha. Atualmente, ele participa de uma coletiva na República tcheca de Praga com outros três brasileiros que também trabalham com papel. "Quase não divulgo meu trabalho aqui porque a gravura não é valorizada. Lá fora todo o tipo de arte tem o mesmo preço. O que importa é que seja um bom artista", diz. **(M.R.)**

OUTRAS TELAS

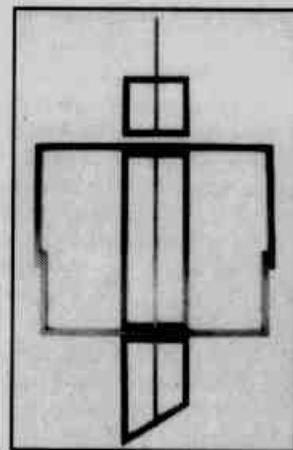
'Ícones' na Fesp

A sala Djanira da Fundação Escola de Serviço Público está apresentando a exposição "Ícones", com obras do múltiplo artista plástico baiano Everaldo Rocha. O pintor mostra 24 pinturas a óleo, 12 desenhos em técnica mista e oito xilogravuras. A Fesp fica na Av. Carlos Peixoto, 54, Botafogo, onde a individual pode ser conferida até o próximo 18, entre 12h e 20h.

A peso de prata

Escultora, cenógrafa e diretora de arte em vários filmes nacionais - como "Um trem para as estrelas" - e estrangeiros - como "Orquídea selvagem" -, Yeda Lewinsohn não perde tempo. A arte mais recente dela é fazer jóias em prata. Prova do reconhecimento pelo trabalho da artista veio da Feirarte Internacional: ela foi a única brasileira selecionada para o evento, que acontece em Bogotá este ano. Atualmente, a obra de Yeda pode ser conferida na Galeria de Arte Erótica, no Shopping da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Gávea), onde ela apresenta, até o dia 17, suas formas de escultura.

Arte entre 'Parêntesis'

Rogério Gomes está de volta ao circuito carioca com a exposição "Parentesis", que fica até o próximo 17 na Galeria Anna Maria Niemeyer (Rua Marquês de São Vicente, 52/205, Gávea). Após oito anos de distância do Rio, o artista alagoano mostra suas pinturas mais recentes, onde ultrapassa os limites do suporte como na obra "Verso" (abaixo), que utiliza resina acrílica sobre linho, cedro e pinho. Segundo o crítico Marcus de Lontra Costa, que assina o texto de apresentação da individual de Rogério, "suas obras operam cada vez mais como sinais gráficos, pontuações, desafios de cor sobre o fundo branco. Há nelas uma tensão contida, uma forma que dialoga com a modernidade clássica pop".

De uma só vez

O Museu do Telephone (Rua Dois de Dezembro, 63, Largo do Machado) está mais ativo do que nunca. Amanhã, o espaço inaugura duas exposições de uma só vez. Na Galeria 1, Maria Cristina G. Fernandes apresenta quadros onde constrói, com recursos formais, objetos topológicos. A artista transforma "tanto o suporte como toda sorte de materiais empregados na feitura de suas obras, de maneira a obter um conjunto único que passa a adquirir nova dimensão espacial", segundo atesta Luiz Carlos Miranda. Vasco Acioli, por sua vez, apresenta "Commodities" (abaixo), uma série de esculturas que permite ao espectador movimentá-las. Numa espécie de açougue interativo, a individual reflete posições econômicas e remete a manchetes bombardeadas em telejornais, que "vendem mais que o varejo de palavras". As exposições podem ser visitadas até o próximo dia 27.

Olhar microscópico

Vale a pena passar na galeria Sesc de São João de Meriti (Av. Automóvel Club, 68) para conferir a exposição "Olhar translúcido", assinada pela fotógrafa Angela Moraes (abaixo). Natural de Juazeiro do Norte, no Ceará, ela faz uma pesquisa microscópica buscando detalhes de seres vivos, às vezes insetos, que conjugados com placas de acetato, parcial ou totalmente coloridas, e fotografadas em slides resultam num efeito visual inesperado. Algumas vezes surgem desenhos abstratos, outras aparecem pássaros e flores, delineados pelo olho humano.